



PLANO BÁSICO AMBIENTAL PORTO SUL

ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO
PORTO SUL E DOS ESTUDOS COMPLEMENTARES
NECESSÁRIOS À SOLICITAÇÃO DA SUA LICENÇA
DE IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PARA A ATIVIDADE PESQUEIRA

PORTO SUL PROGRAMA BÁSICO AMBIENTAL - PBA PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PARA A ATIVIDADE PESQUEIRA

Abril de 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	9
1.2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA.....	11
1.3. JUSTIFICATIVA	11
1.4. OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO – SUSTENTABILIDADE PESQUEIRA	12
1.5. DADOS PRELIMINARES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA (ANO 1) – UESC/ISUS	16
1.5.1. Cadastro de Pescadores.....	19
1.5.2. Cadastro e Caracterização de Embarcações	21
1.5.3. Monitoramento dos Desembarques.....	23
2. OBJETIVOS	24
2.1. OBJETIVO GERAL	24
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
3. METAS	25
4. METODOLOGIA	25
4.1. ABRANGÊNCIA.....	26
4.2. PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO	26
4.3. AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	28
5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL.....	32
6. CRONOGRAMA FÍSICO	34
7. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS	35
8. EQUIPE TÉCNICA.....	36
9. MEDIDAS MITIGADORAS ASSOCIADAS.....	36
10. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	36
11. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA	36
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

ANEXOS:

- Anexo 1 - Relatório da oficina de diagnóstico participativo da sustentabilidade pescaira.
Anexo 2 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 - Localização do Porto Sul.....	9
Figura 1.2 - Empreendimento Objeto de Licença de Implantação	10
Figura 1.3 - Documentário Fotográfico da Oficina de Sustentabilidade Pescaira.....	13
Figura 1.4 - Localização dos Pontos de Monitoramento de Desembarque Pescairo	17
Figura 1.5 - Resultado Parcial (até Fev/14) de Cadastro de Pescadores e Marisqueiros	19
Figura 1.6 - Grau de escolaridade dos profissionais da pesca.....	20
Figura 1.7 - Existência de Outra Fonte de Renda além da Pesca	20
Figura 1.8 - Existência de Cadastro em algum programa Social	20
Figura 1.9 - Situação de Atividade/Inatividade na Pesca	21
Figura 1.10 - Número de Proprietários de Embarcações Entrevistados por Comunidade.....	21
Figura 1.11 - Número de Embarcações Caracterizadas até 10/03/14 por Tipo e Comunidade.....	22
Figura 1.12 - Ano de Fabricação das Embarcações	22
Figura 1.13 - Aspectos do Monitoramento dos Desembarques	23
Figura 1.14 - Total de Entrevistas de Desembarque Realizadas até 10/02/14.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1 - Síntese da Atividade Pescaira na Região.....	7
Quadro 1.2 - Pontos Fortes e Pontos Fracos da Atividade Pescaira na Região	14
Quadro 1.3 - Oportunidades e Ameaças Associadas à Atividade Pescaira na Região com a Chegada do Empreendimento.....	15
Quadro 1.4 - Sugestões e Priorização de Ações que Possam Contribuir com o Desenvolvimento da Atividade de Pesca.....	16
Quadro 1.5 - CPUE média diária (kg/dia) das principais artes de pesca monitoradas (dados de novembro de 2013 a fevereiro de 2014).....	24
Quadro 3.1 - Metas do Programa de Compensação para Atividade Pescaira	25
Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira.....	32
Quadro 6.1 - Cronograma Físico de Execução do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira – Fase de Implantação do Empreendimento	34
Quadro 7.1 - Relação do Programa de Compensação para a Atividade Pescaira com outros Programas do PBA Porto Sul	35
Quadro 8.1 - Perfil da Equipe Técnica ao Programa de Compensação para a Atividade Pescaira	36

APRESENTAÇÃO

Os Programas que constituem o Plano Básico Ambiental – PBA do Porto Sul são apresentados em conformidade com a Licença Prévia Ibama nº. 447/2012. São abordados, no âmbito do PBA, 38 Programas listados a seguir:

- 1 Programa Ambiental para a Construção
- 2 Programa Compensatório de Plantio
- 3 Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades do Entorno do Empreendimento
- 4 Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna Terrestre
- 5 Programa de Apoio à Contratação e Mão de Obra Local
- 6 Programa de Apoio ao Empreendedorismo
- 7 Programa de Auditoria Ambiental
- 8 Programa de Capacitação da Mão de Obra Local
- 9 Programa de Compensação Ambiental
- 10 Programa de Compensação da Atividade Pesqueira**
- 11 Programa de Comunicação e Interação Social
- 12 Programa de Controle de Erosão e Assoreamento
- 13 Programa de Educação Ambiental
- 14 Programa de Emergência Individual (PEI)
- 15 Programa de Gerenciamento de Efluentes
- 16 Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)
- 17 Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
- 18 Programa de Gestão Ambiental (PGA)
- 19 Programa de Gestão e Monitoramento da Linha de Costa
- 20 Programa de Apoio à Implantação dos Sistemas Locais de Habitação e Planos Locais de Habitação
- 21 Programa de Mitigação das Interferências no Sistema Viário
- 22 Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
- 23 Programa de Monitoramento da Batimetria
- 24 Programa de Monitoramento da Biota Aquática
- 25 Programa de Monitoramento da Fauna Terrestre
- 26 Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar
- 27 Programa de Monitoramento das Águas e Sedimentos
- 28 Programa de Monitoramento de Flora
- 29 Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibrações
- 30 Programa de Prevenção à Exploração Sexual
- 31 Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial
- 32 Programa de Reassentamento e Desapropriação
- 33 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)
- 34 Programa de Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte
- 35 Programa de Reposição da Vegetação de Nascentes, Matas Ciliares e Manguezais
- 36 Programa de Resgate de Flora
- 37 Programa de Valorização da Cultura
- 38 Programa de Verificação e Gerenciamento da Água de Lastro dos Navios

1. INTRODUÇÃO

Apresentam-se a seguir os princípios norteadores para a execução do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira do empreendimento Porto Sul com base nas justificativas e objetivos associados à sua execução participativa tendo por base a experiência em outros programas de compensação já executados no estado da Bahia, em especial aquele associado ao Programa Integrado de Processos Produtivos – PIPP para as comunidades afetadas pelo sistema de produção e escoamento do Campo de Manati, Bacia de Camamu/Bloco BCAM-40. O seu planejamento e a sua execução estão consorciados com o planejamento e a execução do **Programa de Monitoramento para a Atividade Pesqueira**, envolvendo uma reciprocidade de troca de informações e análises de andamento conjuntas.

A proposição apresentada nesse programa teve como base principalmente os seguintes documentos:

- EIA/RIMA do empreendimento e seus estudos complementares;
- Resultados iniciais do programa de monitoramento da atividade pesqueira;
- Parecer nº. 101/12 do Ibama (atrelado à LP); e
- Oficina de diagnóstico participativo com as comunidades, denominada “Oficina de Planejamento Estratégico Participativo – Sustentabilidade da Atividade Pesqueira”.

Pesca é considerada toda atividade de captura de quaisquer organismos aquáticos. Como os corpos d'água e os organismos que neles vivem são de domínio público, o exercício da pesca é garantido a todas as pessoas devidamente registradas nas diversas categorias de pesca. Porém, dependendo de normas regionalizadas ou mais específicas, podem sofrer restrições como ocorre em áreas de Unidade de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável.

Com a vigência da Lei nº.11.959/2009, denominada Lei da Aquicultura e Pesca (BRASIL, 2009), a atividade passa a ser classificada em pesca comercial e não comercial, conforme o seu artigo 8º. Para efeito dessa Lei são atividades da pesca comercial as atividades pesqueiras artesanais e industriais e são atividades pesqueiras não comerciais a pesca científica, amadora e de subsistência.

De acordo com Diegues (1983 e 1988a apud CARDOSO, 2001), os pescadores artesanais sempre utilizaram tecnologias de baixo poder de predação, dominam o saber fazer e o processo de trabalho, empregando a força de trabalho familiar ou do grupo de vizinhança, sendo a apropriação do produto regida pelo sistema de partilha. Os estudos desse autor mostram que esses pescadores “retiram a maior parte de sua renda, ainda que sazonalmente possam exercer atividades complementares” (DIEGUES, 1988b apud RAMIREZ; BARRELLA, 2003).

Segundo Santos e Santos (2005), a pesca de subsistência é aquela destinada à alimentação do pescador e a de seus familiares. Quando existe sobra, após a divisão entre os participantes da pesca, parte da produção pode ser vendida a intermediários ou em feiras mais próximas. Pesca de subsistência “[...] é uma atividade difusa, praticada por milhares de pessoas e, por isso, sua produção é difícil de ser quantificada. É também muito expressiva do ponto de vista cultural, por ser uma atividade comumente praticada por gente de ambos os sexos e de todas as idades e categorias sociais” (SANTOS; SANTOS, 2005).

Considerada uma atividade informal por não ser reconhecida pelo ministério do Trabalho, a pesca de subsistência é desenvolvida por pescadores informais e apresenta “uma situação de extrema

precariedade, deixando-os totalmente desprotegidos” (ROSA; MATTOS, 2010). De acordo com os mesmos autores, essa situação ocorre em todo o país, deixando esses pescadores e suas famílias em situação de risco em caso de acidentes de trabalho e doenças devido ao esforço físico que a atividade da pesca os submete. Em Ilhéus a situação não é diferente, considerando também as variações climáticas e o contato com agentes patológicos característicos de ecossistemas aquáticos utilizados por parte dos pescadores locais.

A afetação do empreendimento Porto Sul sobre a pesca e a comunidade de pescadores ocorrerá sobre três aspectos, a saber:

- Afetação associada ao meio socioeconômico: relacionada às alterações nas localidades nas quais os pescadores moram, nos acessos às áreas de pesca, no mercado consumidor e formas de comercialização, no preço dos recursos, nas alternativas de emprego e ocupação e outras;
- Afetação associada ao meio físico: relacionada às alterações na qualidade da água e do sedimento, incluindo a presença de material particulado na água, na alteração da vazão estuarina, na alteração da dinâmica de sedimentos nas praias e outras;
- Afetação associada ao meio biótico: relacionada às alterações associadas ao comportamento dos recursos pesqueiros e à sua qualidade - atração, fuga, composição, abundância, espécies exóticas e outras.

Com base nas considerações apresentadas, foram incluídas na avaliação as comunidades litorâneas (onde se espera a ocorrência de afetação socioeconômica) situadas na Área de Influência Direta - AID e na Área de Influência Indireta - AII do meio socioeconômico (Uruçuca, Itacaré e Ilhéus) que praticam a pesca na AII, na AID e na ADA dos meios físico e biótico (onde se espera a ocorrência de afetação física e biológica).

As afetações (ou impactos) citadas para os três meios foram previstas com o objetivo de possibilitar a delimitação da área de estudo do diagnóstico pesqueiro e apenas após a consolidação deste e dos demais diagnósticos foram consolidados os impactos previstos associados à implantação e à operação do empreendimento.

Os resultados deste estudo foram base para a avaliação dos impactos do Porto Sul associados à atividade pesqueira e para a definição de medidas e programas necessários à mitigação ou compensação dos impactos sobre este setor. Dentre os programas previstos, destaque foi dado ao **Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira** e ao **Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira**, por se tratar de proposições *stricto sensu*. Porém outros, como Programa de Recomposição da Vegetação de Nascentes, Matas Ciliares e Manguezais e Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades, vêm somar no intuito de minimizar ou compensar os impactos do setor pesqueiro.

De acordo com o Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (2002), a pesca costeira no Estado:

[...] é realizada predominantemente por embarcações de pequeno porte, movidas a vela ou remo, representadas principalmente pelas canoas, botes a remo, barcos a vela e jangadas. As canoas constituem-se na maior frota, com 4.308 unidades, e juntamente com as demais embarcações não motorizadas, participam com 69% das 7.840 embarcações cadastradas no Estado. Essa categoria desenvolve a pesca por meio da utilização de rede de espera, linhas e rede de cerco para captura principalmente de peixes.

A frota motorizada representa 31% e é constituída basicamente por saveiros, que dedicam-se à captura de peixes, utilizando linhas e rede de espera, bem como ao arrasto de camarão.

A pesca efetuada no estado da Bahia é notadamente artesanal, entretanto, destacam-se as Regiões sul e extremo sul, onde um número reduzido de empresas, frigoríficos e cooperativas, atribui um caráter empresarial à atividade.

A atividade pesqueira no município de Ilhéus apresenta uma diversidade de modalidades. Destaca-se, para a pesca embarcada, a utilização de linha e de rede de arrasto de camarão. Nesse aspecto, Fernandes (2003 apud BARBOSA-FILHO; CETRA, 2007, p.100), afirma que “A pesca artesanal exercida em Ilhéus apresenta baixo nível tecnológico, com embarcações e aparelhos obsoletos, gerando baixos níveis de produção e produtividade e, por conseqüente, um padrão de vida e bem-estar dos pescadores em condições bastante precárias [...]” Essas deficiências evidenciam uma realidade grave no quadro pesqueiro, que envolve muitas pessoas, recursos e meios de abastecimento importantes para a região.

A pesca ocorre sob diversas formas na área de estudo, considerando importância econômica, recursos-alvo, embarcações utilizadas, frequência e pescadores visitados. Os pescadores habitam em comunidades localizadas junto à costa, utilizando no mar as áreas ente a praia e o limite da plataforma continental. Nos rios, os pescadores tem como território de atuação o estuário, incluindo o manguezal, além das lagoas que ocorrem nos ambientes límnicos na parte do alto estuário do rio Almada e habitam as comunidades situadas às margens do rio Almada, utilizando principalmente o estuário deste rio como área de pesca.

Os pescadores de Ilhéus estão distribuídos nos seguintes bairros e ruas da sede municipal: Av. Esperança, Av. Itabuna, Av. Princesa Isabel, Banco da Vitória, Banco do Pedro, Baixa Fria, Basílio, Centro, Conquista, Hernane Sá/Urbis/Mambape, Jairi, Japu, Jardim Savoia, Malhado (Alto do Coqueiro), Nelson Costa, N. Sra. da Vitória, Pontal, Princesa Isabel, Salobrinho, Santo Antônio, Sapetinga, São Francisco, São Sebastião e Teotônio Vilela.

No território do município de Ilhéus, os pescadores estão distribuídos nas seguintes comunidades: Acuípe, Aritaguá, Barra de São Miguel, Barra do Itaipé, Carobeira, Castelo Novo, Couto, Iguape, Itariri, Valão, Ribeira das Pedras, Lagoa Encantada, Ponta da Tulha, Ponta do Ramo, Retiro, Rio das Pedras, Rio do Engenho, Sambaituba, São Miguel, Sapucaieira, Vila Cachoeira, Vila Campinhos, Vila Juerana, Vila Mamoã, Vila São José, Vila Olímpio, Vila Retiro e Urucutuca.

A dinâmica pesqueira no rio Almada e na costa marinha diferencia-se devido ao maior esforço aplicado na área marinha do que no estuário e às especificidades relacionadas aos recursos, e assumem características também particulares se considerada a dimensão da sazonalidade. Por causa dessa diferença, a pesca na costa marinha será tratada em separado da pesca realizada ao longo do rio Almada.

O **Quadro 1.1** apresenta informações sobre a pesca na região de modo sintético, possibilitando uma visão objetiva e direta das características da atividade no contexto estudado.

Quadro 1.1 - Síntese da Atividade Pesqueira na Região

Características	Pesca Estuarina e no Ambiente Límico (petrechos variados)	Pesca Costeira (Marinha)			
		Pesca Praia (linha, emalhe e cerco)	Pesca de Linha	Pesca de Arrasto	Pesca de Emalhe
Tipo de petrecho utilizado	Linha, emalhe, jereré, entre outros	Tarrafa, calão, linha	Espinhel, anzol	Rede de arrasto	Rede de emalhar, caçoeira
Área utilizada	Ao longo de todo o estuário, incluindo os manguezais	Ao longo de toda a costa, inclusive na área de influência	Nas “pedras” e “regos”, “beiradas” e “paredes”, especialmente na região em frente à Ponta da Tulha (recifes de corais), no cânion do Almada e na quebra da plataforma continental	Nas “lamas”, sob duas formas: barcos pequenos utilizam até batimetria de 30 metros e barcos maiores, entre 30 e 50m de profundidade.	Nos “cascalhos”, em pontos específicos da região
Perfil do Pescador	Moradores das comunidades situadas ao longo do estuário do rio Almada. Poucos pescadores exclusivos, sendo a agricultura ou o setor de serviços a principal fonte de renda. Estes pescadores não utilizam o mar como área de pesca	Moradores das comunidades situadas na orla, com maior dependência da atividade pesqueira. Esta se constitui em uma atividade complementar à pesca principal, a embarcada “de fora”.	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, com amplo conhecimento tradicional acumulado. Algumas vezes são parcialmente pescadores de linha, pois podem executar as demais artes	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, sem necessidade de amplo conhecimento tradicional. Algumas vezes são parcialmente pescadores de arrasto, pois podem executar as demais artes	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, sendo que a pesca de emalhe normalmente não é a principal.
Recursos-alvo	Peixes, siris, guaiamum, caranguejo. Destacam-se o robalo, a carapeba, o tucunaré e a tilápia.	Peixes diversos, camarão (calão)	Peixes diversos, inclusive espécies de elevado valor de comercialização	Camarão-pistola, camarão-rosa e camarão-sete-barbas	Peixes diversos (de mais baixo valor de comercialização à exceção da pescada) e lagosta (proibida)
Valor e tipo de comercialização dos recursos	Valores de venda relativamente baixos, dependem de atravessadores	Baixo valor de venda pesca de complementação de renda ou de subsistência. Pode ainda ser esportiva ou turística.	Valor de venda muito elevado e de interesse por parte do setor turístico e de fácil comercialização. Comercialização direta aos consumidores,	Valor de venda elevado para o camarão-pistola e de certa forma o camarão-rosinha. Para o sete barbas e a mistura, baixo valor de	Lagosta: valor elevadíssimo de venda e de fácil comercialização. Demais espécies – valor mais baixo

Quadro 1.1 - Síntese da Atividade Pesqueira na Região

Características	Pesca Estuarina e no Ambiente Límpico (petrechos variados)	Pesca Costeira (Marinha)			
		Pesca Praia (linha, emalhe e cerco)	Pesca de Linha	Pesca de Arrasto	Pesca de Emalhe
			barracas e restaurantes ou através de atravessadores	comercialização	
Principais problemas enfrentados	A maior produção de mariscos é associada ao estuário do rio Cachoeira. A produção de peixes vem caindo em função de sobrepesca e de ocorrência de espécies exóticas predadoras	Escassez dos recursos	Escassez dos recursos em função de pesca predatória (inclusive o arrasto), baixo lucro com a atividade contra alto custo de manutenção das embarcações	Sobrepesca afetando o tamanho do camarão capturado, baixo lucro com a atividade contra alto custo de manutenção das embarcações	Proibição da pesca de lagosta – pesca com caçoeira é considerada crime

Fonte: Consórcio Hydros/Orienta, 2012 a partir de dados de Pesquisa de Campo

As pescarias a serem mais afetadas na parte marinha serão a linha (linha de mão e espinhel) e o arrasto de camarão, nas praias poderá haver afetação ao calão. No estuário do rio Almada as atividades pesqueiras a serem mais afetadas serão a linha, a mariscagem e o emalhe. A pesca nas áreas de influência marinha do empreendimento é exercida prioritariamente por pescadores do próprio município, o que é indicado também pelos dados do Programa de Monitoramento de Desembarques Pesqueiros – PMDP exercido pela empresa Queiroz Galvão. Apesar de barcos de outros municípios frequentarem estas áreas, isso ocorre de forma eventual, portanto neste estudo se considerou como comunidades principais a serem afetadas (impactos diretos sobre a pesca) as seguintes: sede do município de Ilhéus, Vila Mamoã, Ponta da Tulha e Ponta do Ramo (quanto à pesca marinha) e Aritaguá, Sambaituba, Urucutuca e Vila Juerana (quanto à pesca estuarina). Os jangadeiros de Pé de Serra e de Sobradinho podem vir a ter suas áreas de pesca afetadas pela pluma. Com relação à sede de Itacaré, o impacto previsto restringe-se à possibilidade de intensificação do processo de migração de parte da frota de Ilhéus para portos de Itacaré, gerando aumento da concorrência sobre as áreas de pesca.

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Porto Sul é um empreendimento concebido no Planejamento Estratégico do Estado da Bahia e corresponde ao Porto ligado à Ferrovia de Integração Oeste-Leste no Oceano Atlântico. Esta Ferrovia articula este porto marítimo com as regiões produtivas do oeste da Bahia e o Brasil Central. Seus objetivos estruturantes são:

- Reverter o processo de concentração da economia estadual na RMS;
- Reinsere o Estado no mercado nacional e global;
- Rearticular o Estado com seu próprio território;
- Reverter a atual dinâmica de decadência econômica vivida pela região a partir da crise do cacau.

O empreendimento se localiza na Costa Leste do Brasil, no litoral norte do município de Ilhéus-BA, entre as localidades de Aritaguá e Sambaituba, nas proximidades com o rio Almada. A **Figura 1.1** mostra a localização do empreendimento.

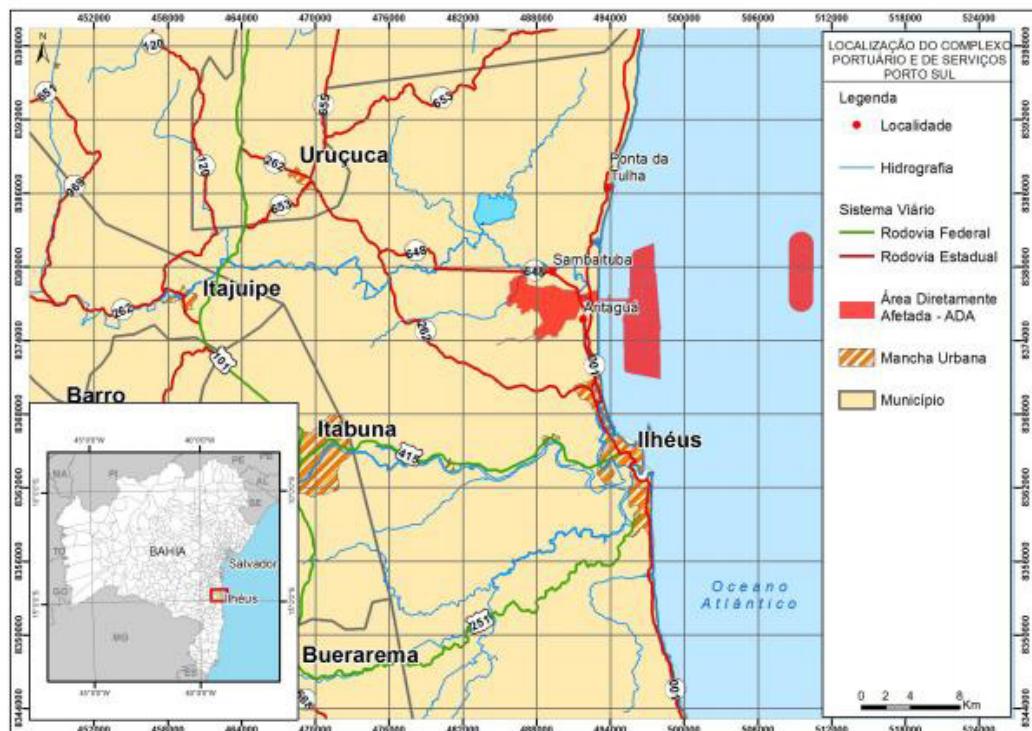


Figura 1.1 - Localização do Porto Sul

Diversos estudos foram realizados durante o processo de obtenção de Licença Prévia. Todos estes estudos foram realizados ponderando de forma integrada as repercussões da implantação e operação do Porto Sul, que inclui um Porto Público e o Terminal Privado da Bahia Mineração. Este processo culminou com a emissão da Licença Prévia nº. 447/12 por parte do IBAMA, em 14 de novembro de 2012.

Nesta nova etapa do processo do licenciamento (Licença de Implantação) estão sendo consideradas as seguintes estruturas para funcionamento geral do Porto e do Terminal Privado da BAMIN:

- acessos rodoviários e ferroviários ao porto, áreas comuns ao Porto Público e a BAMIN;
- parte dos acessos rodoviários e ferroviários internos ao Porto Público;
- seções da ponte marítima para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- parte do quebra-mar para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- berço para embarque de minério e dois berços para graneis associados ao Porto Público;
- berço para embarque do minério da BAMIN;
- dragagem associada ao canal de acesso e ao lado norte do quebra-mar;
- corredor central de serviços;
- estacionamento de caminhões;
- aduana;
- estações de tratamento de água e efluentes líquidos e central de resíduos;
- pedreira;
- pier provisório;
- canteiros de obras; e
- estrutura retroportuária e *offshore* do terminal da BAMIN.

A **Figura 1.2** mostra em verde a área objeto da Licença de Implantação.

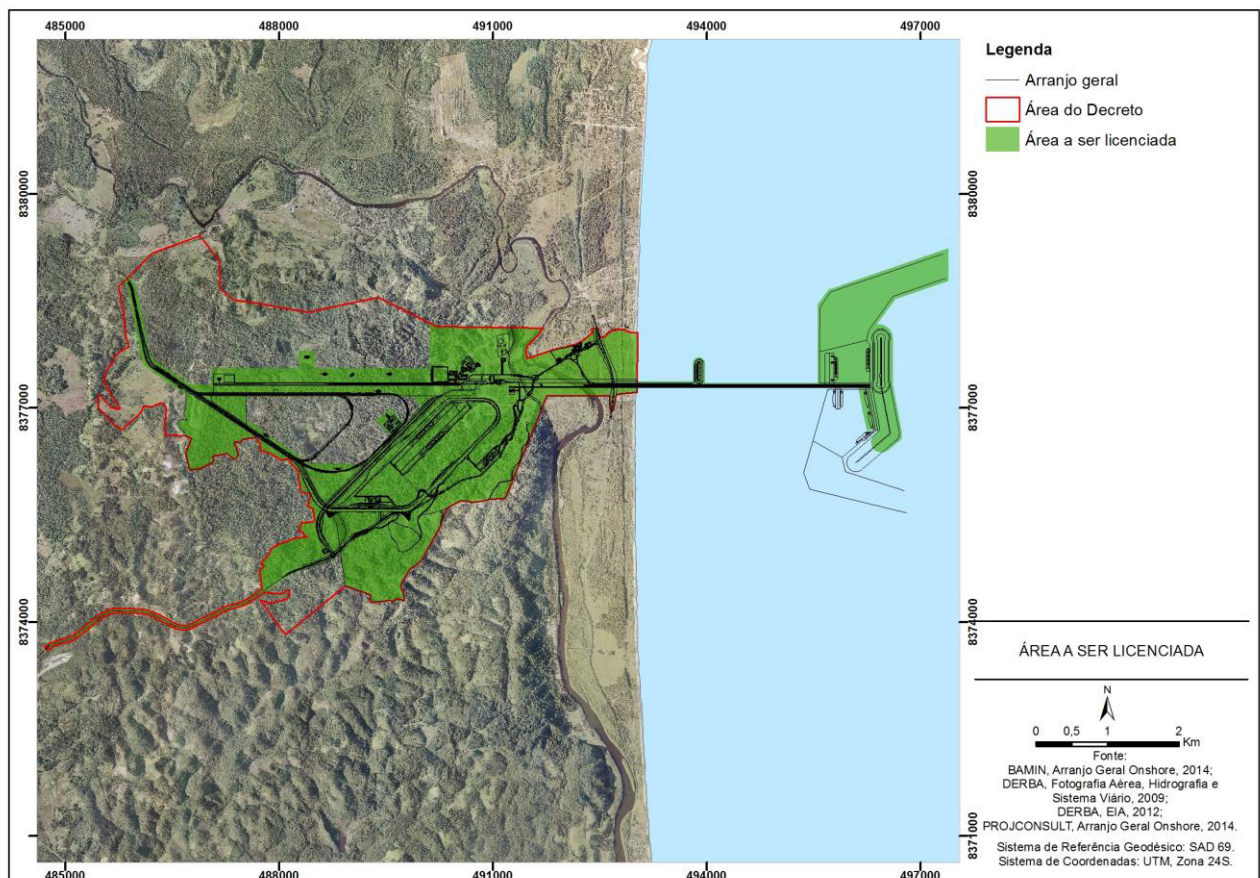


Figura 1.2 - Empreendimento Objeto de Licença de Implantação

Estas estruturas estão detalhadas no Volume 1 deste documento, que apresenta o projeto ora em Licenciamento de Implantação.

Todas as demais estruturas, associadas à operação das cargas a serem movimentadas pelo Porto Público, consideradas no processo das Licença Prévia, deverão ser objeto de licenciamento específico.

1.2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira será executado na fase de implantação do empreendimento. Sua concepção se deu a partir:

- dos estudos realizados no âmbito do EIA/RIMA do empreendimento e seus Estudos Complementares;
- da realização de oficinas de diagnóstico participativo com o setor pesqueiro; e
- dos dados iniciais decorrentes do desenvolvimento do primeiro ano do Programa de Monitoramento Pesqueiro.

A compensação pesqueira será realizada de forma coletiva à comunidade pesqueira das comunidades sujeitas à afetação do empreendimento. Apesar deste programa apresentar sugestões de compensação, a decisão final caberá ao Ibama e às comunidades, demandando a formação de um **Comitê de Acompanhamento** com ampla participação do setor pesqueiro para a tomada de decisão.

1.3. JUSTIFICATIVA

De acordo com aspectos discutidos no diagnóstico pesqueiro (Apêndice 16) e conforme apresentado na análise dos impactos (Apêndice 17) nos Estudos Complementares ao EIA/RIMA, o monitoramento dos principais tipos de pescarias a serem afetadas pela implantação e/ou pela operação do empreendimento será desenvolvido nas comunidades para os quais se prevê o risco da ocorrência de impactos nos municípios de Ilhéus, Uruçuca e Itacaré:

- pesca de arrasto de camarão realizada por barcos pequenos com portos na sede de Ilhéus, especialmente entre as cotas batimétricas de 10 e 20 m na região a norte da sede (Lama de Dentro, e em menor proporção, Lama de Fora, afetando principalmente os seguintes pesqueiros: Lama do Iguape, Lama da Juerana e Lama da Conceição);
- pesca de arrasto em Itacaré, em função da possibilidade de migração temporária de parte da frota de arrasto de Ilhéus para os portos locais acirrando um processo já existente;
- pesca de linha realizada por barcos pequenos com portos na sede de Ilhéus e por jangadas de Mamoã, Ponta da Tulha e Ponta do Ramo nas paredes e beiradas (entre 50 e 200 m), afetando principalmente o pesqueiro conhecido como Regão;
- pesca de linha realizada por jangadas de Pé de Serra e Sobradinho (Uruçuca) que pode vir a ter seus pesqueiros afetados pela pluma de descarte do material dragado;
- pesca de calão na praia, realizada por pescadores de Aritaguá e Vila Juerana; e
- pesca de linha no rio Almada, realizada por pescadores de Aritaguá, Vila Juerana, Urucutuca e Sambaituba, afetando principalmente a Coroa do Sobrado.

A atividade pesqueira nestas áreas é caracterizada, predominantemente, por uma frota artesanal, com baixa capacidade de deslocamento e baixo grau de manutenção. A comercialização da produção é realizada prioritariamente informalmente, na maior parte das vezes, através de intermediários, a capacidade de beneficiamento e de conservação da produção é precária. Parte dos recursos pesqueiros encontra-se com suas populações impactadas em função da sobrepesca (camarão) ou em função da competição com espécies exóticas (robalo no rio Almada).

As ações do empreendimento possíveis geradoras de impactos sobre a pesca são: aumento da circulação de embarcações, realização de dragagens, o descarte de material dragado, implementação de áreas de restrição à navegação (e pesca), implantação de pilares de pontes no rio Almada, vibrações e ruídos durante a implantação, lançamento de efluentes e alteração da qualidade do ar com posterior sedimentação, alteração do modo de vida e relações sociais dos pescadores. Algumas destas ações e seus impactos poderão ser mitigados e terão maior ou menor efeito sobre a pesca, o que será monitorado através do Programa de Monitoramento para a Atividade Pesqueira, Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e do Sedimento, Programa de Monitoramento da Biota Aquática, Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar, dentre outros.

É nesse contexto que será implementado o Programa, que significará a atuação formal do empreendedor no relacionamento com as populações pesqueiras potencialmente afetadas pelo empreendimento, visando a mitigação dos impactos que serão gerados pela implantação e operação do porto, estimulando a cadeia produtiva da pesca artesanal, viabilizando o incremento da geração de trabalho e renda integrados a cultura local e, efetivando a ampliação da sustentabilidade dos projetos, por intermédio do apoio à elaboração e execução dos mesmos, com a participação das entidades de pesca e pescadores.

1.4. OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO – SUSTENTABILIDADE PESQUEIRA

A fim de subsidiar as proposições para o Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira, foi realizada em 24 de janeiro de 2014 a Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira com as Comunidades de Pesca e da Área de Entorno do Empreendimento – AEE, cujo relatório final encontra-se no **Anexo** a este documento. Neste anexo consta todo o histórico do processo de mobilização e a lista dos participantes da oficina, dentre outras informações.

Esta oficina promoveu a construção de um diagnóstico participativo e de proposições priorizadas para subsidiar a elaboração deste Programa. A Oficina, dirigida aos representantes sociais, lideranças comunitárias, instituições, entre outros, considerou como área de abrangência as comunidades de pesca de Ilhéus (pescadores do mar e do rio Almada), Itacaré e Uruçuca (Serra grande), integrantes da área de influência do Porto Sul. Participaram da Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira, 66 representantes sociais envolvidos com a atividade de pesca. Os resultados da Oficina contemplaram o diagnóstico estratégico do tema, observando os pontos fortes e fracos da situação atual da atividade de pesca e as ameaças e oportunidades potenciais que poderão ocorrer com a implantação do empreendimento. Por fim os participantes priorizaram ações que consideram adequadas para o melhor desenvolvimento de suas atividades, em convivência com o Porto Sul.

A Oficina foi organizada durante um período de 8hs, contemplando quatro etapas. A **primeira etapa** buscou atualizar os participantes sobre o licenciamento do Empreendimento Porto Sul, informando sobre os impactos identificados no EIA/RIMA, previstos para o segmento envolvido na oficina e contextualizados na realidade local, assim como sobre os resultados dos novos estudos, que foram apresentados nas audiências públicas, em Ilhéus e Itabuna, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2013. A **segunda etapa** realizou a construção de um conceito de referência para ampliar o conhecimento e a percepção dos participantes sobre o tema abordado. A **terceira etapa** iniciou o processo de diagnóstico interativo e priorização de ações, por meio de diálogos e reflexões interativas. A **quarta etapa** realizou a reflexão integrada, por meio das apresentações dos pequenos grupos, ao grande grupo, possibilitando contribuições mútuas e a visualização dos problemas e soluções priorizados por cada grupo.

A **Figura 1.3** mostra fotografias de momentos da oficina.

Os **Quadros 1.2, 1.3 e 1.4** mostram alguns resultados da oficina.



Figura 1.3 - Documentário Fotográfico da Oficina de Sustentabilidade Pesqueira

Quadro 1.2 - Pontos Fortes e Pontos Fracos da Atividade Pesqueira na Região

Grupo		Pontos Fortes	Pontos Fracos
Grupo 1	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> • Pesqueiro da Ponta do Ramo (lat. 45' lat.35') • Principal pesqueiro de inverno a verão • Pesca de calão • Criação da Secretaria Municipal de Pesca 	<ul style="list-style-type: none"> • Assoreamento da Barra e do Morro do Pernambuco, etc. • Lixo doméstico • Falta de reunião para discutir problemas locais • Falta da regulamentação do defeso do camarão
Grupo 2	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> • Terminal Pesqueiro • Pesqueiro da Ponta do Ramo (45' a 35') • Pesca de calão 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de acesso a Barra através do assoreamento dos rios (Cachoeira e Almada); • Defeso em período errado; • Falta de estrutura nos portos; • Falta de incentivo dos órgãos públicos no setor; • Dificuldade e a perseguição do IBAMA aos jangadeiros que precisam retirar o pau da jangada da mata para construir a jangada
Grupo 3	Pescadores de Itacaré e Serra Grande	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de espécies • Comercialização e preço do pescado • Pesqueiro perto e longe da rota de navio • A procura do pescado aumentou • O custo de materiais de pesca é razoável • A valorização da cultura da pesca artesanal 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento dos manguezais; • Falta de fiscalização no período do defeso; • Falta de investimento por parte do Governo; • Pesca predatória; • Privatização das áreas de praias; • Escassez de pescado em geral; • Falta de equipamentos para os pescadores artesanais (capturar o pescado); • Envelhecimento das embarcações artesanais; • Necessidade de implantação de uma reserva
Grupo 4	Pescadores do Rio Almada	<ul style="list-style-type: none"> • A oportunidade de sobrevivência através da captura de diversas espécies de pescados; • Atrações turísticas; • Desenvolvimento da agricultura • Transporte de pessoas e mercadorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento de esgotos e lixos • Dragagem e limpeza dos rios • Erosão • Pesca predatória: batida, arpão etc. • Falta de preservação • Saneamento básico das comunidades ribeirinhas • Comunicação • Consumo de drogas • Colégio e posto médico • Acesso rodoviário
Grupo 5	Pesca de Linha	<ul style="list-style-type: none"> • No momento não temos nenhum problema na utilização dos pesqueiros do Litoral Norte. • Litoral Norte onde existe pesqueiros de alta relevância para o pescador poder pescar espécie de grande valor comercial; • No momento todos vendem seu pescado 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode comprometer a qualidade e comercialização do pescado; • Falta de investimento, fiscalização e estrutura para armazenamento e comercialização do pescador; • Falta de leis que não permitam embarcações de outros estados venham pescar no nosso litoral.

Quadro 1.3 - Oportunidades e Ameaças Associadas à Atividade Pesqueira na Região com a Chegada do Empreendimento

Grupo		Oportunidades	Ameaças
Grupo 1	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da atividade pesqueira, desde que sejam atendidas reivindicações. • Qualificação da mão de obra local • Monitoramento pesqueiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos ambientais • Perda da área pesqueira • Fluxo intenso de navios e rebocadores • Diminuição da atividade pesqueira
Grupo 2	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> • Com a chegada do Porto haverá várias oportunidades para as pessoas qualificadas; • A união da classe pesqueira visando os benefícios para os mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda de produtividade e renda; • Tráfego limitado dos barcos de pesca na área do Porto; • Surgimento de espécies exóticas, através da água de lastro
Grupo 3	Pescadores de Itacaré e Serra Grande	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de emprego temporário 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda das melhores pesqueiros; • Desaparecimento da pesca artesanal • Poluição marítima; • Desaparecimento de peixes, camarões e crustáceos; • Migração e aumento da marginalização; • Riscos de contaminação com produtos químicos
Grupo 4	Pescadores do Rio Almada	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho para o pescador • Curso de capacitação • Despertar o poder público para maior atenção às comunidades ribeirinhas • Linha de crédito para os pescadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Contaminação da água através do pó de minério de ferro • Destruição de nascentes de água • Desapropriação de ribeirinhos • Inchaço do entorno do rio com a chegada de pessoas atraídas pelo empreendimento • Prostituição • Morte de animais • Comprometimento da agricultura familiar
Grupo 5	Pesca de Linha	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas profissionalizantes para o pescador e sua família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Extinção do maior pesqueiro do Litoral Norte; • Que a poluição e os impactos causados pelo empreendimento possam causar danos irreversíveis não só no Litoral Norte como também o Sul e chega até os manguezais que são os berçários dos peixes. • Pode comprometer a qualidade e comercialização do pescador.

Quadro 1.4 - Sugestões e Priorização de Ações que Possam Contribuir com o Desenvolvimento da Atividade de Pesca

Grupo		Ação
Grupo 1	Camarão	Ação 1: Construção ou dragagem da Barra do Morro do Pernambuco para viabilizar o fluxo de barcos no Terminal Pesqueiro Público. Ação 2: Cursos e treinamentos diversos para pescadores e marisqueiras podendo utilizar o TPP como Centro de Referência. Ação 3: Abertura de linhas de financiamentos. Ação 4: Criar um Centro de Reabilitação para pescadores “dependentes químicos”.
Grupo 2	Camarão	Ação 1: Dragagem das barras e construção de molhes; Ação 2: Mudança do período do defeso e fiscalização; Ação 3: Infraestrutura e saneamento básico nos bairros ribeirinhos; Ação 4: Capacitação e incentivo para a família dos pescadores.
Grupo 3	Pescadores de Itacaré e Serra Grande	Ação 1: Implantação de escolas técnicas e universitárias na área da pesca; Ação 2: Financiamento para reforma e aquisição de apetrechos de pesca com menos burocracias; Ação 3: Compensação permanente para pescadores e marisqueiras Ação 4: Implantação de um hospital de referência para as comunidades de Uruçuca e Itacaré, para diminuir a demanda de Ilhéus; Ação 5: Implantação de ginásios poli esportivos para incentivar a prática de esporte e apoio as culturas locais.
Grupo 4	Pescadores do Rio Almada	Ação 1: Estrada Ação 2: Curso de capacitação Ação 3: Infraestrutura: saúde, ônibus escolar, segurança, educação, saneamento
Grupo 5	Pesca de Linha	Ação 1: Barco escola Ação 2: Novas e melhores embarcações para os pescadores Ação 3: Criação de novos atracadouros Ação 4: Reforma e ampliação das associações e colônias Ação 5: Indenização

1.5. DADOS PRELIMINARES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA (ANO 1) – UESC/ISUS

O monitoramento pesqueiro teve início em novembro de 2013, sendo executado pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e pelo Instituto ISUS – Instituto Superior – Sustentabilidade. Os dados apresentados a seguir são extraídos do relatório parcial 6 destas instituições.

Este monitoramento compreende quatro linhas de ação, distribuídos em:

- linha de ação **Perfil Social** - visa caracterizar socialmente e economicamente os executores das atividades pesqueiras por meio de metodologias participativas para entender como está a situação dos praticantes da pesca na região;
- linha de ação **Tráfego de Embarcações** - tem por finalidade monitorar as embarcações que efetivamente utilizam as áreas de influência do Porto Sul – o monitoramento ocorre por meio de uma lancha, sobre um Grid previamente estabelecido;
- linha de ação **Controle de Desembarque** - visa determinar, por meio de monitoramento participativo, de que forma é realizada a pesca, a quantidade de embarcações, os tipos de pescado, a produção pesqueira e a Captura por Unidade de Esforço (CPUE), o valor dos pescados e como está a atual cadeia comercial da pesca;

- linha de ação **Banco de Dados** - integra todas as variáveis coletadas e possibilitará a compreensão da dinâmica pesqueira local.

De interesse ao desenvolvimento do presente programa está o controle de desembarque, o cadastro de pescadores e o cadastro de embarcações. Alguns dados preliminares, correspondentes ao período de novembro de 2013 e fevereiro de 2014 são apresentados a seguir. Ressalta-se que, como todo início de processo participativo de monitoramento de desembarques pesqueiros, estes dados ainda carecem de robustez, não caracterizando de forma definitiva a pesca existente. Sua utilização para fins de Compensação é orientativa e não deliberativa.

A Rede de Amostragem, com **17 pontos de controle de desembarque**, está distribuída entre Ilhéus, Uruçuca e Itacaré. No município de Ilhéus o monitoramento está ocorrendo nas comunidades do Pontal (Z-19), Malhado (Z-34), Iguape, São Domingos, São Miguel, Ponta do Ramo, Mamoã, Ponta da Tulha e Vila Juerana; na área de estuário (Rio Almada) ocorrem nas comunidades de Urucutuca, Sambaituba, Juerana e Aritaguá. Em Uruçuca são amostradas as comunidades de Serra Grande (Pé da Serra e Sobradinho) e em Itacaré, no Forte e na Concha (Z18) (**Figura 1.4**). Foram selecionados monitores locais que são orientados por coordenadores do programa. O monitoramento é realizado por meio de entrevistas com os pescadores, no momento da chegada aos pontos de desembarque. O maior número possível de embarcações por dia é monitorado, sendo uma de cada vez. Diariamente, o monitor anota o número de embarcações, por tipo e por petrecho de pesca, que foram amostradas e as que não foram amostradas, (e.g. por motivo de desembarque simultâneo), de forma a se inferir sobre o esforço total da pesca em cada comunidade.

Localidade	Pontos de desembarque	Coordenadas ¹
Ilhéus - Sede Municipal	Pontal	496977/8362592
	Terminal Pesqueiro	495948/8363845
	Prainha	496431/8365733
	Amendoeira	495876/8365499
Ilhéus - São Miguel	Porto da Barra/Balsa	493859/8366884
	Porto do Pecém/São Miguel	494230/8366714
Ilhéus - Norte	Ponta da Tulha	494231/8386389
	Mamoã	494702/8388403
	Ponta do Ramo	496059/8393758
Ilhéus - Rio Almada	Urucutuca	486959/8379466
	Sambaituba	489082/8379823
	Juerana	492007/8378393
	Aritaguá	491827/8375741
Uruçuca	Sobradinho	496299/8396608
	Pé de Serra	496632/8399308
Itacaré	Porto da Concha	500769/8421536
	Porto do Forte	500292/8421943

Fonte: UESC/ISUS, 2014¹

Figura 1.4 - Localização dos Pontos de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro

Durante as entrevistas são preenchidos os formulários de campo utilizados para coleta de informações sobre a atividade da pesca. Para cada arte de pesca (arrasto de fundo, rede e linha) é aplicado um formulário para coleta de informações sobre:

¹ UESC/ISUS, 2014. Monitoramento da Atividade Pesqueira – Relatório Parcial nº. 06, abril de 2014.

- Embarcação utilizada, no caso das pescarias embarcadas;
- Número de pessoas envolvidas;
- Características do petrecho utilizado;
- Esforço de pesca (específico para cada arte de pesca);
- Nome e quantidade dos pesqueiros utilizados;
- Captura total de cada espécie capturada;
- Valor comercial;
- Quantidade e localização de quelônios e cetáceos que foram visualizados.

A atividade de mariscagem praticada ao longo do Rio Almada (Comunidades de Urucutuca, Sambaituba, Juerana e Aritaguá) também é monitorada. Neste contexto, os monitores realizam entrevistas com as marisqueiras e pescadores para a coleta das seguintes informações:

- Local de coleta;
- Tempo para chegar ao local;
- Distância da residência;
- Utilização de embarcação;
- Arte de pesca utilizada;
- Maré / período lunar;
- Condições climáticas;
- Espécie alvo;
- Espécies capturadas;
- Captura total de cada espécie capturada.

As coletas são supervisionadas pelo coordenador que realiza visitas diárias a quatro pontos de desembarque, dois no período matutino e dois no vespertino, durante todos os dias da semana. A determinação dos pontos e dos dias de visita é aleatória visando evitar o estabelecimento de uma rotina de controle e, conseqüentemente ter maior fidedignidade na obtenção dos dados.

As seguintes informações serão estimadas:

- CPUE (kg) por arte de pesca por comunidade (unidade de esforço: dia de pesca);
- CPUE por embarcação por comunidade (unidade de esforço: dia de pesca);
- Produção (kg) mensal por arte de pesca por comunidade;
- Esforço mensal (total de dias de pesca) por arte de pesca por comunidade;
- Valor diário obtido por arte de pesca por comunidade;
- Valor total mensal obtido por arte de pesca por comunidade;
- Composição de pesca (recurso pesqueiro) por arte de pesca por comunidade;
- Composição, CPUE e valor diário obtido nos pesqueiros;
- Frequência de visita aos pesqueiros por arte de pesca por comunidade.

A análise qualitativa dos peixes, raias e cações ocorre em todos os pontos monitorados diariamente, mediante amostra das principais espécies desembarcadas, em um total de 10 indivíduos por espécie, sempre que possível. Para cada um dos indivíduos amostrados são aferidos o peso e o comprimento padrão (peixes ósseos), largura de disco (raias) ou comprimento total (cações).

A análise qualitativa dos camarões ocorre nos desembarques resultantes das pescarias de arrasto de fundo, nos portos monitorados em Ilhéus (Terminal Pesqueiro, Prainha e Barra) e Itacaré (Forte e Concha). Semanalmente, amostras totalizando 1 kg de cada espécie são analisadas. Após a realização da análise qualitativa os indivíduos são devolvidos ao pescador. Em cada exemplar é

mensurado o comprimento da carapaça sendo que sexo e o estágio de maturidade também são observados.

1.5.1. Cadastro de Pescadores

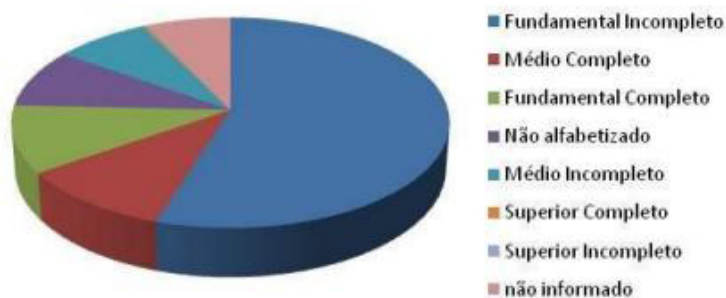
Os cadastros foram aplicados diariamente, em locais de desembarque pesqueiro, nas colônias ou através de visitas individuais. Um total de **1.687 pescadores e marisqueiros**, entre homens e mulheres, colonizados e não colonizados foram cadastrados até o mês de fevereiro de 2014. Esta atividade ainda está em andamento. **Cerca de 50% dos cadastrados são mulheres**. O número elevado de mulheres está relacionado, principalmente aos pontos de monitoramento do **Rio Almada**, em que muitas mulheres exercem atividade pesqueira, e da Barra, localidade em que a maioria das mulheres está envolvida na atividade de beneficiamento do camarão. A **Figura 1.5** mostra a quantidade de cadastros por localidade.

Localidade	Pontos de desembarque	Número de Cadastros por Ponto de Desembarque	Número de Cadastros
Sede Municipal (Ilhéus)	Pontal	632	632
	Terminal Pesqueiro		
	Prainha		
	Amendoeira		
São Miguel (Ilhéus)	Barra/Balsa	288	340
	Pecém/São Miguel	52	
Norte (Ilhéus)	Ponta da Tulha	105	191
	Mamoã	58	
	Ponta do Ramo	28	
Rio Almada (Ilhéus)	Urucutuca	50	305
	Sambaituba	130	
	Juerana	23	
	Aritaguá	102	
Uruçuca	Sobradinho	75	75
	Pé de Serra		
Itacaré	Porto da Concha	144	144
	Porto do Forte		
Total:			1.687

Fonte: UESC/ISUS, 2014

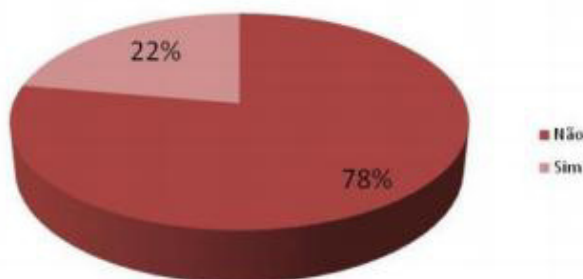
Figura 1.5 - Resultado Parcial (até Fev/14) de Cadastro de Pescadores e Marisqueiros

As **Figuras 1.6 a 1.8** mostram dados socioeconômicos dos pescadores obtidos a partir do cadastro. Observa-se que mais de 50% são analfabetos ou não terminaram o ensino fundamental; 78% dependem exclusivamente da pesca e apenas 35% estão cadastrados no Bolsa Família. Estes dados indicam uma forte dependência da atividade pesqueira e uma baixa qualificação para outras atividades em função do baixo nível de escolaridade. A **Figura 1.9** mostra que a maior parte dos cadastrados está ativa na pesca.



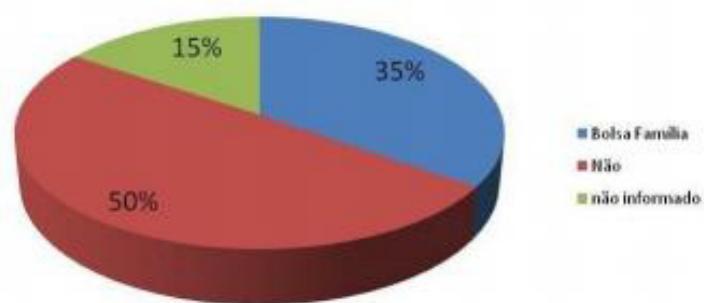
Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.6 - Grau de escolaridade dos profissionais da pesca



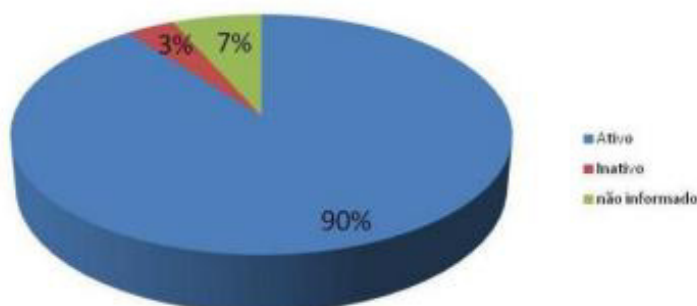
Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.7 - Existência de Outra Fonte de Renda além da Pesca



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.8 - Existência de Cadastro em algum programa Social



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.9 - Situação de Atividade/Inatividade na Pesca

1.5.2. Cadastro e Caracterização de Embarcações

O cadastro de embarcações não havia sido concluído à época do tratamento de dados, portanto a seguir são apresentados resultados parciais. Até fevereiro de 2014 haviam sido cadastradas 137 embarcações (**Figura 1.10**).

Localidade	Pontos de desembarque	N de entrevistas
Sede Municipal (Ilhéus)	Pontal	10
	Terminal Pesqueiro	12
	Prainha	12
	Amendoeira	05
São Miguel (Ilhéus)	Barra/Balsa	12
	Pecém/São Miguel	10
Norte (Ilhéus)	Ponta da Tulha	08
	Mamoã	12
	Ponta do Ramo	11
Rio Almada (Ilhéus)	Urucutuca	00
	Sambaituba	11
	Juerana	03
	Aritaguá	05
Uruçuca	Sobradinho	05
	Pé de Serra	00
Itacaré	Porto da Concha	11
	Porto do Forte	10
Total:		137

Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.10 - Número de Proprietários de Embarcações Entrevistados por Comunidade

A caracterização das embarcações por ponto de desembarque é um trabalho à parte e encontra-se em estágio mais adiantado que o cadastro, contabilizando 159 embarcações, conforme a **Figura 1.11**. Foi verificado que 50% das embarcações caracterizadas, praticam exclusivamente

um tipo de arte de pesca, enquanto 29% praticam duas artes de pesca e 21% praticam três tipos ou mais. As embarcações, em sua maioria, já se encontram quitadas (pagas). Alguns pescadores utilizam embarcações de terceiros (cedidas) ou doadas à comunidade por projetos de compensação ambiental ou pela Colônia de Pescadores.

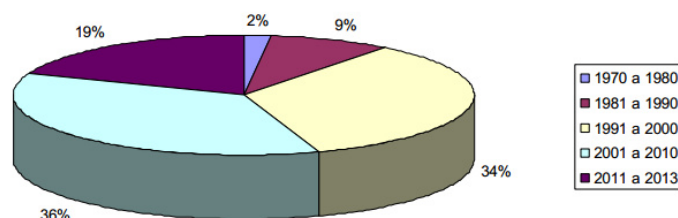
Localidade	Pontos de desembarque	Barco com casaria	Barco sem casaria	Lancha	Jangada ou Barca	Canoa	Total
Sede Municipal (Ilhéus)	Pontal	10	1				11
	Terminal Pesqueiro	13					13
	Prainha	5	3	1		4	13
	Amendoeira		2	1		4	7
São Miguel (Ilhéus)	Barra/Balsa	17					17
	Pecém/São Miguel	11				1	12
Norte (Ilhéus)	Ponta da Tulha		1		9		10
	Mamoã	5			6	2	13
	Ponta do Ramo	1		3	9		13
Rio Almada (Ilhéus)	Urucutuca						*
	Sambaituba					11	11
	Juerana					3	3
	Aritaguá					5	5
Uruçuca	Sobradinho					5	5
	Pé de Serra						**
Itacaré	Porto da Concha	10	1	3			14
	Porto do Forte	13	11				12
Total:		85	19	8	24	35	159

Nota: * As entrevistas para caracterização das embarcações de Urucutuca (Rio Almada – Ilhéus) ainda não foram realizadas.
** As jangadas que antigamente aportavam na localidade de Pé de Serra (Uruçuca), foram deslocadas, pelos pescadores, para Porto de Sobradinho (Uruçuca) e Ponta do Ramo (Ilhéus).

Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.11 - Número de Embarcações Caracterizadas até 10/03/14 por Tipo e Comunidade

Os proprietário de 54% das embarcações caracterizadas não informaram o ano de fabricação da embarcação. Do restante das embarcações caracterizadas (n=105), verificou-se a existência de um número pequeno de embarcações com mais de 40 anos (2%), sendo que a maioria está representada por uma frota construída após o ano 2001 (**Figura 1.12**).



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.12 - Ano de Fabricação das Embarcações

1.5.3. Monitoramento dos Desembarques

O monitoramento de desembarques teve início em novembro de 2013. A **Figura 1.13** mostra registros fotográficos desta atividade.



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.13 - Aspectos do Monitoramento dos Desembarques

A localidade com o maior número de entrevistas realizadas até o dia 10/02/14 foi Sambaituba (578), comunidade situada à margem do rio Almada, onde predomina atividade de mariscagem e pesca desembarcada, seguida pelo Porto do Forte - Itacaré (452), localidade onde predomina a pesca embarcada de arrasto de fundo. Outros portos monitorados com número significativo de entrevistas foram Aritaguá (391) e o Porto da Amendoeira (284), localizado na sede do município de Ilhéus, onde ocorre a pesca de calão e pesca embarcada (linha de mão), praticamente com frequência diária (**Figura 1.14**).

Localidade	Pontos de desembarque	Realizadas	Não Realizadas	Total
Sede Municipal (Ilhéus)	Pontal	72	7	79
	Terminal Pesqueiro	71	2	73
	Prainha	189	4	193
	Amendoeira	284	38	322
São Miguel (Ilhéus)	Barra/Balsa	218	3	221
	Pecém/São Miguel	113	3	116
Norte (Ilhéus)	Ponta da Tulha	86	16	102
	Mamoã	102	13	115
	Ponta do Ramo	86	9	95
Rio Almada (Ilhéus)	Urucutuca	100	3	103
	Sambaituba	578	9	587
	Juerana	243	5	248
	Aritaguá	391	27	418
Uruçuca	Sobradinho	115	7	122
	Pé de Serra	36	21	57
Itacaré	Porto da Concha	238	3	241
	Porto do Forte	452	3	455
Total:		3374	173	3547

Nota: *Período acumulado no Banco de Dados, até 10 de fevereiro de 2014.

Obs: "não realizadas" significa que o desembarque foi registrado apenas para estimativa de esforço.
Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.14 - Total de Entrevistas de Desembarque Realizadas até 10/02/14

O **Quadro 1.5** mostra as CPUE médias diárias encontradas por ponto de desembarque por arte de pesca (principais pescarias). Em função do pequeno número de desembarques registrados por pesqueiro de interesse, as CPUE por pesqueiro não estão apresentadas deste Programa, devendo ser as mesmas, porém, analisadas e apresentadas aos Grupos de Discussão e ao Comitê de Acompanhamento.

Quadro 1.5 - CPUE média diária (kg/dia) das principais artes de pesca monitoradas (dados de novembro de 2013 a fevereiro de 2014)

Porto de Desembarque	Linha (kg/dia)	Arrasto (kg/dia) – camarão 7 barbas	Groseira (kg/dia)	Calão (kg/dia)	Armadilha (kg/dia)
Pontal	58,14	69,75	-	-	-
Terminal pesqueiro	-	97,50	78,29	-	-
Prainha	20,58	38,82	-	-	-
Amendoeira	16,80	-	-	85,50	-
Barra/Balsa	-	51,09	-	-	-
São Miguel/Pecém	-	43,55	-	79,10	-
Ponta da Tulha	20,20	-	-	156,80	-
Mamoã	19,10	-	-	32,80	-
Ponta do Ramo	20,66	-	-	-	-
Urucutuca	1,13*	-	-	-	0,96
Sambaituba	1,04*	-	-	-	2,32
Juerana	0,42*	-	-	-	1,02
Aritaguá	2,05*	-	-	-	1,35
Sobradinho/Pé de Serra	25,62	-	-	-	-
Itacaré	25,65	9,73	37,04	-	-

Fonte: adaptado de UESC/ISUS, 2014

*vara de pesca

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compensar os impactos gerados pelo empreendimento estimulando, de forma participativa, a cadeia produtiva da pesca artesanal nas populações atingidas e compensando as populações que, em função do empreendimento tiveram suas atividades temporariamente alteradas.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Gerar um processo participativo de discussão sobre a compensação pesqueira;
- Manutenção de diálogo social com as comunidades;
- Potencializar o aumento da renda das comunidades do entorno;
- Propiciar o fortalecimento institucional das entidades de pesca;
- Capacitar e qualificar pescadores em cursos profissionalizantes que atendam à oportunidade da demanda econômica regional gerada pelo próprio empreendimento;

- Facilitar o deslocamento às áreas de pesca, bem como o transporte da produção;
- Elevar a capacidade de qualidade de armazenagem e processamento do pescado;
- Dinamizar a comercialização do pescado;
- Reformar as sedes das entidades locais da categoria; e
- Propor ações de ordenamento que possam minimizar o processo estabelecido de redução dos recursos com base nos resultados do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira.

3. METAS

Quadro 3.1 - Metas do Programa de Compensação para Atividade Pesqueira

Metas	Quantidade	Prazo
Mobilização concluída em todas as comunidades	12 comunidades / bairros mobilizados	4 meses após início de implantação do empreendimento
Comitê de acompanhamento formado e funcionando	1 comitê formado	4 meses após início de implantação do empreendimento
Pescadores, Marisqueiros e demais participantes da cadeia da atividade pesqueira atendidos por capacitação	2.000 capacitados	4 anos após início de implantação do empreendimento
Compensação às pequenas comunidades executada	10 ações	4 anos após início de implantação do empreendimento
Instituições de Pesca fortalecidas	3 colônias de pesca fortalecidas	4 anos após início de implantação do empreendimento

Fonte: Elaboração própria, 2013

4. METODOLOGIA

O Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira será executado durante a fase de implantação. Após este período, as atividades ligadas ao setor pesqueiro estarão associadas aos Programa de Educação Ambiental, Programa de Comunicação e Interação Social e ao Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira. Ao final da fase de implantação os resultados obtidos deverão ser avaliados em conjunto com estes programas e a eventual necessidade de continuidade de execução do programa de compensação pesqueira deverá ser definida.

O Programa compreende a compensação ao coletivo de pesca por meio de ações recomendadas por este programa e acompanhadas pelo Comitê de Acompanhamento. O planejamento e a execução das ações propostas serão submetidos a um Comitê de Acompanhamento, formado pela sociedade, conforme descrito a seguir.

4.1. ABRANGÊNCIA

Pescadores, pescadoras, marisqueiros, marisqueiras, ajudantes de porto e embarcações, beneficiadores, beneficiadoras e comerciantes do setor pesqueiro das seguintes comunidades e bairros:

- Barra e Balsa (Ilhéus);
- Pecém e São Miguel (Ilhéus);
- Ponta da Tulha (Ilhéus);
- Mamoã (Ilhéus);
- Ponta do Ramo (Ilhéus);
- Urucutuca (Ilhéus);
- Aritaguá (Ilhéus);
- Sambaituba (Ilhéus);
- Juerana (Ilhéus);
- Sobradinho e Pé de Serra (Uruçuca);
- Sede de Ilhéus;
- Sede de Itacaré.

Colônias de Pesca que compreendem o público sujeito à afetação:

- Colônia Z18-Itacaré;
- Colônia Z19-Ilhéus; e
- Colônia Z34 – Ilhéus.

4.2. PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO

Esta atividade dura os quatro primeiros meses de implantação do empreendimento.

Mês 1: Formação da Equipe do programa e planejamento, incluindo **interação com equipe do Programa de Monitoramento Pesqueiro**.

Como o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira já está desenvolvendo uma forte ação de interação social com o setor pesqueiro, deverá ser realizada uma reunião prévia de alinhamento entre as equipes dos dois programas para troca de contatos e experiências.

Mês 2: Discussão com as Comunidades e Instituições

Todas as comunidades e instituições devem ser visitadas por equipe do Programa com os seguintes objetivos:

- Esclarecer sobre as formas de compensação;
- Apresentar cronograma de compensação;
- Esclarecer sobre metodologia de compensação.

Cada comunidade deverá ser orientada quanto à necessidade de eleição de três membros para a participação no comitê de acompanhamento. É importante que os membros do Comitê de Acompanhamento sejam ligados ao setor pesqueiro.

Mês 3: Articulação com Instituições para decisão sobre participação no Comitê de Acompanhamento.

Mês 4: Formação do Comitê de Acompanhamento

O Comitê de Acompanhamento será formado por três membros de cada comunidade, somando 36 membros:

- Barra e Balsa (Ilhéus);
- Pecém e São Miguel (Ilhéus);
- Ponta da Tulha (Ilhéus);
- Mamoã (Ilhéus);
- Ponta do Ramo (Ilhéus);
- Urucutuca (Ilhéus);
- Aritaguá (Ilhéus);
- Sambaituba (Ilhéus);
- Juerana (Ilhéus);
- Sobradinho e Pé de Serra (Uruçuca);
- Sede de Ilhéus;
- Sede de Itacaré.

Contará ainda, com um participante de cada uma das três Colônias de Pesca, um membro de cada uma das três prefeituras municipais, um membro da Bahia Pesca, um membro da coordenação do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira e um membro do Programa de Gestão Ambiental do empreendimento, somando assim 43 participantes.

Este Comitê terá um estatuto próprio e deverá ter uma estrutura hierárquica própria, com presidência e secretarias.

Ao final da aplicação dos recursos e avaliação de sua efetividade, ou seja, na fase de operação do empreendimento, este comitê poderá continuar a se reunir, porém sem a participação do empreendedor e sem qualquer vínculo com o empreendimento.

4.3. AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

Este programa apresenta ações a serem executadas a título de compensação ao setor pesqueiro. Estas ações deverão ser discutidas, planejadas e acompanhadas pelo Comitê de Acompanhamento a ser formado. Este mesmo Comitê será responsável pelo acompanhamento da efetividade destas ações.

Ação 1 – Desassoreamento da Barra do Pernambuco

O alcance desta ação é difuso, não sendo específico para as comunidades afetadas. Reclamação recorrente do setor de pesca marinha, há um processo de assoreamento na barra, que dificulta a entrada das embarcações na sede municipal de Ilhéus e o acesso ao Terminal Pesqueiro da Bahia Pesca. Representa uma demanda da Oficina de Diagnóstico Participativo.

A ação envolverá a retirada, por meio de dragagem, de 34.000 m³ de sedimento de fundo, aprofundando o canal de passagem para embarcações de calado até 5 m. A ação envolverá a dragagem de uma área de 300x25m, aprofundando o canal de 1,5 para 6,0m. O controle da execução da ação se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**.

Ação 2 - incentivo ao incremento de renda dos pescadores a partir da disponibilidade de cursos de capacitação ao setor pesqueiro. Serão ofertadas 2.000 vagas para o setor. A ação se constitui em uma demanda da Oficina de Diagnóstico Participativo.

A partir da análise dos dados socioeconômicos, pesqueiros e bióticos da região, verifica-se que há uma sobrepesca, especialmente associada ao arrasto de camarão, porém, se estendendo, em menor escala, à pesca de linha e à pesca no rio Almada. A disponibilidade de recursos encontra-se comprometida e com tendência ao decréscimo. Ressalta-se que esta situação não é exclusiva da região, ocorrendo em toda a área costeira do estado da Bahia.

Esta ação visa principalmente:

- Fornecer cursos para o melhor beneficiamento, armazenamento e comercialização do pescado, aumentando o poder de venda e reduzindo a pressão sobre os recursos pesqueiros; e
- Fornecer cursos para o incremento alternativo de renda, aumentando a chance de empregabilidade, inclusive no próprio empreendimento e conseqüentemente reduzindo o efetivo pesqueiro, reduzindo a pressão sobre os recursos.

Existem duas linhas de cursos:

- Cursos específicos para a pesca
- Cursos em andamento e previstos em outros programas

As duas mil vagas ofertadas como escopo deste programa correspondem à primeira linha, cursos específicos para a pesca. O objetivo do oferecimento dos cursos específicos é capacitar e qualificar pescadores e seus familiares, além de outras pessoas associadas ao setor nas comunidades potencialmente afetadas, em cursos profissionalizantes que atendam à oportunidade da demanda econômica regional gerada pelo próprio empreendimento.

Sugestões de cursos são:

- Desenvolvimento em Lideranças/Cooperativismo/Empreendedorismo/Legislação para a pesca/Capacitação em Finanças;
- Beneficiamento de pescado (peixes e mariscos) e comercialização; e
- Formação de agentes ambientais.

Os cursos serão oferecidos a homens e mulheres sob as expensas diretas do empreendedor. Outros cursos, desde que se cumpra a meta de 2.000 beneficiados no total, poderão ser oferecidos a partir da decisão do **Comitê de Acompanhamento**, o qual deliberará sobre comunidades e cursos, público alvo e monitoramento da efetividade das ações. A seleção para os beneficiados será feita nas próprias comunidades, com ampla comunicação prévia.

Sobre os cursos em andamento e previstos em outros programas, destacam-se aqueles oferecidos pela Bamin e pelo Governo do Estado (concluídos, em andamento e previstos).

O Governo do Estado e a Bamin já vem realizando cursos de diversos tipos às comunidades do entorno do empreendimento. Ressalta-se que, a partir de 2014 o Governo do Estado vem executando ações específicas para o aprimoramento dos estudos da comunidade pesqueira, a qual estará incluída em programas como TOPA e PROEJA de forma a incluí-los posteriormente em cursos de capacitação para o empreendimento. Em março de 2014 cerca de 300 pescadores das comunidades do entorno foram matriculados no Programa Todos pela Alfabetização – TOPA.

O Programa de Capacitação de Mão de Obra Local, bem como o Programa de Apoio ao Empreendedorismo, componentes deste PBA, também contemplam uma série de ações associados à educação regular e à capacitação específica. O setor pesqueiro será contemplado nestes programas.

A seguir são listados cursos já previstos em outros programas do PBA, porém que devem ser oferecidos em horários alternativos para que os pescadores e marisqueiras possam frequentar.

- Sugestão de cursos para mulheres do setor pesqueiro:
 - Corte e costura;
 - Banana passa/compotas/geléias;
 - Salgados e doces;
 - Fabricação de doces e conservas;
 - Processo de sorvetes e picolés;
 - Comida de Botequim.
- Sugestão de cursos para homens do setor pesqueiro:
 - Chaveiro;
 - Padaria;
 - Confeitaria;
 - Auxiliar de confeitaria;
 - Auxiliar de panificação;
 - Comida de botequim.

Ação 3 – Reforma das Sedes das Colônias de Pesca

O alcance desta ação é amplo para os municípios de Ilhéus e Itacaré, não sendo específico para as comunidades afetadas. O acompanhamento da execução da ação se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**.

A ação envolve as reformas das sedes das Colônias Z18, Z19 e Z34 com vistas a fornecer melhor atendimento aos pescadores/marisqueiros em um montante total de R\$100.000,00 por Colônia, totalizando R\$300.000,00. Se constitui em uma demanda da Oficina de Diagnóstico Participativo.

Ação 4 – Estudo para Redefinição do Período de Defeso do Camarão

O alcance desta ação é geral para as comunidades envolvidas com a pesca de camarão, não sendo específico para as comunidades afetadas. O acompanhamento da execução da ação se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**.

A não adequação do período institucionalizado para o defeso do camarão à biologia das espécies é uma reclamação recorrente do setor de pesca de arrasto. O período de defeso está associado à sazonalidade da reprodução do camarão e é o mesmo para toda a costa do nordeste. Conforme os pescadores do setor, este período não vem coincidindo com o período reprodutivo das espécies-alvo.

A partir dos dados obtidos no Programa de Monitoramento a equipe técnica formada por especialistas poderá avaliar os ciclos de reprodução das principais espécies de camarão. A ação envolve a elaboração de documento constando conclusões e recomendações quanto à adequação do período. De posse destes dados, as Colônias poderão requerer alterações junto ao Ministério da Pesca. Esta ação é uma demanda da Oficina de Diagnóstico Participativo.

Ação 5 – Benefício Direto às Pequenas Comunidades Pesqueiras

Esta ação representa uma compensação estruturante ao setor pesqueiro voltada às comunidades mais vulneráveis:

- Barra e Balsa (Ilhéus);
- Pecém e São Miguel (Ilhéus);
- Ponta da Tulha (Ilhéus);
- Mamoã (Ilhéus);
- Ponta do Ramo (Ilhéus);
- Urucutuca (Ilhéus);
- Aritaguá (Ilhéus);
- Sambaituba (Ilhéus);
- Juerana (Ilhéus); e
- Sobradinho e Pé de Serra (Uruçuca).

Cada uma das comunidades beneficiadas deverá, no âmbito do **Comitê de Acompanhamento**, a partir da consulta aos seus pares, deliberar sobre uma das seguintes ações a serem implementadas pelo empreendedor:

- Aquisição de um barco pequeno, ou quatro catraias, ou seis jangadas ou dez canoas para uso coletivo;
- Construção de Casa do Pescador (depósito de petrechos) ou tarifa (pesagem) ou ponto de venda;
- Implantação de quinze unidades familiares de beneficiamento de pescado (kit marisqueira);
- Implantação de um píer para atracação (benefício exclusivo para o rio Almada);
- Reforma de estrutura já existente para funcionamento de um centro comunitário; ou
- Cessão de dez equipamentos de salvatagem conforme exigências da NORMAM.

A formalização sobre a ação selecionada e o acompanhamento de sua execução se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**.

Ressalta-se que as propostas compensatórias:

- não devem provocar aumento do esforço de pesca;
- não devem representar uma obrigação direta das esferas públicas (educação, saúde, infraestrutura, serviços públicos);
- beneficiam a coletividade e não a individualidade;
- são estruturantes ao setor, não assistencialistas; e
- devem ter viabilidade social, ambiental e econômica.

Ação 6 – Estudo de Mercado

O alcance desta ação é difuso, não sendo específico para as comunidades afetadas. O acompanhamento da execução da ação se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**, o qual deverá aprovar o relatório final.

A comercialização dos recursos capturados depende de sazonalidade, qualidade dos recursos, capacidade de transporte e armazenamento. O estudo de mercado para o setor será fundamental para o desenvolvimento de ações futuras específicas para a pesca e o relatório final do estudo será um instrumento nas mãos do setor pesqueiro organizado.

Ação 7 - Discussão Periódica dos Dados do Monitoramento Pesqueiro

Compreende a avaliação técnica dos dados do monitoramento de desembarques pesqueiros e sua apresentação periódica ao **Comitê de Acompanhamento**, se tornando um instrumento de fomento de outras ações para o setor pesqueiro da região. Esta avaliação será anual durante toda a fase de implantação do empreendimento. Os dados poderão ser utilizados para fins de ordenamento pesqueiro, incluindo a elaboração de Acordos de Pesca. As ações advindas não estarão sob responsabilidade do empreendedor.

5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

A legislação aplicável ao Programa está relacionada no **Quadro 5.1**.

Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira

Legislação	Disposição/caput
Lei nº 11.959/2009	Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca.
Lei nº 11.699/2008	Dispõe sobre as Colônias, Federações e Confederação Nacional dos Pescadores.
Lei nº 11.380/2006	Institui o Registro Temporário Brasileiro para embarcações de pesca estrangeiras arrendadas ou afretadas, a casco nu, por empresas, armadores de pesca ou cooperativas de pesca brasileiras.
Lei nº 10.779/2003	Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.
Lei nº 9.445/1997	Concede subvenção econômica ao preço do óleo diesel consumido por embarcações pesqueiras nacionais.
Lei nº 7.643/1987	Proíbe a pesca de cetáceos nas águas jurisdicionais brasileiras.
Decreto nº 4.895/2003	Dispõe sobre a autorização de uso de espaços físicos de corpos d'água de domínio da União para fins de aquicultura, e dá outras providências.
Instrução Normativa MMA nº 14/2004	Proíbe, anualmente, o exercício da pesca de camarão rosa (<i>Farfantepenaeus subtilis</i> e <i>Farfantepenaeus brasiliensis</i>), camarão sete-barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>) e camarão branco (<i>Litopenaeus schmitti</i>): <ul style="list-style-type: none">- Divisa de PE e AL e a divisa dos Mun. De Mata de São João e Camaçari – BA: 01/04 a 15/05 e 01/12 a 15/01.- Divisa entre Mun. De Mata de São João e Camaçari- BA e a divisa da BA e ES: 01/04 a 15/05 e 15/09 a 30/10.
Instrução Normativa IBAMA nº 206/2008	Proíbe, nas águas sob jurisdição brasileira, o exercício da pesca da lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>) e da lagosta cabo verde (<i>Panulirus laevicauda</i>), anualmente, no período de 1º de dezembro a 31 de maio.
Portaria IBAMA nº 034/03-n/2003	Proíbe, anualmente, no período de 1º de dezembro a 31 de maio, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização de fêmeas da espécie <i>Ucides cordatus</i> , conhecido popularmente por caranguejo, caranguejo-uçá, nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Proíbe nos Estados do Nordeste e Norte a captura de caranguejo-uçá com a retirada de partes isoladas (quelas, pinças, garras ou puás). Proíbe nos Estados do Nordeste e Norte a captura, manutenção em cativeiro, transporte, beneficiamento e industrialização de qualquer indivíduo da espécie <i>Ucides cordatus</i> cuja largura de carapaça seja inferior a 6,0cm. Permite nos Estados do Nordeste e Norte, a captura de caranguejo-uçá apenas através do método de braçejamento com o auxílio de gancho ou cambito com proteção na extremidade. A técnica de captura através de redinhas (feixe de fibras plásticas preso com duas hastes de madeira sobre as aberturas das galerias) é proibida.

Continua...

Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira (continuação)

<p>Instrução Normativa Interministerial nº 01, de 09 de janeiro de 2013, dos Ministérios da Pesca e Aquicultura e do Meio Ambiente</p>	<p>Proíbe a captura, transporte, beneficiamento e comercialização do caranguejo-uçá, nos dias de “andada”, na Bahia e outros estados do norte e nordeste, nos meses de janeiro a abril de 2013, correspondendo aos seguintes períodos:</p> <p>I – 1º Período:</p> <p>a) de 12 a 17 de janeiro; b) de 28 de janeiro a 02 de fevereiro;</p> <p>II – 2º Período:</p> <p>a) de 11 a 16 de fevereiro; b) de 26 de fevereiro a 03 de março;</p> <p>III – 3º Período:</p> <p>a) de 12 a 17 de março e b) de 28 de março a 02 de abril</p>
--	--

Fonte: Elaboração Própria

6. CRONOGRAMA FÍSICO

O **Quadro 6.1** mostra o cronograma do programa para a fase de implantação. Prevê-se a execução do programa apenas na fase de implantação, entretanto, ao final desta fase, deverá ser feita pelo Programa de Gestão Ambiental, uma avaliação da efetividade das ações em conjunto com os demais programas vinculados ao setor pesqueiro (Educação Ambiental, Capacitação, Empreendedorismo) e principalmente com os resultados dos primeiros cinco anos do programa de monitoramento da atividade pesqueira. Esta avaliação indicará sobre a necessidade de continuidade do programa e ações a serem implementadas.

Quadro 6.1 – Cronograma Físico de Execução do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira – Fase de Implantação do Empreendimento

ATIVIDADES	SEMESTRES								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Mobilização de comunidades e instituições									
Formação do Comitê de Acompanhamento									
Funcionamento do Comitê de Acompanhamento									
Ação 1 – Desassoreamento da barra do Morro Pernambuco ¹									
Ação 2 – Incentivo ao incremento de renda									
Ação 3 – Reforma das sedes das Colônias ¹									
Ação 4 – Estudo para redefinição do período de defeso do camarão ¹									
Ação 5 – Benefícios às pequenas comunidades pesqueiras – processo de decisão									
Ação 5 – Benefícios às Pequenas comunidades pesqueiras – aplicação dos recursos									
Ação 6 – Estudo de Mercado ¹									
Ação 7 – Discussão periódica dos dados do monitoramento pesqueiro									
Avaliação Final da Efetividade das Ações									

Fonte: Elaboração própria, 2013

1 – sugestão do cronograma de aplicação: a decisão sobre as prioridades será debatida no Comitê de Acompanhamento.

7. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

Quadro 7.1 - Relação do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira com outros Programas do PBA Porto Sul

Programa	Interação Relevante
Programa de Gestão Ambiental	O Programa de Gestão Ambiental é o programa de controle de todo o PBA. A coordenação deste programa são apresentados os relatórios anteriormente ao encaminhamento ao Ibama e esta mesma coordenação verifica o andamento dos trabalhos e discute eventuais revisões metodológicas. Este programa realiza também a integração dos resultados de todos os programas, podendo acionar linhas de ação para reversão, controle e potencialização de impactos. Os dados do monitoramento pesqueiro poderão ser solicitados de forma tratada a qualquer momento pela coordenação deste programa para avaliar impactos sobre o setor ou sobre a biota.
Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira	Este programa de compensação alimenta o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira com dados obtidos e ao mesmo tempo, depende dos dados obtidos no monitoramento para direcionamento de ações e medição de efetividade. São programas que devem prever uma agenda periódica de reuniões de alinhamento entre as coordenações. O Ibama solicita em parecer que os dados do programa de monitoramento funcionem como indicador de eficácia do programa de compensação.
Programa de Comunicação e Interação Social	O Programa de Comunicação e Interação Social tem uma linha de ação específica para a comunicação com o setor pesqueiro, o qual será um dos maiores impactados em função da implantação e operação do empreendimento. Os pescadores terão linha direta com a coordenação deste programa. Ações de comunicação do programa de monitoramento deverão contar preferencialmente com a participação da coordenação do programa de comunicação.
Programa de Educação Ambiental	O Programa de Educação Ambiental tem uma linha de ação específica para os pescadores. O Ibama solicita em parecer que os dados do programa de monitoramento funcionem como indicador de eficácia do programa de educação ambiental. Agendas de reuniões e processos educativos em conjunto com ambos os programas.
Programa de Empreendedorismo	O Programa de Empreendedorismo se relaciona com o de compensação pesqueira na medida em que oferece oportunidade de renda alternativa às comunidades da AEE, incluindo pescadores e marisqueiras.
Programa de Capacitação de Mão de Obra Local	O Programa de capacitação se relaciona com o de compensação pesqueira na medida em que oferece oportunidade de capacitação às comunidades da AEE, incluindo pescadores e marisqueiras.
Programa de Contratação de Mão de Obra Local	O Programa de contratação se relaciona com o de compensação pesqueira na medida em que oferece oportunidade de contratação às comunidades da AEE, incluindo pescadores e marisqueiras.
Programa de Prevenção à Exploração Sexual	O programa de prevenção prevê a construção de um centro de convivência e educação ambiental, o qual poderá ser utilizado para os cursos de capacitação do programa de compensação pesqueira.

8. EQUIPE TÉCNICA

Perfil dos profissionais que deverão executar o programa. Deve feita a chamada do quadro no texto.

Quadro 8.1 - Perfil da Equipe Técnica ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira

Profissional	Formação/Experiência	Função
Biólogo/sociólogo sênior	Coordenação de processos participativos em atividade pesqueira	coordenador
2 técnicos de mobilização	Mobilização de comunidades pesqueiras	Mobilização para formação do Comitê e para participação em cursos de capacitação
Biólogo/sociólogo médio	Mobilização de comunidades pesqueiras	Mobilização para formação do Comitê e acompanhamento das reuniões
Biólogo médio	Tratamento de dados de monitoramento pesqueiro	Tratamento de dados de monitoramento pesqueiro e apresentação ao Comitê
Economista sênior	Estudo de mercado	Coordenação do estudo de mercado
Economista médio	Estudo de mercado	Execução do estudo de mercado
Biólogo/oceanógrafo sênior	Especialista em pesca	Estudo de alteração do defeso do camarão
4 Capacitadores	Especialistas em capacitação	Capacitadores

Fonte: Elaboração própria, 2014.

9. MEDIDAS MITIGADORAS ASSOCIADAS

- Implementação de ações de apoio técnico à comercialização do camarão em Ilhéus, minimizando a possibilidade de migração parcial da frota para a sede de Itacaré.

10. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Bióloga Daniela Reitermajer.

11. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA

Empreendedor.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, M.L.V.; CETRA, M. Dinâmica da frota pesqueira sediada na cidade de Ilhéus, Estado da Bahia. Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré, v. 15, n. 2, p. 99-105, 2007.

BRASIL - LEI nº 11.959, 29 junho 2009. *Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências.* Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm>. Acesso em: 11 out. 2010.

CARDOSO, E. S. *Pescadores artesanais: natureza, território, movimento social*. Diss. Mestrado Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. São Paulo, 2001, 143.p.

CENTRO DE PESQUISA E GESTÃO DOS RECURSOS PESQUEIROS DO LITORAL NORDESTE. *Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil - 2002*. Tamandaré: IBAMA/CEPENE. 209p. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/cepene/index.php?id_menu=80>. Acesso em: 12 jun. 2012, 21:23.

DIEGUES, A. C. S. *Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar*. Ensaio 94, 1º ed. São Paulo: Ática. 1983, 287p.

DIEGUES, A. C. S. *A pesca artesanal no litoral brasileiro: cenários e estratégias para sua sobrevivência; Pescadores artesanais – entre o passado e o futuro*. Rio de Janeiro: FASE, nº 38, 1988b. 74p.

FERNANDES, P. Estudo da situação tecnológica da pesca artesanal marítima de peixes no Município de Ilhéus – Bahia. 2003. 78 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Brasil, 2003.

RAMIRES, M.; BARRELLA, W. *Ecologia da pesca artesanal em populações caiçaras da estação ecológica de Juréia-Itatins*, São Paulo, Brasil. INCI, Caracas, v. 28, n. 4, abr. 2003. Disponível em <http://www.scielo.org/ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442003000400005&lng=es&nrm=iso>. acesso em 21 jun. 2012.

ROSA M. F. M. e MATTOS U. A. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. *Ciênc. saúde coletiva vol.15 supl.1* Rio de Janeiro June 2010, <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700066>, acessado em 15.03.2012.

SANTOS, G. M. dos; SANTOS, A. C. M. dos. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 54, p. 165-182, 2005.

UESC/ISUS, 2014. Monitoramento da Atividade Pesqueira - Relatório Parcial nº. 06. Bahia Mineração. Ilhéus, Março de 2014.

ANEXOS

Anexo 1 - Relatório da oficina de diagnóstico participativo da sustentabilidade pesqueira.

EMPREENDIMENTO PORTO SUL

**OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA
CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS
DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA**

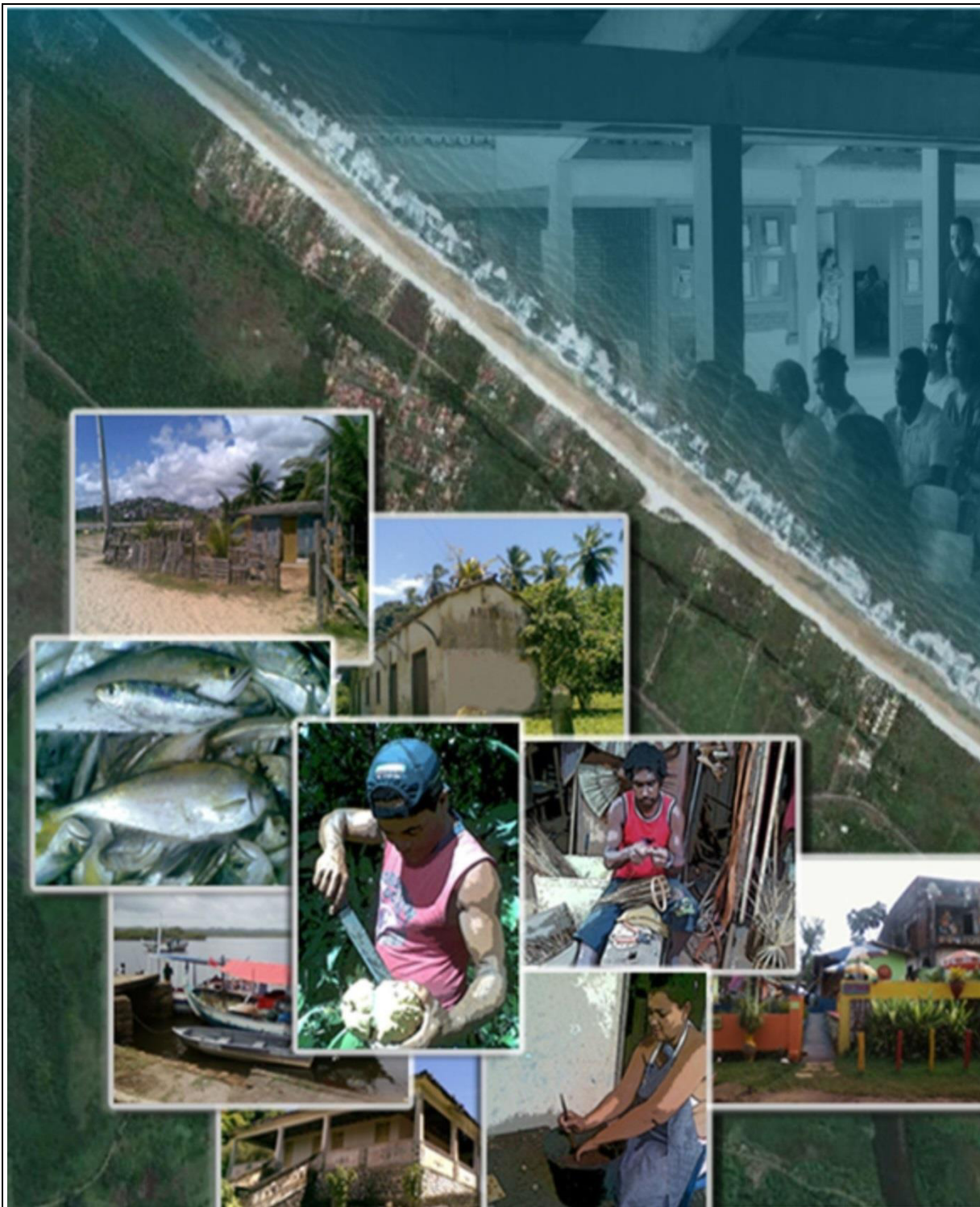
OFICINA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INTERATIVO

**SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE
PESQUEIRA**

**(Comunidades de Pesca e Área de Entorno do
Empreendimento - AEE)**

RELATÓRIO SÍNTESE

2014





ROSEANE PALAVIZINI
Coordenação e Responsabilidade Técnica

ROBÉRIO DIAS
Coordenação Logística e Operacional e
Consultor Temático de Turismo e Empreendedorismo

VÂNIA HELENA DALPIZZOL
Coordenação Executiva e
Consultora Temática de Cultura

ELIENETE OLÍMPIA GOMES
Articulação Institucional e Mobilização

LUCAS GÓES
Apoio Técnico



Nº Revisão	Data	Itens Revisados	Elaboração	Verificação	Aprovação
1		Não se Aplica	Ethos-Humanus Consultorias Ltda.	<hr/> Roseane Palavizini	<hr/> Bahia Mineração

APRESENTAÇÃO

Este **Relatório** tem como principal finalidade apresentar os resultados da Oficina de Diagnóstico Participativo com vistas a subsidiar o **Programa de Compensação da Atividade Pesqueira**, integrante do Plano Básico Ambiental (PBA), do Porto Sul, trazendo contribuições das comunidades e segmentos para o respectivo programa. Além dessa oficina, estão sendo realizadas outras oficinas de diagnóstico participativo, referente aos programas de: Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social, Valorização da Cultura, Apoio ao Empreendedorismo Local e Reorientação da Atividade Turística. O **Relatório Final** apresentará os resultados de todas as oficinas, para orientação aos respectivos programas. A Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira teve como principal finalidade conhecer as percepções das comunidades envolvidas e construir diagnósticos estratégicos participativos e propostas de ações prioritárias.

A oficina foi dirigida a representantes institucionais e pessoas de referência das comunidades e dos segmentos relacionados ao tema, integrantes das comunidades de pesca e das comunidades da área de entorno do Empreendimento. A participação qualificada de representantes sociais e pessoas de referência buscou garantir a representatividade, legitimidade e eficácia da participação social nas contribuições ao programa socioambiental, contribuindo para os bons resultados na elaboração do programa do Empreendimento e a consequente efetividade da sua execução no momento de sua instalação.

A partir das metodologias Pedagogia do Amor e do Planejamento Estratégico Interativo foram produzidos materiais didáticos, como o Manual Metodológico de Capacitação. Com esse manual os participantes construíram conceitos estruturantes para o referido Programa e ampliaram seu conhecimento sobre o Empreendimento e sobre o tema da oficina. Em seguida desenvolveram intensos diálogos de grupo para a identificação dos problemas e proposição de ações prioritárias, comprometidas com o melhor desenvolvimento do Programa para um resultado efetivo junto às comunidades. Durante os diálogos em grupo e as apresentações ao grande grupo, os participantes refletiram sobre diversos conteúdos, contextualizando sua realidade atual e a perspectiva dos impactos previstos no RIMA, no momento de instalação e operação do Porto Sul.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REFERENCIAL METODOLÓGICO	5
3. PROGRAMAÇÃO DA OFICINA.....	7
4. MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	8
4.1. Mapeamento das Unidades Interativas da Oficina com as Comunidades de Pesca e Comunidades da AEE	9
4.2. Processo de Mobilização e Termo de Compromisso	9
4.3. Cronograma de Eventos de Mobilização e Sensibilização – Oficina com Comunidades de Pesca e da AEE (Setembro 2013 a Janeiro 2014)	11
4.4. Lista de Participantes.....	23
5. RESULTADOS DAS OFICINAS PARA O PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA.....	29
5.1. Momento 1: Recepção dos Participantes	29
5.2. Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina	30
5.3. Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão dos Conceitos o Grande Grupo	32
5.4. Momento 4: Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações	49
5.5. Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERENCIAS	70

APÊNDICES

1. Termos de Compromisso Assinados
2. Power point da Apresentação da Oficina
3. Lista de Presença
4. Certificado Entregue aos Participantes da Oficina

1. INTRODUÇÃO

A **Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira**, desenvolvida com os representantes sociais integrantes das Comunidades de Pesca, com destaque para as Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE), promoveu a construção de um diagnóstico participativo e de proposições priorizadas para subsidiar o Programa. A elaboração desse programa, assim como a realização dessa oficina, integra o Plano Básico Ambiental – PBA, fazendo parte do conjunto de condicionantes necessárias ao processo de licenciamento do Empreendimento, em sua fase de obtenção da Licença de Instalação – LI.

A Oficina dirigida aos representantes sociais, lideranças comunitárias, instituições entre outros, em conformidade com o EIA/RIMA, considerou a área de abrangência as comunidades de pesca de Ilhéus (pescadores do mar e do rio Almada), Itacaré e Uruçuca (Serra grande), integrantes da área de influência do Porto Sul. Participaram da Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira, 66 representantes sociais envolvidos com a atividade de pesca.

Os resultados da Oficina contemplaram o diagnóstico estratégico do tema, observando os pontos fortes e fracos da situação atual da atividade de pesca e as ameaças e oportunidades potenciais que poderão ocorrer com a implantação do empreendimento. Por fim os participantes priorizaram ações que consideraram adequadas para o melhor desenvolvimento de suas atividades, em convivência com o Porto Sul.

Todo o conteúdo produzido durante a oficina está registrado neste Relatório, incluindo registro fotográfico e lista de participantes, assim como todas as ações indicadas que revelam a representatividade da participação social na Oficina.

2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

As Oficinas de Planejamento Estratégico Interativo tem sua fundamentação na **Gestão Transdisciplinar do Ambiente**¹ e no **Modelo PEDS** (Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável)². A Gestão Transdisciplinar do Ambiente desenvolve as metodologias: *Percepção Complexa do Território, Planejamento Estratégico Complexo, Educação para a Sustentabilidade, Interação e Comunicação Social e Governança do Bem Comum*, onde são desenvolvidos métodos de participação da sociedade nos processos de planejamento e gestão do ambiente e do território, com a finalidade da construção da governança local, articulando os segmentos: social, público e privado.

A Percepção Ambiental auxilia no conhecimento da forma de pensar, perceber e conceber a realidade existente e a desejada, permitindo conhecer os anseios e a visão dos envolvidos, sobre o ambiente em que vivem. O Planejamento Estratégico Complexo, aplicado ao território, colegiados e instituições, contribui com a construção coletiva e cooperativa de conceitos e propostas comuns, comprometidas com a sustentabilidade. A Educação para a Sustentabilidade trabalha metodologias pedagógicas transdisciplinares com o foco na ampliação do conhecimento ambiental das comunidades, assim como do conhecimento sobre o território, suas limitações e potencialidades. Essa metodologia articula a *educação para gestão, educação tecnológica e educação comunicativa*, tendo a *educação ambiental* como transversal. A Governança do Território e do Bem Comum emerge da relação entre planejamento, gestão e educação, enfatizando a autonomia das comunidades, suas formas de vida e visões de mundo singulares, ampliando seu conhecimento para uma participação efetiva, comprometida com uma forma de viver mais sustentável.

O Modelo PEDS oferece sua metodologia construtivista a Pedagogia do Amor, que parte da valorização da escuta dos saberes locais. O conjunto de teorias e metodologias visa uma atuação com rigor técnico e científico, respeitando as comunidades locais e os segmentos envolvidos, na busca de resultados efetivos comprometidos com o diálogo, a articulação social, a atuação cooperativa e com desenvolvimento local integrado e sustentável.

¹ PALAVIZINI, Roseane. **Gestão Transdisciplinar do Ambiente: Uma Perspectiva aos Processos de Planejamento e Gestão Social no Brasil**. Tese de Doutorado do Programa de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2006.

²SILVA, Daniel. **Uma Abordagem Cognitiva ao Planejamento Estratégico da Sustentabilidade**. Tese de Doutorado do Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

➤ Caracterização das Instituições da Sociedade Civil

Para melhor compreender os agentes intervenientes do sistema social, é importante conhecer cada segmento atuante nas áreas de influência do empreendimento, identificando sua lógica de operação e sua visão e percepção sobre o desenvolvimento do território de implantação do Porto Sul. O objetivo desse mapeamento é valorizar a diversidade de organizações, construindo estratégias específicas de diálogo, com vistas a sua interação efetiva na gestão social do ambiente e na governança do seu território. O processo de mobilização para participação nas oficinas foi baseado no Diagrama da Interação Social, apresentado ao lado, que define os universos formadores da governança local, auxiliando a mobilização qualificada para garantir a legitimidade e representatividade dos processos participativos.

Figura 1: Diagrama de Interação Social – Segmentos Atuentes:



Fonte: PALAVIZINI, Roseane. *Gestão Transdisciplinar do Ambiente*. Florianópolis, 2006

3. PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A Oficina foi organizada durante um período de 8hs, contemplando quatro etapas. A primeira etapa buscou atualizar os participantes sobre o licenciamento do Empreendimento Porto Sul, informando sobre os impactos, identificados no EIA/RIMA, previstos para o segmento envolvido na oficina e contextualizados na realidade local, assim como sobre os resultados dos novos estudos, que foram apresentados nas audiências públicas, em Ilhéus e Itabuna, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2013. A segunda etapa realizou a construção de um conceito de referência para ampliar o conhecimento e a percepção dos participantes sobre o tema abordado. A terceira etapa iniciou o processo de diagnóstico interativo e priorização de ações, por meio de diálogos e reflexões interativas. A quarta etapa realizou a reflexão integrada, por meio das apresentações dos pequenos grupos, ao grande grupo, possibilitando contribuições mútuas e a visualização dos problemas e soluções priorizados por cada grupo. A oficina aconteceu no dia **24 de janeiro de 2014**, no auditório do Hotel Barravento, em Ilhéus.

Quadro 1: Programação da Oficina.

Horário	Atividade
08h às 09h	Recepção e Apresentação dos Participantes
09h às 10h	Apresentação do Empreendimento (Novos Estudos e Impactos Previstos)
10h às 11h	Construção Conceitual (Conceito de Referência do Tema)
11h às 12h	Partilha de saberes – Reflexão dos Conceitos com o Grande Grupo
12h às 13h	Almoço
13h às 15h	Diagnóstico Interativo e Priorização de Ações
15h às 17h	Apresentações e Contribuição do Grande Grupo
17h	Construção da Síntese
17h30min	Avaliação e Encerramento

4. MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

A mobilização e sensibilização para a Oficina de Planejamento Estratégico para a Sustentabilidade da Atividade Pesqueira do empreendimento Porto Sul apresentou os seguintes objetivos:

1. atualizar o mapeamento de pessoas e instituições relacionadas ao tema;
2. estabelecer contato e diálogo com pessoas e instituições mobilizadas, buscando motivá-los para sua participação na oficina;
3. construir com os mobilizados um pacto de compromisso para sua participação (assinado), demonstrando conhecimento dos objetivos da oficina e seu compromisso de participação durante as 8hs.

Os eventos de mobilização e interação foram realizados nas comunidades de Pesca e nas comunidades pertencentes às áreas de entorno do Empreendimento, entre os meses de setembro a janeiro de 2014. A primeira etapa, iniciada no mês de setembro, constou do mapeamento das unidades interativas existentes na região e reuniões de planejamento com a equipe técnica, para produção dos formulários e orientações metodológicas e de procedimentos. A segunda etapa ocorreu em janeiro de 2014, quando aconteceram encontros comunicativos e reuniões com as representações institucionais e sociais e a mobilização das comunidades, culminando com a realização da Oficina de Planejamento Estratégico para Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.

Todas as atividades desenvolvidas foram realizadas de forma articulada, com encontros de mobilização e sensibilização com as comunidades e instituições, estabelecendo contato permanente, contemplando ainda a elaboração de materiais pedagógicos e de comunicação.

4.1 Mapeamento das Unidades Interativas das Oficinas com as Comunidades de Pesca e da Área de Entorno

O objetivo do mapeamento das unidades interativas é valorizar a diversidade de organizações, construindo estratégias específicas de diálogo, com vistas a sua interação efetiva na gestão social do ambiente e na governança do território. O grupo participante da oficina foi constituído por representantes das comunidades, das instituições e pessoas de referência dos segmentos envolvidos com o programa trabalhado: educadores, comunicadores, representantes de associações e pessoas de referência e representantes institucionais das comunidades da área de entorno do empreendimento.

4.2 Processo de Mobilização e Termo de Compromisso

Para a construção participativa e contribuição aos Programas Socioambientais do Porto Sul foi elaborado o Termo de Compromisso onde consta um breve histórico do empreendimento Porto Sul até o momento da obtenção da sua licença prévia (LI). Esclarece o objetivo das Oficinas de Diagnóstico Participativo de construir com as comunidades e segmentos envolvidos com os programas socioambientais um diagnóstico que identifique os principais problemas e aponte prioridades para o melhoramento da qualidade e condição de vida das comunidades locais, bem como informar que esses programas têm como principal finalidade diminuir os impactos negativos que poderão ser causados com a chegada do empreendimento e potencializar as qualidades locais, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento das comunidades existentes em sua área de influência.

O termo de compromisso representa a Inscrição formal do signatário para a participação, de forma integral, durante 8 horas de realização das oficinas, representando e compartilhando interesses coletivos e a responsabilidade social e ambiental da sua comunidade, bem como valorizando os cidadãos que acumulam a experiência e o conhecimento tradicional das localidades e dos temas específicos para cada oficina, contribuindo para a indicação de caminhos que tragam aporte efetiva para o desenvolvimento das pessoas, do lugar e da região.

O processo de mobilização e sensibilização foi desenvolvido a partir das seguintes etapas metodológicas:

- Levantamento secundário dos segmentos, suas instituições e comunidades relacionadas ao tema da oficina e à abrangência definida no respectivo programa: AEE, AID e AII.
- Compatibilização do levantamento secundário com a realização de mapeamento direto das representações sociais nas comunidades.
- Reconhecimento e identificação dos representantes sociais atuantes do Setor Público, Privado e Segmento Social Institucional e Social Local, relacionados ao tema das oficinas.
- Contato inicial por telefone para agendamento de reuniões presenciais.
- Reuniões e visitas presenciais para melhor comunicar a importância da participação da oficina, sensibilizando e empoderando os representantes sociais e representantes locais, atores institucionais e atores de referência local, com conhecimento sobre a Oficina e seus objetivos, valorizando a importância estratégica da participação para garantir a contribuição das comunidades nos programas do Porto Sul. Nesse momento também foi apresentado o cronograma das oficinas e a confirmação das datas e foi solicitada a indicação de um representante da instituição para participação na oficina específica.
- Confirmação do convite e motivação dos representantes sociais, institucionais e atores de referência local sobre o processo de mobilização de seus pares para participar do evento;
- Encontros presenciais para a leitura e assinatura do documento de Inscrição e o **Termo de Compromisso de Participação na Oficina**.
- Reforço da mobilização quanto à participação na oficina.
- Realização das Oficinas.

4.3. Cronograma de Eventos de Mobilização e Sensibilização – Oficinas com Comunidades de Pesca e da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) (de Setembro 2013 à Janeiro 2014).

O quadro abaixo sistematiza e qualifica o tipo de reunião, o local, o objetivo e a representatividade dos eventos de mobilização e sensibilização que foram realizados para as oficinas de diagnóstico participativo referente aos programas de: Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social, Valorização da Cultura Local, Apoio ao Empreendedorismo Local, Reorientação da Atividade Turística e Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.

QUADRO2: Eventos de Mobilização e Sensibilização:

	Reunião Equipe Técnica e OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
	Reunião Técnica – Mobilização Prévia
	Mobilização
	DESMOBILIZAÇÃO
	OFICINAS DESMOBILIZADAS

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
1.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Detalhamento do Plano de Trabalho a partir dos documentos enviados pela BAMIN/Hydros/BMA para orientação da realização das Oficinas de Diagnóstico Interativo para o Porto Sul e formação da equipe de trabalho.	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Gomes, Roseane Palavizini e Vania Helena Dalpizzol.	Saraiva Iguatemi	12/09/2013	03
2.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Apresentação do Plano de Trabalho previsto para a realização de Oficinas de Diagnóstico Participativo para subsidiar o Plano Básico Ambiental do Porto Sul	Bamin: Aildo Fonseca. BMA: Marcela. Hydros Engenharia: Daniela e Sandro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete, José Carlos, Roseane e Vania Helena.	Escritório Bamin – Salvador	16/09/2013	08
3.	Reunião Técnica planejamento e agendamento com secretarias municipais.	Agendamento de encontro institucional com as secretarias municipais de Ilhéus relacionadas com os temas das oficinas	SECULT – Secretaria de Cultura SETUR – Secretaria de Turismo Chefia de Gabinete SEAD – Secretaria de Administração SEC – Secretaria Cultural	Ilhéus	30/09/2013	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
4.	Reunião Técnica	Agendamento de encontro institucional com Secretário e assessores.	SEAP - Secretaria de Agricultura e Pesca	Ilhéus	01/10/2013	-
5.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SETUR – Secretaria de Turismo: Jack Rodrigues e Paulo Cidade Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	03
6.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SECUL – Secretaria de Cultura: Paulo Roberto Santos, Geny Rosa Soares, Regina Lucia Filgueiras e Pitágoras de Luna. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	05
7.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SEAD – Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Machado e Ilkiara Demétrio Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	03
8.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Chefia de Gabinete: Vitor Roberto da Veiga Ferreira e Carmem Dolores Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	01/10/2013	03
9.	Reunião Técnica	Agendamento de encontro institucional com Presidente da Instituição	ATIL – Associação de Turismo de Ilhéus	Ilhéus	01/10/2013	-
10.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Encontro com os consultores que irão elaborar os programas do PBA para reconhecimento de suas expectativas quanto aos resultados das Oficinas de Diagnóstico Participativo que subsidiam o Plano Básico Ambiental do Porto Sul.	BMA: Marcela. Hydros Engenharia: Daniela Equipe Consultores: Dora Lobão, Lilian Andrade, Ruy Aguiar. Ethos-Humanus Consultorias: Roseane e Vania Helena.	Escritório da Hydros – Salvador	02/10/2013	07
11.	Mobilização	Agendamento de encontro institucional com os vereadores.	Câmara de Vereadores: Carmelita Argolo. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
12.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Colônia de Pesca Z-34: Aylan Jurandy Sousa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
13.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Colônia de Pesca Z-19: José Leonardo e Katiny Oliveira Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	03
14.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	APESMAR: Dulciene C. Santos Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
15.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SEDUC – Secretaria de Educação: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
16.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	SEAP – Secretaria de Agricultura e Pesca: Sebastião Antônio Vivas Costa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
17.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	Secretaria de Meio Ambiente: Antônio Vieira, Paulo Roberto Rocha, Stéfane e Fernanda. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	05
18.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à associação.	ATIL – Associação de Turismo de Ilhéus: Marco Lessa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
19.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	SEDUC - Secretaria de Educação: Profa. Marlúcia Mendes da Rocha Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
20.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à associação.	ACAPE – Associação dos Produtores e Armadores de Pesca de Camarão e Peixes Diversos de Ilhéus: Pedro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
21.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas	Chefia de Gabinete: Carmem Dolores Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
22.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Solicitação dos contatos dos Administradores Municipais das Comunidades da AEE.	SEAD – Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Machado Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
23.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Avaliar junto ao secretário participante os representantes de Pesca para a Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	SEAP – Secretaria de Agricultura e Pesca: Sebastião Antônio Vivas Costa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
24.	Mobilização	Atualização do Mapeamento Interativo e agendamento de reunião com toda a direção da associação.	APESMAR: Dulciene C. Santos Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
25.	Mobilização	Informações e confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Agendamento de reunião com o novo Diretor Regional da Bahia Pesca.	Terminal Pesqueiro/ Bahia Pesca: Luciano Rosário Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
26.	Mobilização	Informações e confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Relacionar participantes das comunidades vinculados à secretaria para as Oficinas de Educação Ambiental e Comunicação.	SEDUC – Secretaria de Cultura: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
27.	Mobilização	Solicitação do Secretário para nova reunião com maiores esclarecimentos sobre a execução dos trabalhos e a participação da secretaria	SEAD – Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
28.	Mobilização	Reunião com presidente da associação. Avaliar a relação dos representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo	ACAPE – Associação dos Produtores e Armadores de Pesca de Camarão e Peixes Diversos de Ilhéus: Pedro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
29.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	SEDUC – Secretaria de Cultura: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	10/10/2013	02
30.	Mobilização	Reunião para validar representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo.	FAMI e FAMEB: Marco Lessa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	10/10/2013	02
31.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Colônia de Pesca Z-19: José Leonardo Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	11/10/2013	02
32.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Colônia de Pesca Z-34: Reinaldo Oliveira dos Santos (Zé Neguinho) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	11/10/2013	02
33.	Mobilização	Reunião para validar representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo.	Câmara de Vereadores: Carmelita Argolo Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	11/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
34.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	ACAPE, APESMAR, Terminal de Pesca, SEAP, Bahia Pesca e Comunidade de São Miguel: Diversos representantes. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	14/10/2013	-
35.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Comunidade Joia do Atlântico: Telma Comunidade de Ponta da Tulha: Hilário Sindicato dos Portuários: Mirinho Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	14/10/2013	04
36.	Mobilização	Apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	COESO/ REDE COM/ Comunidade Joia do Atlântico: Telma COESO: Alcemiro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	16/10/2013	03
37.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	17 e 18/10/2013	-
38.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	21 a 25/10/2013	-
39.	Mobilização	Reforço de mobilização para participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	28 e 30/10/2013	-
40.	OFICINA (Momento 1)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO (AEE) E COMUNIDADES DE PESCA	Pessoas de Referência e Representantes Educadores e Comunicadores das Associações, Comunidades e Escolas da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	31/10/2013	41

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
41.	OFICINA (Momento 2)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO (AEE) E COMUNIDADES DE PESCA	Pessoas de Referência e Representantes Educadores e Comunicadores das Associações, Comunidades e Escolas da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	1º/11/2013	48
42.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Reorientação do Turismo.	Comunidade: Lagoa Encantada	Ilhéus	03/11/2013	-
43.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação nas Oficinas de Diagnóstico Participativo do PBA Porto Sul. Reunião de apresentação da previsão do cronograma para a mobilização das próximas Oficinas.	Secretaria de Turismo Secretaria de Cultura Secretaria de Desenvolvimento Social Bamin: Sandra Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	04/11/2013	-
44.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Empreendedorismo.	Prefeitura de Coaraci (manhã) Prefeitura de Itajuípe (tarde) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Coaraci e Itajuípe	05/11/2013	-
45.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Empreendedorismo.	Prefeitura de Barro Preto (manhã) Prefeitura de Itabuna (tarde) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Barro Preto e Itabuna	06/11/2013	-
46.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação das Oficinas de Empreendedorismo, Reorientação do Turismo, Valorização da Cultura e Sustentabilidade da Pesca.	Representantes sociais e institucionais Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	07 e 08/11/2013	-
47.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação nas Oficinas de Empreendedorismo e Sustentabilidade da Pesca.	Prefeitura de Itacaré (manhã) Prefeitura de Uruçuca (tarde) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Itacaré e Uruçuca	11/11/2013	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
48.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação das Oficinas de Empreendedorismo, Reorientação do Turismo, Valorização da Cultura e Sustentabilidade da Pesca.	Representantes sociais e institucionais Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	12 a 14/11/2013	-
49.	DESMOBILIZAÇÃO	Desmobilização das Oficinas de Empreendedorismo e Reorientação do Turismo	Representantes sociais e institucionais mobilizados Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus e Municípios das Áreas de Influência	18 a 20/11/2013	-
50.	DESMOBILIZAÇÃO OFICINA	Data prevista da realização da: OFICINA DE EMPREENDEDORISMO LOCAL	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Nota: Plantão no local da realização da Oficina para recepcionar e orientar representantes sociais que por ventura não foram alertados sobre o cancelamento do evento.	Hotel Barravento Ilhéus	21/11/2013	-
51.	DESMOBILIZAÇÃO OFICINA	Data prevista da realização da: OFICINA DE REORIENTAÇÃO DO TURISMO DO LITORAL NORTE	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Nota: Plantão no local da realização da Oficina para recepcionar e orientar representantes sociais que por ventura não foram alertados sobre o cancelamento do evento.	Hotel Barravento Ilhéus	22/11/2013	-
52.	DESMOBILIZAÇÃO	Desmobilização das Oficinas de Valorização da Cultura e Sustentabilidade da Pesca	Representantes sociais e institucionais mobilizados Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	25 a 27/11/2013	-
53.	DESMOBILIZAÇÃO OFICINA	Data prevista da realização da: OFICINA DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Nota: Plantão no local da realização da Oficina para recepcionar e orientar representantes sociais que por ventura não foram alertados sobre o cancelamento do evento.	Hotel Barravento Ilhéus	28/11/2013	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
54.	DESMOBILIZAÇÃO OFICINA	Data prevista da realização da: OFICINA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Nota: Plantão no local da realização da Oficina para recepcionar e orientar representantes sociais que por ventura não foram alertados sobre o cancelamento do evento.	Hotel Barravento Ilhéus	29/11/2013	-
55.	Mobilização	Apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Pousadas Litoral Norte: Nicanor Secretaria de Turismo ATIL: Marco Lessa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/01/2014	-
56.	Mobilização	Confirmação de encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Câmara de Turismo de Ilhéus Secretaria de Turismo Secretaria de Cultura Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/01/2014	-
57.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes Sociais de turismo, cultura e pesca da Lagoa Encantada. Pousada La Dolce Vita: Luigi Convention Bureau Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	04/01/2014	-
58.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	SEBRAE Instituições Privadas do Litoral Norte. Representantes sociais da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	06/01/2014	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
59.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	COESO SINDIPORTIL SINDTAXI SINDHOTEL SINDGUARDAS Sindicato dos Comerciantes Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	07/01/2014	-
60.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Instituições Privadas do Litoral Norte. Representantes sociais da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/01/2014	-
61.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte, Oficina Valorização da Cultura Local e Oficina de Compensação da Atividade Pesqueira.	Representantes sociais de cultura popular da AEE Colônia de Pesca Z-34 Colônia de Pesca Z-19 Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/01/2014	-
62.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes sociais dos Povos de Terreiro Representantes das Pousadas do Litoral Norte Representantes do turismo Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	10/01/2014	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
63.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes sociais de Vila Juerana, Joia do Atlântico, Ponta da Tulha e Mamoã. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	13/01/2014	-
64.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes sociais de São Miguel, Iguape, Sambaituba, Aritaguá e Urucutuca. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	14/01/2014	-
65.	Mobilização	Reforço de mobilização para Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes sociais inscritos para Cultura Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	15/01/2014	-
66.	OFICINA	REORIENTAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO LITORAL NORTE DE ILHÉUS	Pessoas de Referência e Representantes sociais das Associações, Comunidades, Pousadas, Hotéis e demais envolvidos com o segmento turismo da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) e APA Lagoa Encantada.	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	16/01/2014	50
67.	OFICINA	VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL	Pessoas de Referência e Representantes sociais das Associações, Comunidades e demais envolvidos com o segmento cultura da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) e sede de Ilhéus.	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	17/01/2014	52

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
68.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local e Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.	Representantes sociais do Terminal Pesqueiro. Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca. Colônia de Pesca Z-19. APESMAR. Colônia de Pesca Z-34 Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	20/01/2014	-
69.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local e Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.	Representantes sociais SEBRAE e CDL. Representantes Sociais da AEE. Representantes Sociais de Serra Grande e da Associação de Pescadores e Marisqueiras. Colônia de Pesca Z-18 - Itacaré. COOPERIO, COOMPI, ASPERI - Itacaré. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	21/01/2014	-
70.	Mobilização	Reforço de mobilização para Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Apoio ao Empreendedorismo Local e Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.	Representantes sociais inscritos para Empreendedorismo e Pesca Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	22/01/2014	-
71.	OFICINA	APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL	Pessoas de Referência e Representantes sociais das Associações, Comunidades e demais envolvidos com o segmento empreendedorismo da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	23/01/2014	46
72.	OFICINA	SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA	Pessoas de Referência e Representantes sociais das Associações, Comunidades de Pesca e demais envolvidos com o segmento pesca da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	24/01/2014	66

Fonte: Ethos-Humanus, 2014.

4.4. Lista de Participantes

O mapeamento, mobilização e sensibilização dos participantes foram realizados durante setembro de 2013 a janeiro 2014. No Quadro 3 está a lista dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na oficina, onde para cada segmento é descrito o nome do participante, a instituição ou comunidade que representa e a função exercida.

Quadro 3: Relação dos Participantes da Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira:

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
1	ADÉLIA MARIA DE JESUS	COOFASULBA	ASSENTAMENTO NOVA VITÓRIA
2	ADISSON SANTOS TEIXEIRA	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	LITORAL NORTE
3	ADOLFO SANTOS	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	IGUAPE
4	AILAN JURANDIR DE OLIVEIRA SOUZA	DIRETOR/ COLÔNIA Z-34	ILHÉUS
5	AILTON DA SILVA	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
6	ALBERTO OLIVEIRA BONFIM	REPRESENTANTE DA ASPERI	ITACARÉ
7	ALEX CESAR DOS SANTOS	COOFASULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO
8	ALEXANDRE MOURA DO NASCIMENTO	PESCADOR/ ACAPE	IGUAPE
9	AMARO JOSÉ ALVES (MARÃO)	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	ILHÉUS
10	ANDRÉ LINO DE JESUS MEIRELES	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	ILHÉUS

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
11	ANA CECÍLIA CRUZ DOS SANTOS	MARISQUEIRA/ COOPERRIO	ITACARÉ
12	ANTONIO CARLOS NASCIMENTO SILVA	BARCO DE PESCA/ COLONIA Z-34	ILHÉUS
13	ARLETE JESUS SILVA	MARISQUEIRA	MAMOAN
14	CARLA LUISA BURBA	ISUS/ INSTITUTO SUPERIOR DE SUSTENTABILIDADE	ILHÉUS
15	CARLOS ALBERTO RAMOS ANDRADE	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	SÃO MIGUEL
16	CLEONILSON ABÍLIO DE SOUZA	PESCADOR/ COLÔNIA Z-18	ITACARÉ
17	DERALDO SANTOS DE SOUZA	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	ILHÉUS
18	DULCIENE COSTA SANTOS	PRESIDENTE/ APESMAR	SÃO MIGUEL
19	EDGAR PEREIRA SOUZA	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
20	EDNALDO SOUZA PORTO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	PONTAL
21	EDSON DE SOUZA SANTANA	PESCADOR/ACAPE	ILHÉUS
22	ÉLIO ALVES DA SILVA	PESCADOR	SAMBAITUBA
23	ELIZEU TELES DOS SANTOS	COOFASULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO
24	EVERALDO MARTINS SOBRAL	COOFAULBA	ASSENTAMENTO NOVA VITÓRIA
25	FÁBIO MOREIRA DO CARMO	PESCADOR/ ACAPE	MALHADO
26	FRANCISCO FERREIRA DE ESSO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	IGUAPE

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
27	FREDERICO ANGELO PESSOA	TÉCNICO/ BAHIA PESCA	ILHÉUS
28	GABRIEL SILVA DOS SANTOS	COOFASULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO
29	GENIVALDO ALVES REIS	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	PONTA DA TULHA
30	JAILSON ROSA DE JESUS	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	PONTA DA TULHA
31	JANETE DE JESUS SANTANA	MARISQUEIRA	LAGOA ENCANTADA
32	JOANICE MARIA DE JESUS	MARISQUEIRA/ ASSOCIAÇÃO DE SERRA GRANDE	SERRA GRANDE
33	JOÃO LIONIDIO DOS SANTOS FILHO	BARQUEIRO/ COLONIA Z 34	LAGOA ENCANTADA
34	JOILTON LESSA MACHADO	PRESIDENTE DA ACAPE	ILHÉUS
35	JORGE RODRIGUES DA SILVA	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
36	JOSÉ LEONARDO	PRESIDENTE/ COLÔNIA Z-19	ILHÉUS
37	JOSÉ LUIS S. DE MORAIS	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	BARRA
38	JOSINEIDE DOS SANTOS NASCIMENTO	VICE-PRESIDENTE/ASSOC.PESCADORES E MARISQUEIRAS DO PORTO DE TRÁS	ITACARÉ
39	LEDINALDO SOUZA DA CONCEIÇÃO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	BARRA
40	LEONIDAS FRANCISCO DOS SANTOS	EX-PRESIDENTE DA COLÔNIA Z-18	ITACARÉ
41	LUIZ HENRIQUE SANTOS DO NASCIMENTO	PRESIDENTE/ COLÔNIA Z-18	ITACARÉ
42	MÁRCIO LUIZ VARGAS	TEM/ MINISTRÉRIO DO TRABALHO	ILHÉUS

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
43	MÁRCIO LUIZ VARGAS BARBOSA FILHO	ISUS/ INSTITUTO SUPERIOR DE SUSTENTABILIDADE	ILHÉUS
44	MARIA CLÁUDIA RAMOS SOUZA	MARISQUEIRA/ COLÔNIA Z-34	VILA OLÍMPIO
45	MARIA DA GLÓRIA S. BARRETO	PESCADORA/ COLÔNIA Z-34	VILA JUERANA
46	MARIA DA PAIXÃO SÁ PEDROSO	MARISQUEIRA/ COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA
47	MARIA NILDA SANTOS	MARISQUEIRA/ COLONIA Z-34	VILA JUERANA
48	MARIA SENHORA CONCEIÇÃO SÁ	MARISQUEIRA/ COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA
49	MARIA VITÓRIA DE A. ALVES	MARISQUEIRA/ COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA
50	MARIVALDO MAGALHÃES BRITO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	PONTA DO RAMO
51	MARIVALDO SANTOS	PESCADOR/ APESMAR	SÃO MIGUEL
52	NEREU JOSÉ CORDEIRO JUNIOR	VICE-PRESIDENTE/ ACAPE	ILHÉUS
53	PAULO ROBERTO VALENTE	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	MAMOÃ
54	PEDRO ARAGÃO MOTA	DIRETOR/ SECRETARIA DE AGRICULTURA E PESCA	ILHÉUS
55	RAILDA CONCEIÇÃO SILVA	PESCADORA/ COLÔNIA Z-18	ITACARÉ
56	RAIMUNDO NERES SANTIAGO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA
57	REINALDO OLIVEIRA (ZÉ NEGUINHO)	PRESIDENTE/ COLÔNIA Z-34	ILHÉUS
58	RICARDO PEREIRA DOS SANTOS	DIRETOR/ COOPERRIO	ITACARÉ

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
59	ROSANGELA BARBOSA SANTOS	MARISQUEIRA/ APESMAR	IGUAPE
60	SALATIEL DE OLIVEIRA ALVES	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
61	SEBASTIÃO ANTONIO VIVAS	SECRETÁRIO/ SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E PESCA	ILHÉUS
62	SIDNEI JOÃO BATISTA	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
63	SILVIO MARTINS DE LIMA	PESCADOR	VILA JUERANA
64	TELMA A. DO NASCIMENTO ARAUJO	MARISQUEIRA	VILA OLÍMPIO
65	TIAGO JESUS DE ARAUJO	PESCADOR/ ASSOCIAÇÃO PESCADORES MARISQUEIRA SERRA GRANDE	SERRA GRANDE
66	VALDELICE MARIA DOS SANTOS	PRESIDENTE/ASSOCIAÇÃO PESCADORES MARISQUEIRA SERRA GRANDE	SERRA GRANDE

EQUIPE TÉCNICA		
ELIENETE OLÍMPIA GOMES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
LUCAS GÓES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
MARY CLAUDIA	SERIN - SECRETARIA ESTADUAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	SALVADOR
MARIVALDO OLIVEIRA DIAS	SERIN - SECRETARIA ESTADUAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	SALVADOR
DANIEL THAME	SECON	ILHÉUS
ALINA SÁ NUNES	HYDROS	SALVADOR
DANIELA REITERMADER	HYDROS	SALVADOR
ROBERTO REIS	PARADIGMA	BRASÍLIA
RAMON CARDOSO CHALHOUB	BAMIN	ILHÉUS
SANDRA MARLI S. ARGOLO	BAMIN	ILHÉUS

5. RESULTADOS DA OFICINA PARA O PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA

A Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira foi realizada com oito horas de trabalho. Para apoiar as atividades da Oficina foi elaborado pela equipe técnica um Manual Metodológico de Capacitação, contendo toda a metodologia utilizada no desenvolvimento da Oficina, incluindo ainda, a Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca que regula a atividade pesqueira, para consulta, importante recurso no desenvolvimento do trabalho. Cada um dos participantes recebeu uma sacola contendo o Manual, caneta e uma caneca cuja finalidade foi contribuir para a diminuição de geração de resíduos na oficina, servindo como exemplo da não utilização de material plástico descartável. Este tópico apresenta os resultados construídos nas oficinas, referentes ao Programa de Compensação da Atividade Pesqueira, contendo: resultado do diagnóstico participativo, relatos, registros fotográficos, assim como as listas de presença.

5.1 Momento 1: Recepção dos Participantes

Os representantes sociais foram recepcionados pela equipe técnica responsável pela realização da Oficina, com a entrega da sacola, kit de participação e assinatura da lista de presença.



Foto 1: Entrega do kit do participante.



Foto 2: Sacolas contendo o kit do participante.

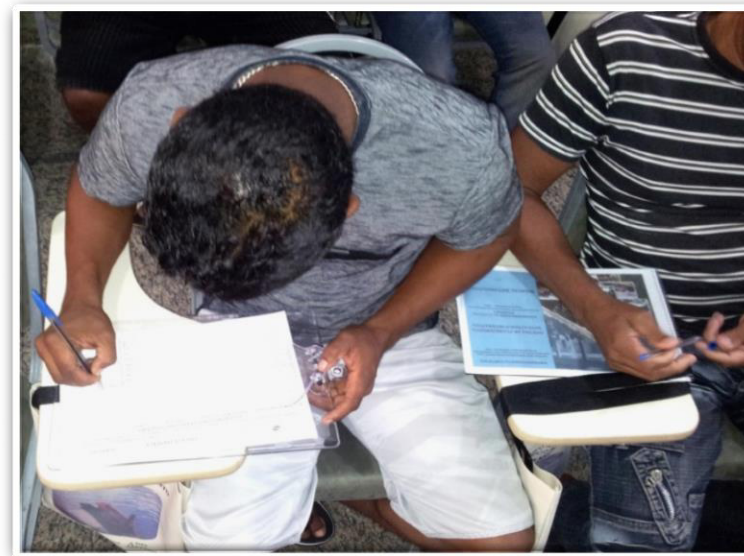


Foto 3: Assinatura da Lista de Presença.

5.2 Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina

A Oficina de Sustentabilidade da Atividade teve início com uma breve dinâmica de apresentação de todos os participantes presentes, que informaram seus nomes e as instituições que representavam, incluindo a equipe técnica.

No momento da apresentação do Empreendimento foi evidenciado no *power point* o reforço ao conceito do Empreendimento Porto Sul, a atualização sobre seu processo de licenciamento e o detalhamento das informações sobre os estudos complementares e mudanças de aprimoramento técnico e ambiental do Projeto Porto Sul, solicitados pelo IBAMA e conquistados pelo processo de controle social local.

Nesse momento foi apresentado o RIMA e deixado à disposição para aqueles que quisessem consultar ou gravar em meio digital. Também foi assumido o compromisso de entregar para os interessados um CD com o RIMA, para que eles pudessem apresentar a seus grupos e comunidades. Este momento buscou promover ampla reflexão sobre os impactos negativos e positivos do empreendimento, como, por exemplo, as alterações na paisagem, a geração de empregos diretos na fase de implantação, aumento de desemprego na fase de obras, alteração da capacidade de subsistência de famílias e perda de culturas agrícolas, perda de propriedades imobiliárias rurais e urbanas, alteração de vínculo social de famílias reassentadas, aumento das demandas de infraestrutura e serviços nas comunidades de entorno do empreendimento, aumento de arrecadação municipal, aumento da arrecadação estadual, aumento da arrecadação federal, interferência com o tráfego viário e marítimo, aumento na geração de resíduos sólidos, interferência na atividade pesqueira, entre outros.



Foto 4: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina



Foto 5: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina.

5.3 Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão com o Grande Grupo

A construção coletiva dos conceitos de referência com os participantes oportunizou o aprofundamento dos seus conhecimentos e reflexões sobre o tema Pesca, permitindo a ampliação do olhar crítico sobre os conteúdos tratados, contextualizados na realidade de cada comunidade e atividade. Todos puderam expressar seu entendimento sobre a ideia de infraestrutura e agregar novos conhecimentos a partir das ideias de todos. Essa compreensão conceitual preliminar tem como principal finalidade facilitar os diálogos e entendimentos coletivos no momento do planejamento.

Os participantes, organizados em grupos, construíram o seu respectivo conceito, passando pela escuta de si mesmo, seguida da escuta respeitosa do outro, do diálogo de saberes, da leitura de um conceito científico e da construção de um conceito comum ao grupo. Foram formados sete grupo, de maneira aleatória, com a finalidade de misturar as comunidades e representantes institucionais, oportunizando um maior conhecimento da diversidade local durante a construção do conceito de Pesca Sustentável.

A metodologia de construção conceitual, a Pedagogia do Amor, contempla os seguintes procedimentos:

- Valorização do saber pessoal, por meio do registro individual de forma escrita ou em desenho;
- Leitura do conceito construído individualmente valorizando seu conteúdo e palavras chaves, oportunizando a ampliação de conhecimento do grupo sobre a diversidade de saberes locais;
- Leitura de um conceito científico, vindo da legislação pertinente ou de bibliografia especializada, para agregar novos conhecimentos aos saberes já revelados;
- Construção do conceito coletivo valorizando os diversos saberes do grupo e o texto lido coletivamente;
- Elaboração de apresentação do conceito desenvolvido pelo grupo utilizando um cartaz e outras formas criativas;

- Apresentação dos conceitos ao grande grupo, permitindo a interação entre os saberes e a ampliação do conhecimento de todos os participantes, incluindo os técnicos e consultores.

Nessa atividade de construção dos conceitos de Pesca Sustentável foram utilizados os seguintes textos de referência (conceito científico):

PESCA SUSTENTÁVEL

Entende-se como o desenvolvimento sustentável da pesca, como fonte de alimentação, emprego, renda e lazer, garantindo-se o uso sustentável dos recursos pesqueiros, bem como a otimização dos benefícios econômicos decorrentes, em harmonia com a preservação e a conservação do meio ambiente e da biodiversidade.

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA DO PORTO SUL

O Programa de Compensação da Atividade Pesqueira do Porto Sul prevê a compensação dos impactos gerados pela implantação e pela operação do Empreendimento estimulando, de forma participativa, a cadeia produtiva de pesca artesanal nas populações atingidas (compensação coletiva). Envolve ainda a compensação de forma financeira direta, dos pescadores que, em função do empreendimento tiverem suas atividades temporariamente suspensas.

IMPACTO AMBIENTAL

Entende-se como Impacto Ambiental, qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que afetem diretamente ou indiretamente: A saúde, a segurança, e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias ambientais; e a qualidade dos recursos ambientais.

O respeito por palavras e por ideias, sem a negação do outro, torna-se poderoso para a valorização da pessoa, do outro e da relação de reconhecimento do outro como legítimo na convivência, valorizando a diversidade de culturas, pensamentos e formas de vida. “*Dizer a minha palavra e ter essa palavra ouvida, respeitada e acatada pelo grupo*”, foi relatado de forma emocionada por alguns participantes da oficina.



Foto 6: Partilha de saberes em grupo



Foto 7: Orientação da dinâmica nos grupos.

Cada grupo apresentou o conceito construído, seguido de comentários e da valorização pedagógica, abordando o tema do grupo e mostrando a importância de relacionar o conceito com o contexto do empreendimento Porto Sul no seu território.

GRUPO 1: Conceito construído para Pesca Sustentável



Foto 8: Partilha de saberes .



Foto 9: Apresentação do conceito construído.

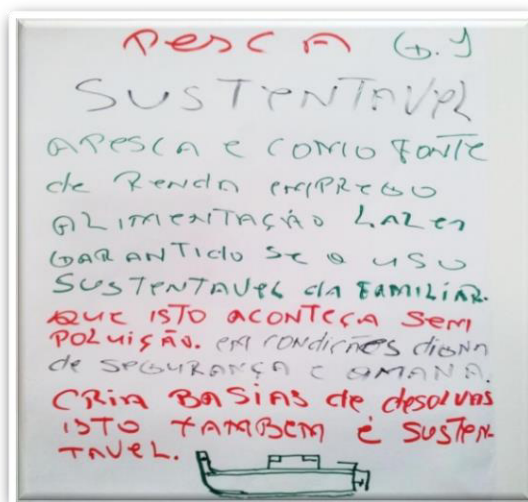


Foto 10: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Pesca Sustentável é a pesca como fonte de renda, emprego, alimentação, lazer, garantindo-se o uso sustentável com a família. Que isto aconteça sem poluição, com condições dignas de segurança e com condições dignas de segurança e amena.”

“Criar bacias de desenvolvimento também é sustentável”

Relato:

“O grupo entendeu e, na verdade, a agente se baseou que a pesca é uma fonte de renda e emprego e serve de alimentação para toda uma família. A pescaria sustentável não acontece se tiver poluição. Deve ter condições dignas de segurança pro pescador.”



Foto 11: Construção do conceito de Pesca Sustentável.



Foto 12: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 2: Conceito construído para Pesca Sustentável



Foto 13: Partilha de saberes em grupo.



Foto 14: Apresentação do conceito construído.

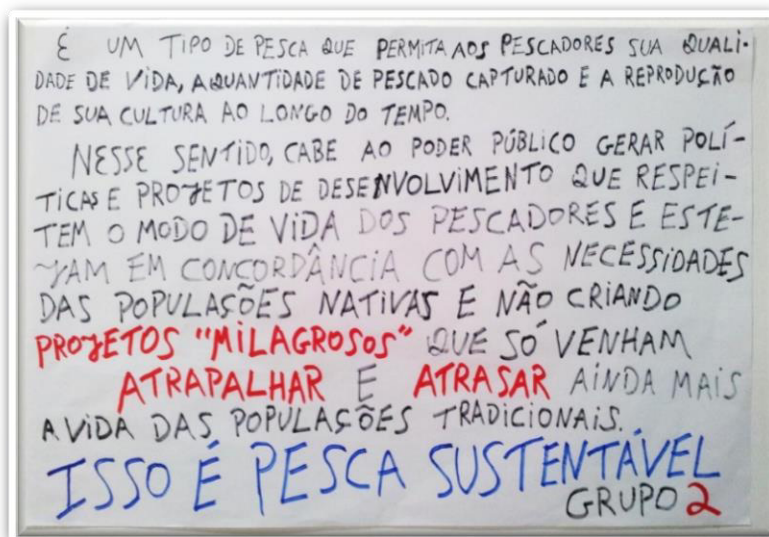


Foto 15: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“É um tipo de pesca que permita aos pescadores sua qualidade de vida, a quantidade de pescado capturado e a reprodução de sua cultura ao longo do tempo.”
“Nesse sentido, cabe ao poder público gerar políticas e projetos de desenvolvimento que respeitem o modo de vida dos pescadores e estejam em concordância com as necessidades das populações nativas e não criando projetos “milagrosos” que só venham atrapalhar e atrasar ainda mais a vida das populações tradicionais. Isso é pesca sustentável.”

Relato:

“Também organizamos no grupo as ideias e colocamos aqui uma definição. Hoje, não adianta ter sustentabilidade ambiental se não tiver sustentabilidade social e, se não tiver sustentabilidade social, não tem sustentabilidade econômica. Isso funciona em comunhão, como um tripé. É preciso que sejam revistas as políticas”.



Foto 16: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 17: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 3: Conceito construído para Pesca Sustentável.



Foto 18: Partilha de saberes em grupo.



Foto 19: Apresentação do conceito construído.

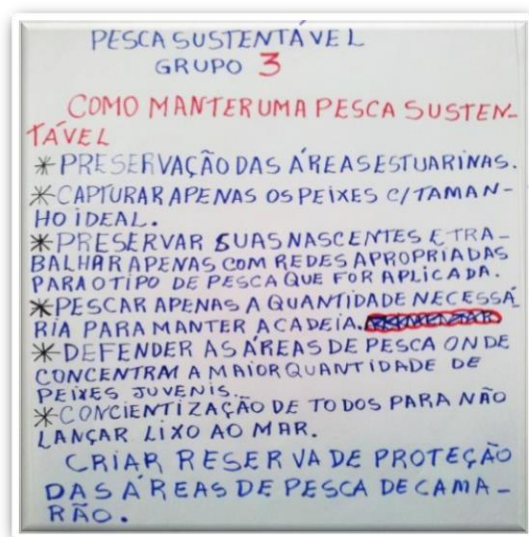


Foto 20: Conceito construído pelo grupo para Pesca Solidária.

“Como manter uma pesca sustentável:

- *Preservação das áreas estuarinas;*
- *Capturar apenas os peixes com tamanho ideal;*
- *Preservar suas nascentes e trabalhar apenas com redes apropriadas para o tipo de pesca que for aplicada;*
- *Pescar apenas a quantidade necessária para manter a cadeia;*
- *Defender as áreas de pesca onde concentra a maior quantidade de peixes juvenis;*
- *Conscientização de todos para não lançar lixo ao mar;*
- *Criar reserva de proteção das áreas de pesca de camarão.”*

Relato:

“Nosso povo é bastante solidário e aproveitamos a ideia de todos para colocar no mural. Então, a pesca sustentável é feita a partir da preservação das áreas estuarina. Infelizmente tem uma Lei que protege estas áreas, mas não é respeitada. Capturar os peixes com o tamanho ideal é um método para manter a pesca sustentável. Preservar as nascentes e pescar com redes apropriadas, porque usando redes com malha muito miúda os peixes não atingem o período de reprodução. Pescar apenas a quantidade necessária para garantir a cadeia produtiva, isso é uma norma que existe a muito tempo. É dado pelo governo o defeso para proteger os períodos de desova, mas não é respeitado. Preservar as margens rios e foz. Conscientização de todos para não lançar lixo no mar. O pescador já tem a noção de levar um saco pra colocar o lixo, mas não fazem assim. Delimitar as áreas de pesca de camarão, para evitar que as empresas de fora se aproveitem das nossas áreas.”



Foto 21: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 22: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 4: Conceito construído para Pesca Sustentável



Foto 23: Partilha de saberes.



Foto 24: Apresentação do conceito construído.

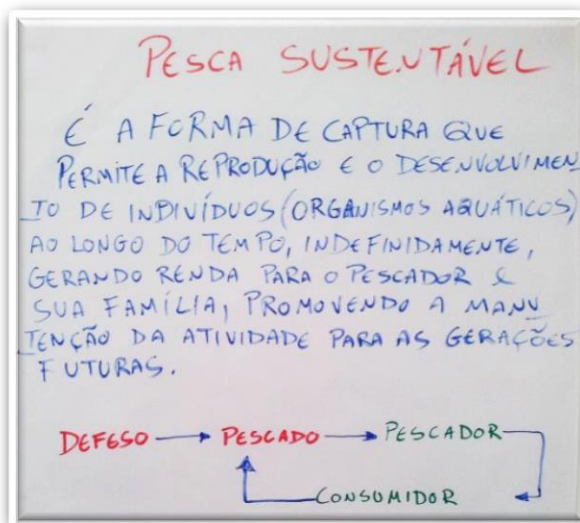


Foto 25: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Pesca sustentável é a forma de captura que permite a reprodução e o desenvolvimento de indivíduos (organismos aquáticos) ao longo do tempo, independente, gerando renda para o pescador e sua família, promovendo a manutenção da atividade para as gerações futuras.”

Relato:

“Ouvimos as ideias de cada um e, em cima do que cada um apresentou, fizemos um conceito sobre o que pra nós, é pesca sustentável. Claro que poderíamos falar várias formas sobre a pesca, mas optamos por um conceito abrangente. Montamos um gráfico que representa a criação do defeso para proteger o pescado, mas para o pescador o pescado é a sua sobrevivência. Deve ser revista as datas de pagamento do defeso.”



Foto 26: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 27: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 5: Conceito construído para Pesca Sustentável.



Foto 28: Construção do conceito.



Foto 29: Apresentação do conceito construído.

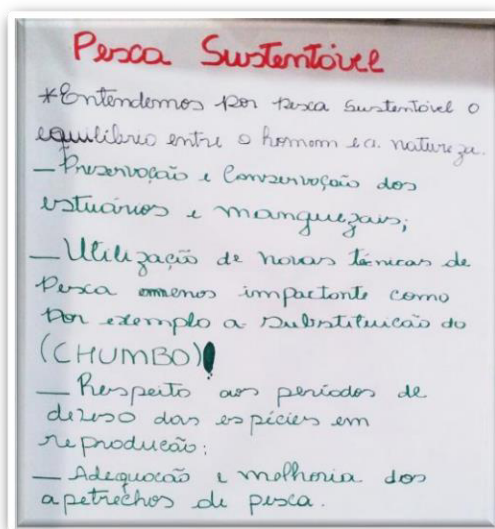


Foto 30: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Entendemos por pesca sustentável o equilíbrio entre o homem e a natureza.

- **Preservação e conservação dos estuários e manguezais;**
- **Utilização de novas técnicas de pesca menos impactantes, como por exemplo, a substituição do chumbo;**
- **Respeito aos períodos de defeso das espécies em recuperação;**
- **Adequação e melhoria dos petrechos de pesca.”**

Relato:

“Bom pessoal, sentamos, conversamos e achamos o tema bastante complexo. Então as opiniões, no fim, chegaram ao mesmo lugar, mas ditas de diversas formas. Entendemos que pesca sustentável é o equilíbrio do home com a natureza e esse é o início do processo da pesca sustentável. Dos manguezais tudo nasce, tudo se cria. Preservar os estuários, foz e margens de rios, é fundamental. Existe lei para proteger, mas não é respeitada. Precisamos melhorar novos meios de pesca, a exemplo de substituir o chumbo - o pescador usa a chumbada que é poluente, mas pode trocar por algum produto menos poluente. Respeito ao período de defeso - as embarcações de grande porte respeitam, mas as de pequeno porte ainda pescam nos estuários durante esse período. Usar uma malha de rede adequada para cada espécie para manter o volume de crescimento daquela espécie.”



Foto 31: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 32: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 6: Conceito construído para Pesca Sustentável.



Foto 33: Construção do conceito.



Foto 34: Apresentação do conceito construído.

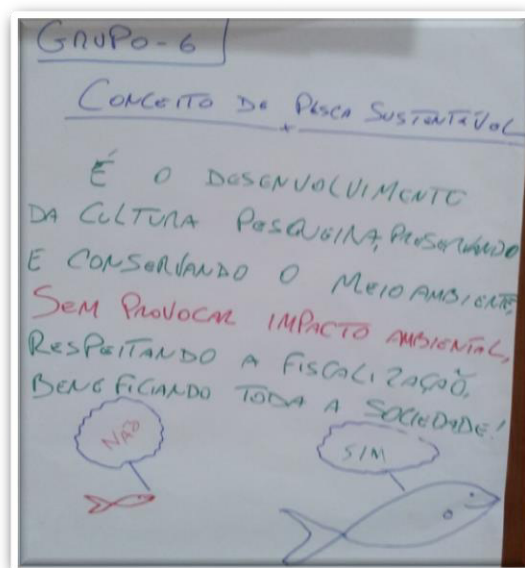


Foto 35: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Pesca Sustentável é o desenvolvimento da cultura pesqueira, preservando e conservando o meio ambiente sem provocar impacto ambiental, respeitando a fiscalização, beneficiando toda a sociedade.”

Relato:

“Construído, com a participação de todos, o conceito de pesca sustentável. É o desenvolvimento da cultura pesqueira, preservando e conservando o meio ambiente sem provocar impacto ambiental. E aí um artista do grupo desenhou: um peixinho – não e, um peixão - sim. Fizemos isso num sistema de provocação porque devemos respeitar a fiscalização e, se nós pescadores, não provocarmos a nós mesmos, não vamos resolver esse problema sustentavelmente. Ainda falta aqui a provocação às autoridades porque elas se omitem a ajudar a fiscalizar, e consideram o pescador como culpado. O pescador não tem voz para fiscalizar. Por isso, se não provocar, os órgãos fiscalizadores não fazem o seu papel. A pesca predatória está aí, mas os órgãos não tem dado seu ar da graça para resolver o problema. Vemos hoje a pesca de mergulho, o governo diz que não pode pescar o Mero, mas a pesca acontece. Ameaçam o pescador artesanal porque se pescar no período indevido vão até a casa e levam embora o que as vezes é apenas pra comer. Por isso é preciso provocar.”



Foto 36: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 37: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 7: Conceito construído para Pesca Sustentável.



Foto 38: Construção do conceito.



Foto 39: Apresentação do conceito construído.

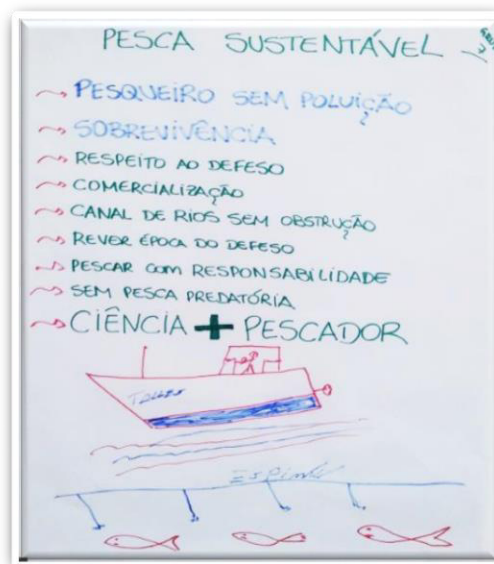


Foto 40: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Pesca Sustentável é:

- ***Pesqueiro sem poluição;***
- ***Sobrevivência;***
- ***Respeito ao defeso;***
- ***Comercialização;***
- ***Canal de rios sem obstrução;***
- ***rever época do defeso;***
- ***Pescar com responsabilidade;***
- ***Sem pesca predatória;***
- ***Ciência + pescador.”***

Relato:

“No cartaz colocamos que deve haver pescueiros sem poluição, porque se indivíduo nenhum fica numa área muito poluída, imagina os peixes. Nós estamos pescando, mas tem que pensar no futuro, tem que fazer alguma coisa pros nossos filhos. Respeito ao defeso, isso é muito importante porque se não tiver o defeso os peixes que nascem não vão atingir a etapa de reprodução e o peixe acaba. Desde o último pedacinho do rio até a boca da Barra tem que respeitar o defeso. Tem que fazer uma forma que a marisqueira e marisqueiro consigam sobreviver com a sua atividade, tem que tem um incentivo para escoar a sua produção. Canais e rios devem ser preservados. Essas canaletas se estiverem limpas, os peixes sobem o rio e reproduzem, por isso devemos retirar as obstruções, troncos e mato que tampam essas canaletas. Rever o período do defeso é importante. Na Bahia estamos pedindo que o defeso seja revisto, porque a época tá errada. Se tem algum engenheiro de pesca que anote e veja se pode nos ajudar. Pesca com responsabilidade, pescar só o tamanho certo, é bom rever e que o pescador tenha consciência. Tem a pesca predatória A pesca de arrasto é predatória porque pega pequeno e grande. E, por último, colocamos ciência + pescador, porque o pescador precisa de orientação da ciência e eles precisam ouvir o pescador pra ajudar que o nossos anos de pesca sejam bons.”



Foto 41: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 42: Apresentação do conceito ao grande grupo.

5.4 Momento 4: Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações

Esta atividade visou à identificação das principais questões estratégicas e das principais soluções para as questões priorizadas, relacionadas ao Programa de Compensação da Atividade Pesqueira, refletindo criticamente sobre esses problemas e soluções, a partir da realidade da comunidade em que cada um dos participantes reside, priorizando as ações fundamentais para contribuir com o melhor desenvolvimento da atividade junto à sua comunidade e região.

O objetivo pedagógico foi promover a reflexão e análise sobre os problemas e soluções identificados pela comunidade para a pesca, propondo para cada problema, as ações prioritárias.

A metodologia definiu como critério de formação dos grupos, a proximidade territorial e as semelhanças na forma de vida. Foram formados cinco grupos para promover a reflexão coletiva a respeito do tema nas Comunidades. O raciocínio estratégico foi exercitado a partir da construção de quadros, identificando-se os pontos fortes e fracos de sua atividade, no momento atual. Em seguida, cada grupo refletiu sobre possíveis ameaças e oportunidades com a chegada do empreendimento. Por fim, os participantes propuseram ações e priorizaram aquelas de maior relevância para o grupo. Essas ações foram identificadas como forma de fortalecer a atividade na convivência com o Empreendimento Porto Sul.

Ao final desta atividade as experiências dos subgrupos foram compartilhadas com o grupo maior, objetivando identificar os problemas mais frequentes na comunidade e as principais ações sugeridas, permitindo a todos, contribuições e amplas reflexões coletivas.

5.5 Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo

Para o desenvolvimento das atividades, com a priorização das ações estratégicas, refletidas a partir dos conceitos apresentados para Pesca Sustentável, do diagnóstico estratégico apontando os pontos fortes e fracos e ameaças e oportunidades para o apoio à pesca artesanal local, os participantes da oficina foram organizados em cinco grupos respeitando-se os critérios de proximidade territorial e afinidade no modo de desempenho da atividade de pesca. Foram organizados dois grupos para a pesca de camarão, um terceiro grupo com os pescadores de Itacaré e Serra Grande, um quarto grupo com os pescadores do rio Almada e, um quinto e último grupo, contemplando os pescadores de linha e instituições presentes.

A elaboração do diagnóstico estratégico iniciou com a identificação dos pontos fortes e fracos da sua atividade no momento atual na sua localidade. Em seguida houve a reflexão do grupo sobre as ameaças e oportunidades com a chegada do empreendimento e, por fim, foram priorizadas ações que podem contribuir para o desenvolvimento das diferentes modalidades da pesca e suas comunidades, refletidos a partir da convivência com o Porto Sul.

Após a construção dos pequenos grupos, cada grupo apresentou a síntese do seu trabalho para o grande grupo, ressaltando os diálogos e reflexões ocorridas e a experiência com o processo de construção coletiva. Abaixo está apresentado o resultado construído em cada grupo.

GRUPO 1: Pesca de camarão. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações, Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesqueiro da Ponta do Ramo (lat. 45' lat. 35') ▪ Principal pesqueiro de inverno a verão ▪ Pesca de calão ▪ Criação da Secretaria Municipal de Pesca 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assoreamento da Barra e do Morro do Pernambuco, etc. ▪ Lixo doméstico ▪ Falta de reunião para discutir problemas locais ▪ Falta da regulamentação do defeso do camarão

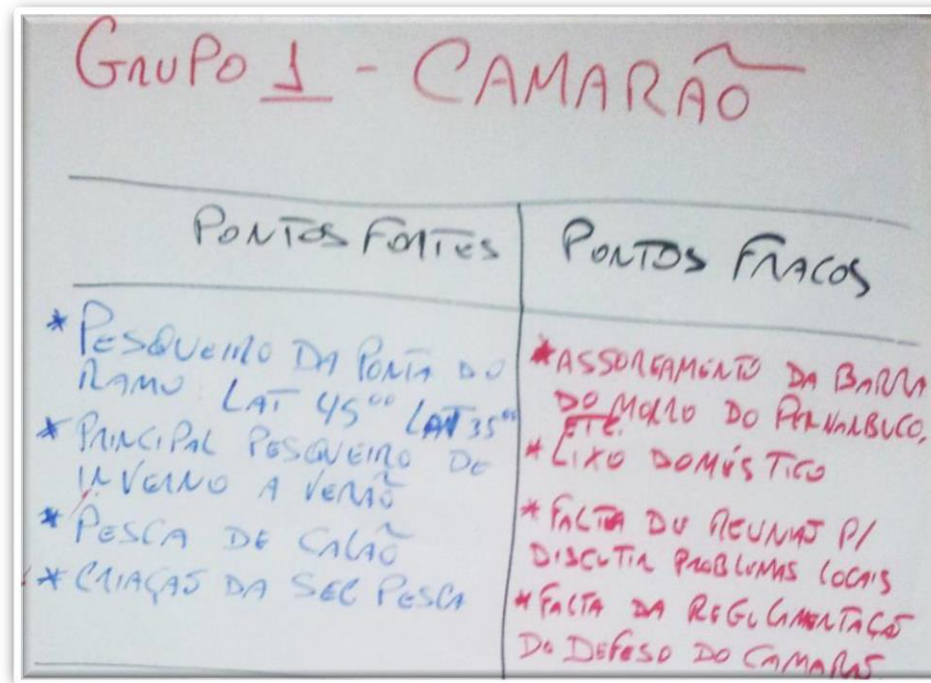


Foto 43: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">✓ Impactos ambientais✓ Perda da área pesqueira✓ Fluxo intenso de navios e rebocadores✓ Diminuição da atividade pesqueira	<ul style="list-style-type: none">✓ Valorização da atividade pesqueira, desde que sejam atendidas reivindicações.✓ Qualificação da mão de obra local✓ Monitoramento pesqueiro

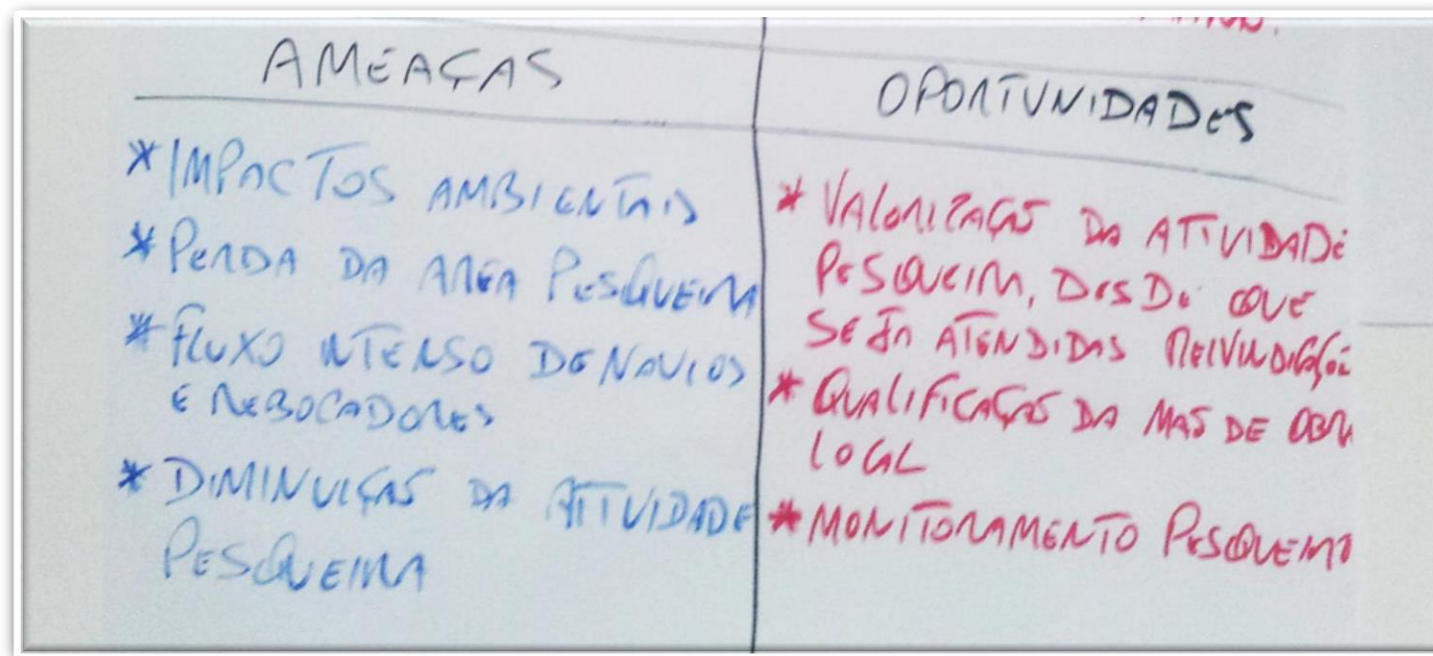


Foto 44: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento da sua atividade de pesca	
Ação 1:	Construção ou dragagem da Barra do Morro do Pernambuco para viabilizar o fluxo de barcos no Terminal Pesqueiro Público.
Ação 2:	Cursos e treinamentos diversos para pescadores e marisqueiras podendo utilizar o TPP como Centro de Referência.
Ação 3:	Abertura de linhas de financiamentos.
Ação 4:	Criar um Centro de Reabilitação para pescadores "dependentes químicos".

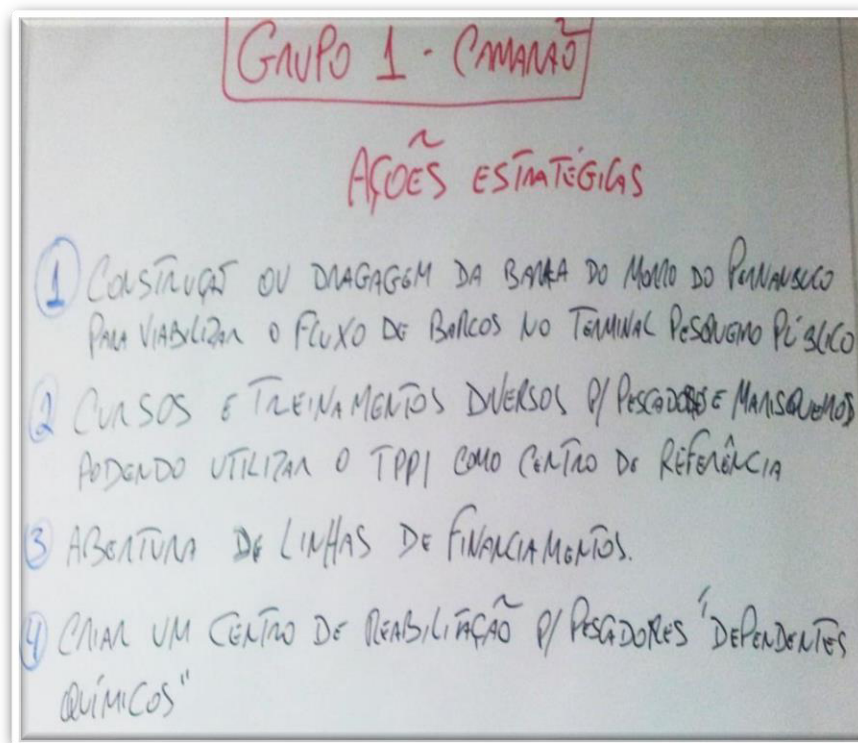


Foto 45: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“Nosso grupo colocou como ponto forte o pesqueiro da Ponta do Ramo que dá camarão o ano todo. É o camarão que diz a profundidade que ele está e o pescador vai atrás. O Litoral Norte é muito importante, de muita pesca, e dá o ano todo. Também destacamos a pesca de calão (rede de praia) porque no verão o camarão tá todo na praia. Como pontos fracos, exigimos aos órgãos competentes que precisamos afundar as calhas da Barra do Morro do Pernambuco porque os navios não podem navegar por conta do calado e, fazem outras rotas que prejudicam a pesca.”

“Temos no barco um saco de 200 kg onde colocamos o lixo que encontramos no mar. Recolhemos e colocamos nele. Então, nós pescadores, fazemos a nossa parte, mas, se os ribeirinhos, o turismo e os demais moradores não fizerem a parte deles, fica ruim pra tudo.”

“Precisamos reunir o pessoal das associações a respeito do que está acontecendo, para poder viabilizar e melhorar as ações e avaliar os problemas que afetam a pesca.”

“Como ameaças indicamos os impactos ambientais e a perda da área pesqueira, porque se perdemos a área pesqueira do norte, vamos perder nossa fonte de renda. Diminuição da atividade pesqueira, porque se diminuir o pesqueiro, diminui a atividade de pesca.”

“Qualificação mão de obra local, tem vários pescadores que tem 30 anos de carteira de motorista. Quando o Porto estiver instalado vai precisar de motorista, de cozinheiro. Temos o curso, mas não temos a qualificação, então é preciso curso de qualificação.”

“Estamos perdendo bastante pescador pras drogas, e a falta de pescador é que encarece o produto.”

GRUPO 2: Pesca de camarão. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações e Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Terminal Pesqueiro ✓ Pesqueiro da Ponta do Ramo (45' a 35') ✓ Pesca de calão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de acesso a Barra através do assoreamento dos rios (Cachoeira e Almada); ✓ Defeso em período errado; ✓ Falta de estrutura nos portos; ✓ Falta de incentivo dos órgãos públicos no setor; ✓ Dificuldade e a perseguição do IBAMA aos jangadeiros que precisam retirar o pau da jangada da mata para construir a jangada.

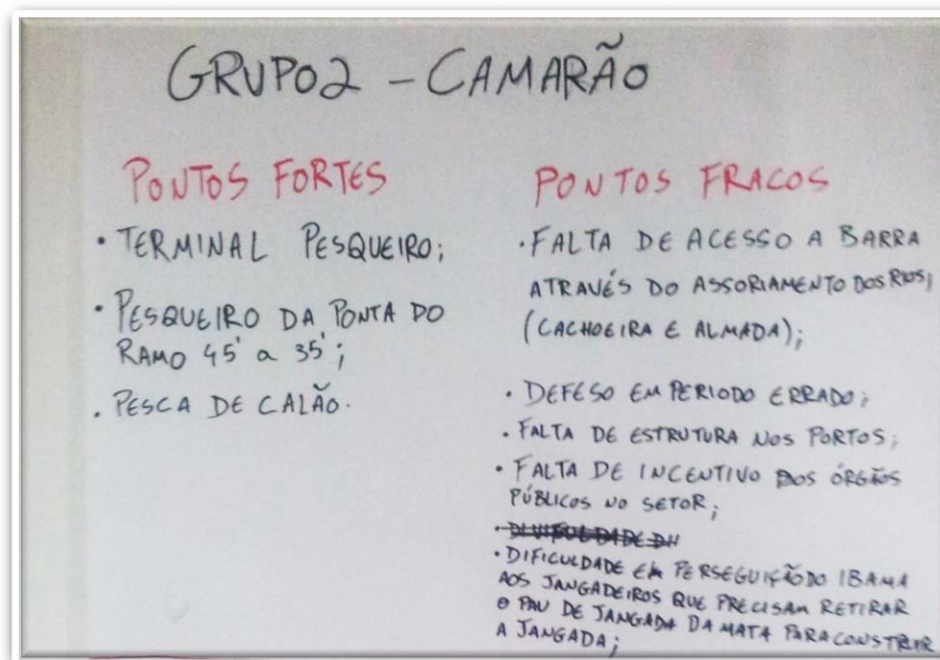


Foto 46: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">✓ Perda de produtividade e renda;✓ Tráfego limitado dos barcos de pesca na área do Porto;✓ Surgimento de espécies exóticas, através da água de lastro.	<ul style="list-style-type: none">✓ Com a chegada do Porto haverá várias oportunidades para as pessoas qualificadas;✓ A união da classe pesqueira visando os benefícios para os mesmos.

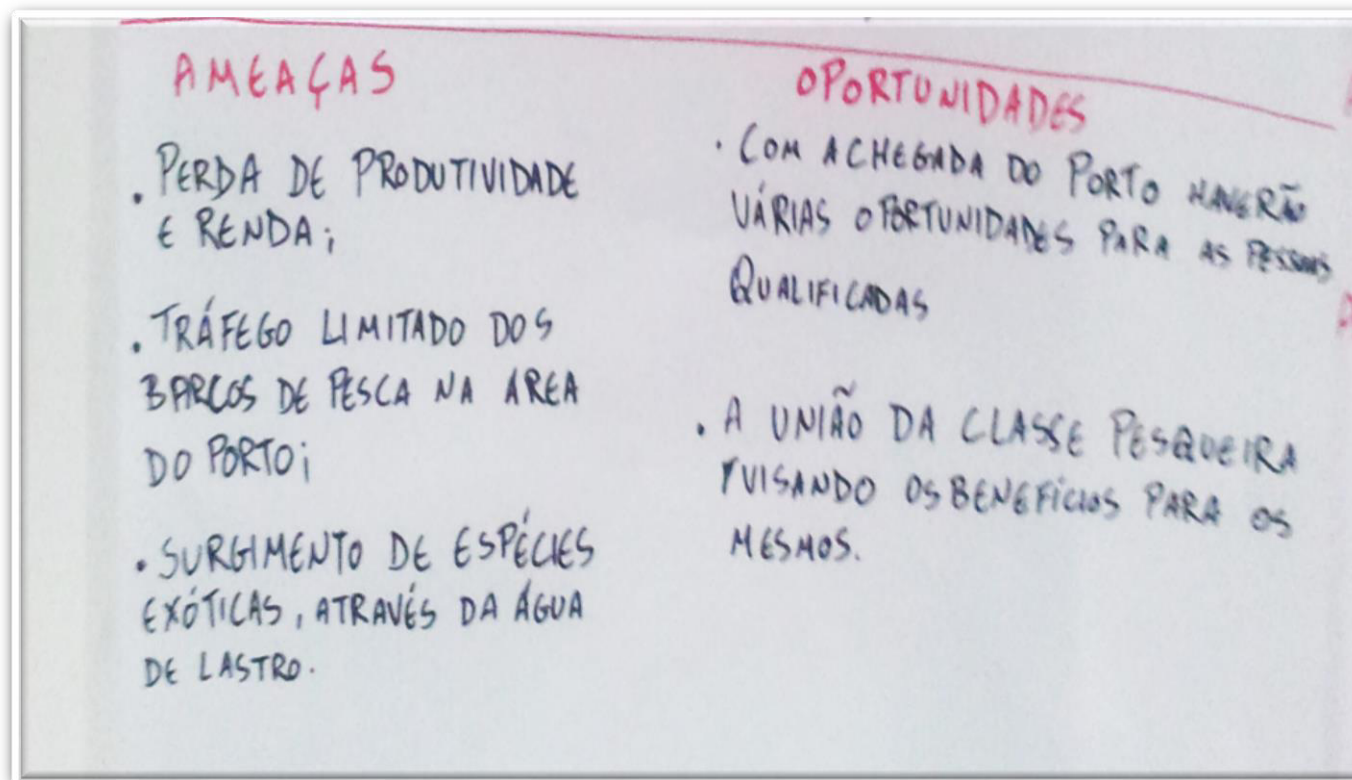


Foto 47: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento da sua atividade de pesca	
Ação 1:	Dragagem das barras e construção de moles;
Ação 2:	Mudança do período do defeso e fiscalização;
Ação 3:	Infraestrutura e saneamento básico nos bairros ribeirinhos;
Ação 4:	Capacitação e incentivo para a família dos pescadores.

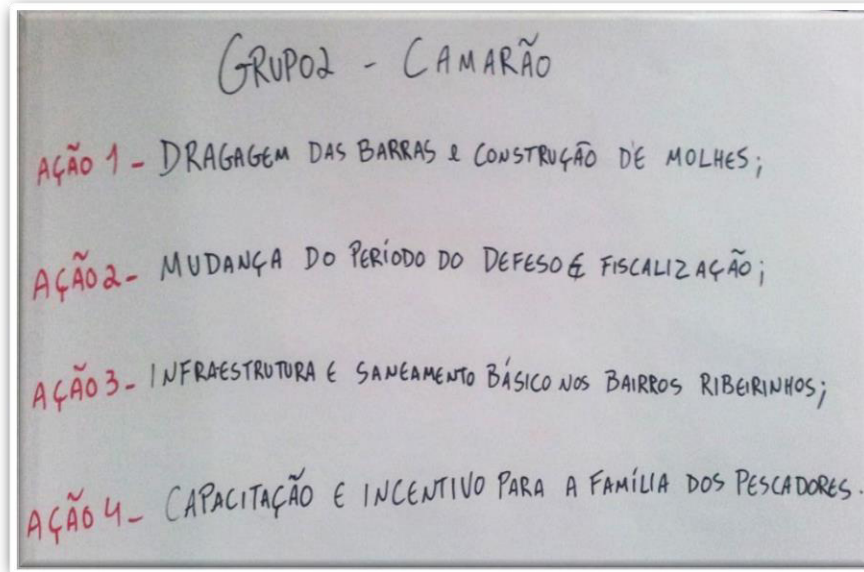


Foto 48: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“Nos reunimos, procuramos de um lado e do outro, e achamos os pontos fracos. Perda de produtividade e renda porque ficará inviável trabalhar na área que contorna o Porto, consequência disso é a perda de renda da pesca. Como ação é fundamental não só pra quem pesca aqui na região, mas pra toda a Bahia, que todos pensassem na dragagem das barras de rio e na criação de moles pra que esses portos fiquem abertos sempre.”

“Sempre foi justificado o defeso como a preservação do camarão juvenil, mas quem pesca na região 80% do consumo de camarão no verão é o camarão juvenil. O que está acontecendo é que somos obrigados a matar o nosso futuro, por falta de adequação do período do defeso.”

“Nesse período de festa, tem pesqueiro aqui próximo, que fica impossibilitado de pescar por conta do lixo, copos plásticos, sacolinhas, latas e garrafas. O lixo é uma questão muito grave e não adianta só o pescador recolher o lixo, a cidade toda deve se preocupar com isso.”

GRUPO 3: Pescadores de Itacaré e Serra Grande. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações e Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de espécies • Comercialização e preço do pescado • Pesqueiro perto e longe da rota de navio • A procura do pescado aumentou • O custo de materiais de pesca é razoável • A valorização da cultura da pesca artesanal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento dos manguezais; • Falta de fiscalização no período do defeso; • Falta de investimento por parte do Governo; • Pesca predatória; • Privatização das áreas de praias; • Escassez de pescado em geral; • Falta de equipamentos para os pescadores artesanais (capturar o pescado); • Envelhecimento das embarcações artesanais; • Necessidade de implantação de uma reserva

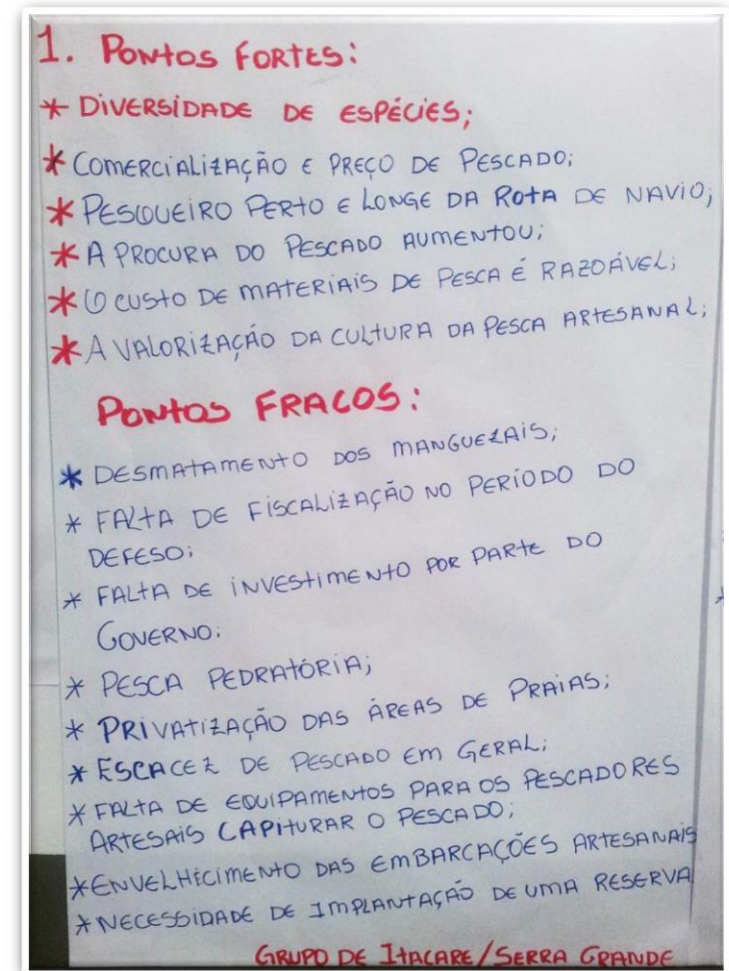


Foto 49: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Perda das melhores pesqueiros; • Desaparecimento da pesca artesanal • Poluição marítima; • Desaparecimento de peixes, camarões e crustáceos; • Migração e aumento da marginalização; • Riscos de contaminação com produtos químicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de emprego temporário; <p>Obs.: No momento não conseguimos ver mais nenhuma oportunidade.</p>

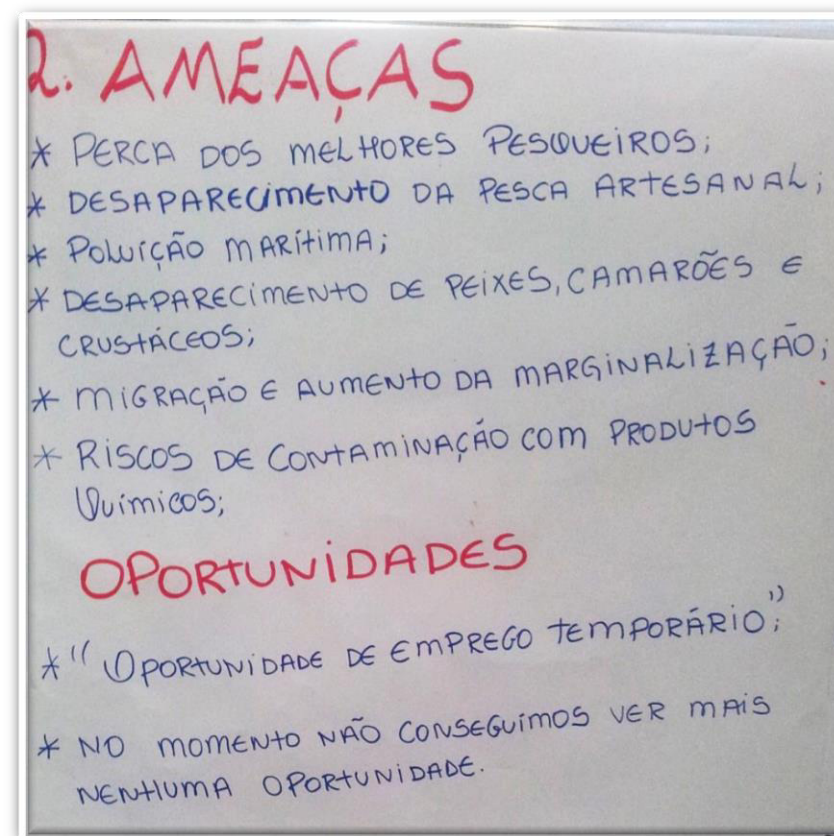


Foto 50: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local

Ação 1:	Implantação de escolas técnicas e universitárias na área da pesca;
Ação 2:	Financiamento para reforma e aquisição de apetrechos de pesca com menos burocracias;
Ação 3:	Compensação permanente para pescadores e marisqueiras
Ação 4:	Implantação de um hospital de referência para as comunidades de Uruçuca e Itacaré, para diminuir a demanda de Ilhéus;
Ação 5:	Implantação de ginásios poli esportivos para incentivar a prática de esporte e apoio as culturas locais.

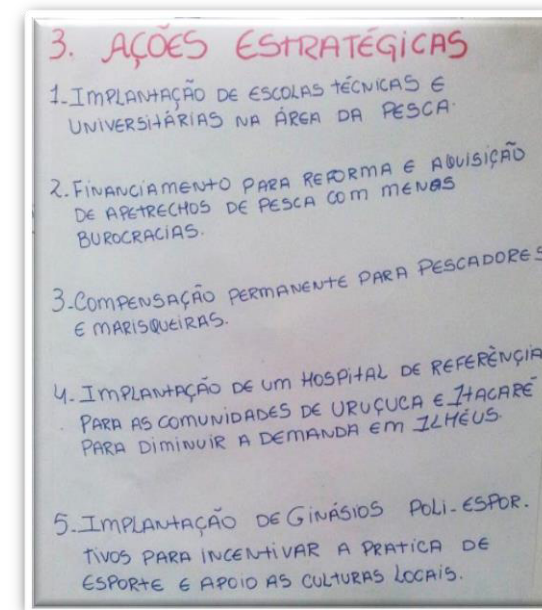


Foto 51: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“Pensando na região de Serra Grande e Itacaré, vimos uma das grandes dificuldades ser na pesca artesanal que, graças aos pescadores, ainda existe. A perda de um dos melhores pesqueiros. Vimos pela parte da manhã que o Porto Sul será implantado diretamente em cima deste pesqueiro relatado pelos pescadores.”

“Colocamos emprego temporário entre aspas porque vemos essa oportunidade só no período de implantação e depois não sabemos como serão aproveitadas as pessoas. Assim que estiver na operação não terá emprego pra gente, porque as vagas serão ocupadas por aqueles que têm grande qualificação.”

GRUPO 4: Pescadores do rio Almada. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações e Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • A oportunidade de sobrevivência através da captura de diversas espécies de pescados; • Atrações turísticas; • Desenvolvimento da agricultura • Transporte de pessoas e mercadorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento de esgotos e lixos • Dragagem e limpeza dos rios • Erosão • Pesca predatória: batida, arpão etc. • Falta de preservação • Saneamento básico das comunidades ribeirinhas • Comunicação • Consumo de drogas • Colégio e posto médico • Acesso rodoviário

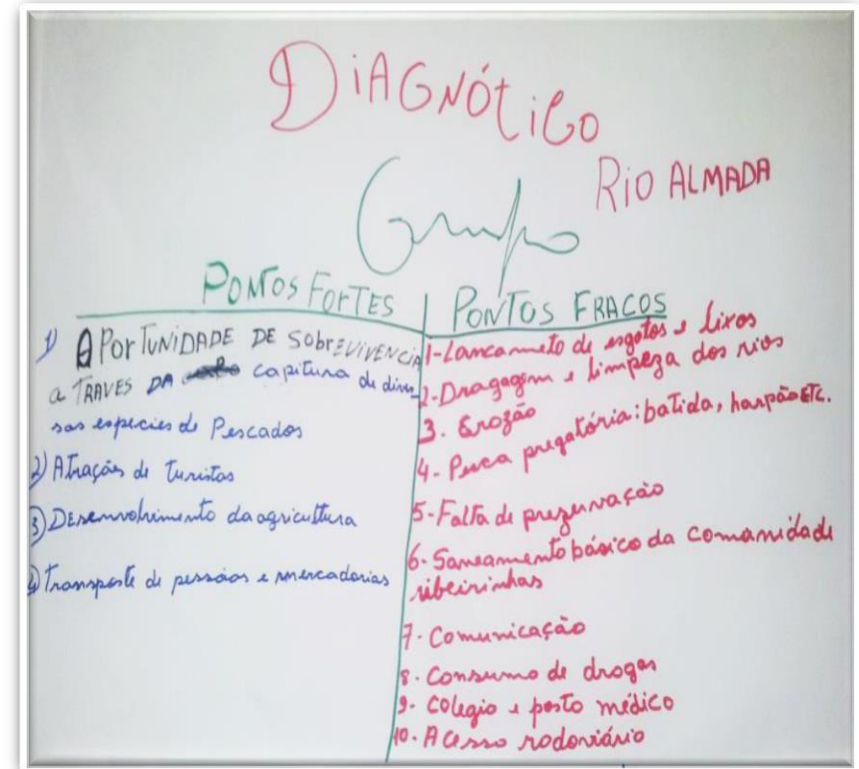


Foto 52: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Contaminação da água através do pó de minério de ferro • Destruição de nascentes de água • Desapropriação de ribeirinhos • Inchaço do entorno do rio com a chegada de pessoas atraídas pelo empreendimento • Prostituição • Morte de animais • Comprometimento da agricultura familiar 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho para o pescador • Curso de capacitação • Despertar o poder público para maior atenção às comunidades ribeirinhas • Linha de crédito para os pescadores (que funcione!).

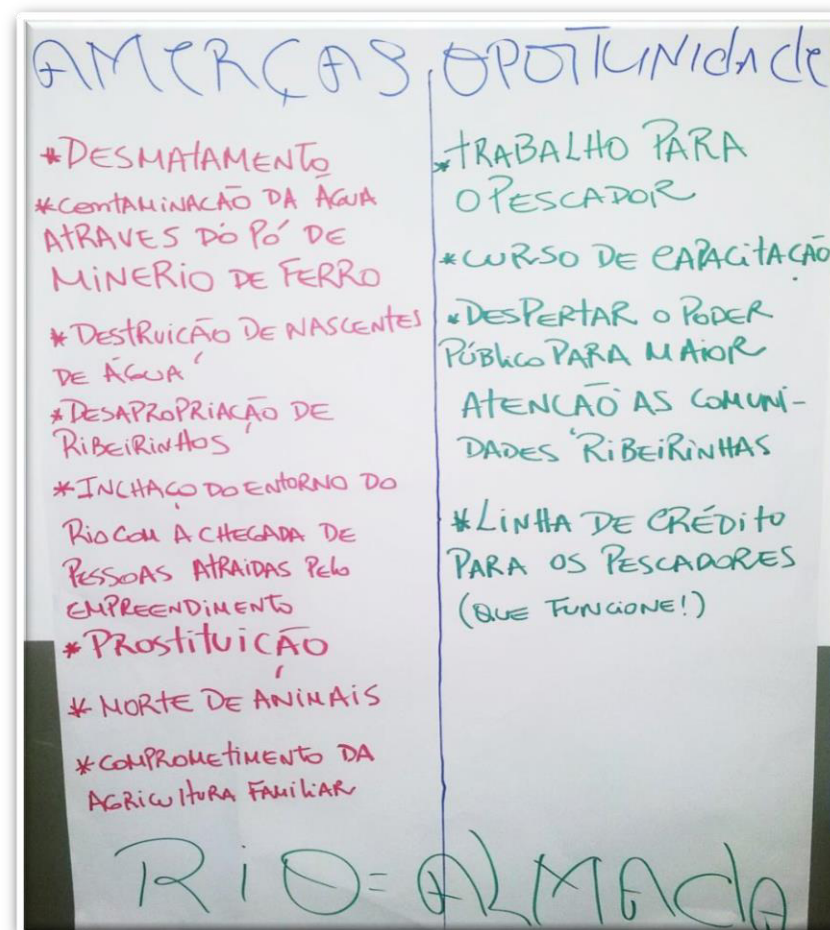


Foto 53: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local	
Ação 1:	Estrada
Ação 2:	Curso de capacitação
Ação 3:	Infraestrutura: saúde, ônibus escolar, segurança, educação, saneamento.

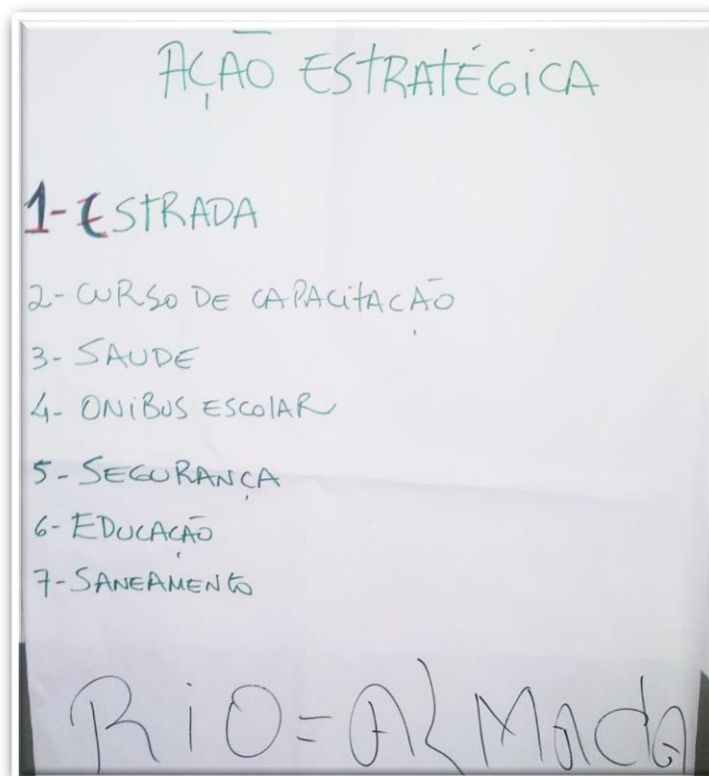


Foto 54: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

GRUPO 5: Pesca de linha e demais instituições. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações e Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • No momento não temos nenhum problema na utilização dos pesqueiros do Litoral Norte. • Litoral Norte onde existe pesqueiros de alta relevância para o pescador poder pescar espécie de grande valor comercial; • No momento todos vendem seu pescado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode comprometer a qualidade e comercialização do pescado; • Falta de investimento, fiscalização e estrutura para armazenamento e comercialização do pescador; • Falta de leis que não permitam embarcações de outros estados venham pescar no nosso litoral.

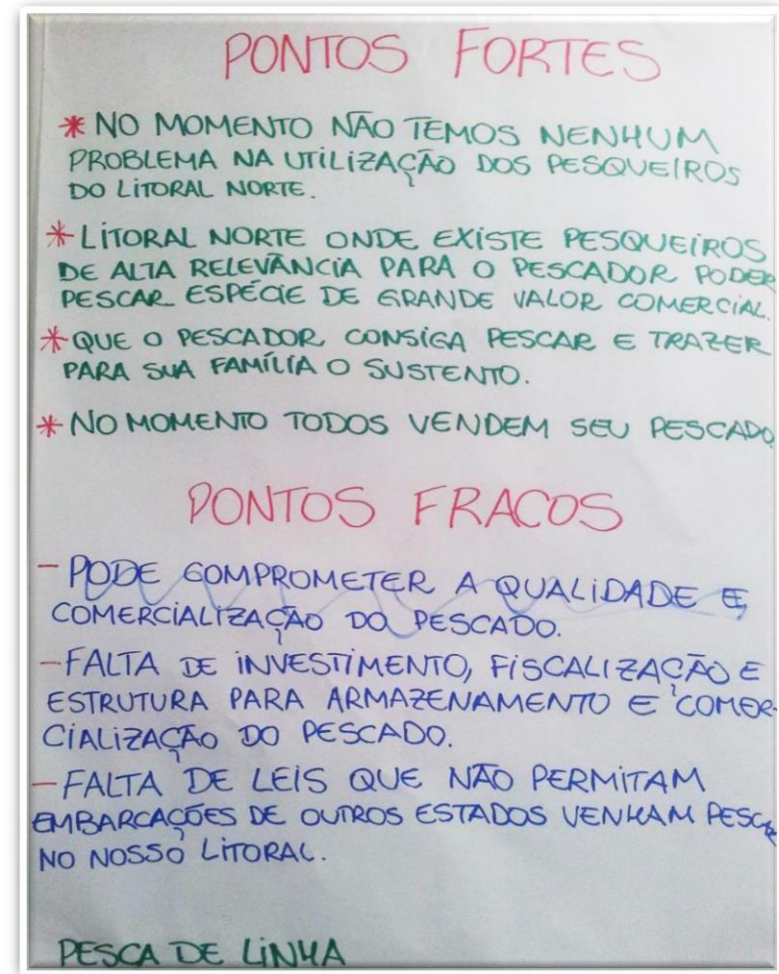


Foto 55: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• Extinção do maior pesqueiro do Litoral Norte;• Que a poluição e os impactos causados pelo empreendimento possam causar danos irreversíveis não só no Litoral Norte como também o Sul e chega até os manguezais que são os berçários dos peixes.• Pode comprometer a qualidade e comercialização do pescador.	<ul style="list-style-type: none">• Escolas profissionalizantes para o pescador e sua família.

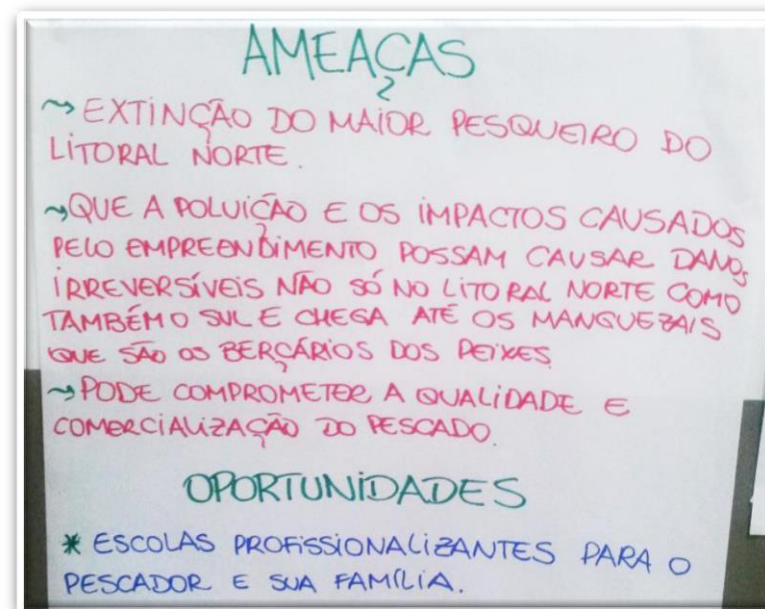


Foto 56: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento da sua atividade de pesca	
Ação 1:	Barco escola
Ação 2:	Novas e melhores embarcações para os pescadores
Ação 3:	Criação de novos atracadouros
Ação 4:	Reforma e ampliação das associações e colônias
Ação 5:	Indenização

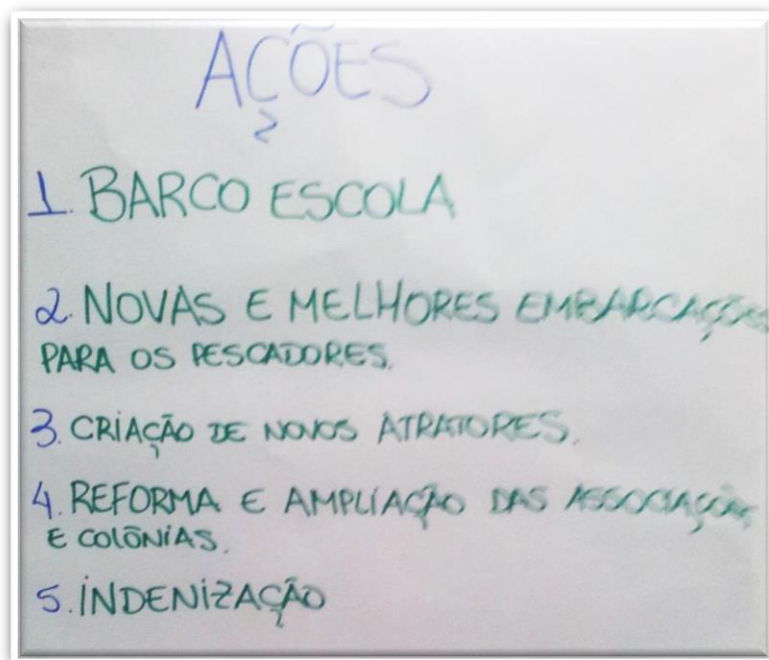


Foto 57: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“É com muito prazer que nós pescadores do grupo de linha dizemos nosso pensamento. Não temos problemas com os pesqueiros do Litoral Norte e isso é um ponto forte, são os melhores da nossa região e não temos nenhum problema até agora. Quem acha que o raio cai o mesmo lugar, ele cai, porque um pescador que é fichado na Z-34 e dois da Z-19, vendo só despesa e o dinheiro indo por água a baixo, pela pesca diminuída, todas as contas vencidas, de repente o Iluminado lá de cima disse: amigo vá pro Litoral Norte. E o abençoado promoveu a ele uma pescaria como ninguém havia visto e aí conseguiu pagar a despesa do barco. Isso num pesqueiro que não tem nenhum problema nenhuma restrição. Então o Litoral Norte é onde existem pesqueiros de grande valor e produtividade. Um dos pontos fracos é que a gente vê embarcações do Ceará, de Recife, capturando nosso pescado e não tem fiscalização.”

“O que acho do pescador de linha é que eles devem se unir, todos os pescadores. Tá faltando união. As colônias, as cooperativas, precisam se unir pra que o pescador possa entregar o peixe e poder descansar, sem precisar ir de porta em porta e, as vezes, vendendo a preço injusto.”

DINÂMICA DE ENCERRAMENTO

Ao final da Oficina, os participantes preencheram a folha de avaliação e entregaram à equipe de organização da oficina. Com o objetivo de facilitar a avaliação coletiva de todos os participantes da Oficina foi formado um grande círculo, onde foi conduzida uma visualização criativa com cada etapa da oficina e foi solicitado que cada um escolhesse pelo menos uma palavra que representasse sua avaliação da oficina. Cada participante disse suas palavras e ao final, cada um gritou, simultaneamente, em uma só voz, sua palavra escolhida, encerrando assim o encontro.



Foto 58: Finalização da Oficina com momento de descontração e integração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização social e sensibilização para as Oficinas do empreendimento Porto Sul cumpriu o objetivo de atualizar o mapeamento de pessoas e instituições relacionadas aos respectivos segmentos relacionados aos temas dos programas trabalhados nas oficinas, restabelecendo o contato e do diálogo com pessoas e instituições mobilizadas, atualizando-as sobre o processo de licenciamento do Porto Sul e buscando motivá-las para sua participação nas Oficinas de diagnóstico estratégico de contribuições aos programas do Plano Básico Ambiental - PBA. Os representantes sociais mobilizados, ao assinarem o Pacto de Compromisso de participação nas oficinas, tomaram conhecimento dos objetivos da Oficina e a assumiram a responsabilidade de sua participação efetiva na atividade. A mobilização teve resultado fundamental na renovação dos contatos, atualização de informações e organização das comunidades e segmentos para dar continuidade ao processo de participação social no licenciamento do Porto Sul.

As Oficinas, realizadas em um período de 08h, contemplaram metodologias pedagógicas e estratégicas, construtivistas, promovendo amplo e profundo diálogo e reflexões, valorizando as contribuições dos participantes na elaboração dos programas. A programação facilitou a atualização do conhecimento dos participantes sobre o Porto Sul, os impactos previstos no EIA/RIMA e os resultados dos novos estudos e melhoramentos de projeto do Empreendimento. A programação contemplou a construção de conceitos de referência, promovendo a ampliação dos saberes locais sobre o tema da oficina. Por fim, promoveu reflexões e contribuições objetivas, sistematizadas sob forma de diagnóstico e ações prioritárias.

A quantidade e representatividade da participação, assim como o interesse e a dedicação dos participantes, demonstraram a importância da realização das oficinas, a boa aceitação local e o grande interesse por conhecer melhor o Empreendimento, seu projeto, suas tecnologias e seus programas de mitigação e compensação.

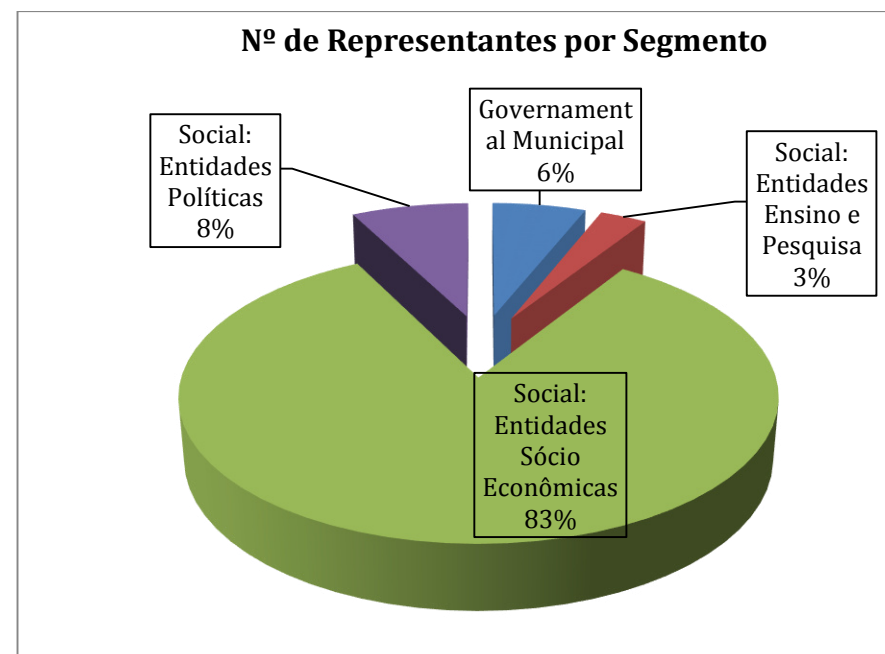
Os eventos de mobilização, sensibilização e interação foram realizados durante os meses de setembro de 2013 a janeiro de 2014. No Quadro e Gráfico abaixo estão às indicações dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na Oficina de Diagnóstico Participativa para a Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.

Quadro: Representação por segmento

Segmento Participante	Nº de Representantes	%
Governamental Municipal	4	6
Social: Entidades Ensino e Pesquisa	2	3
Social: Entidades Sócio Econômicas	55	83
Social: Entidades Políticas	5	8
Totais	66	100

Fonte: Ethos-Humanus. 2014

Gráfico: Representação por segmento



O diagnóstico estratégico e as propostas de ações prioritárias para cada atividade e tema abordado na Oficina foi construído com base na representatividade das participações qualificadas das comunidades e das instituições, considerando a legitimidade das suas percepções e contribuições na construção do produto final.

Todos esses aspectos demonstram que os resultados obtidos com a realização das Oficinas contribuíram, não só com a elaboração dos programas de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social do Porto Sul, mas também com a ampliação do conhecimento das comunidades e segmentos sobre o Empreendimento e a mobilização destes para darem continuidade ao seu processo de participação no licenciamento do Empreendimento Porto Sul.

REFERÊNCIAS

ETHOS-HUMANUS. **Módulo da Oficina Planejamento Estratégico Interativo para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade do Solar do Unhão**. Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social do Empreendimento Bahia Marina, Salvador, 2013.

ETHOS-HUMANUS. **Módulo da Oficina Sustentabilidade da Atividade Pesqueira**. Programas Socioambientais do Estaleiro Enseada do Paraguaçu. Salvador, novembro 2010.

INSTITUTO AUTOPOIÉISIS BRASILIS. **Tecnologias Sociais: Caderno de Formação e Capacitação da Sociedade Civil para a Gestão Social da Água**. Salvador, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001b.

PALAVIZINI, Roseane. **Gestão Transdisciplinar do Ambiente: Uma Perspectiva aos Processos de Planejamento e Gestão Social no Brasil**. Tese de Doutorado do programa de engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGEA/ UFSC, Florianópolis, 2006.

SILVA, Daniel. **Uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável**. 1998. 240f. Tese (Doutorado Engenharia de Produção)– Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 1998, 240f.

APÊNDICES

1) Termo de Compromisso de Participação da Oficina.

PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PORTO SUL OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO - 2014

INSCRIÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO

Com a obtenção da licença prévia (LP) do empreendimento Porto Sul, o processo de Interação Social com as comunidades alcança mais uma etapa. Nesse momento as Oficinas de Diagnóstico Participativo tem como principal objetivo construir com as comunidades e segmentos envolvidos com os programas socioambientais um diagnóstico que identifique as principais problemáticas e aponte prioridades para o melhoramento da qualidade e condições de vida das comunidades locais. Esses programas têm como principal finalidade diminuir os impactos negativos que poderão ser causados com a chegada do empreendimento e potencializar as qualidades locais, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento das comunidades existentes em suas áreas de influência.

A construção dos diagnósticos sociais e ambientais aponta ainda para ações comprometidas com a conservação dos ecossistemas, o desenvolvimento socioeconômico e o fortalecimento das culturas locais. Os programas que estão sendo elaborados pelo Porto Sul considerarão os resultados construídos nas Oficinas, valorizando os cidadãos que acumulam a experiência e o conhecimento tradicional das localidades e dos temas específicos para cada oficina, contribuindo para a indicação de caminhos que tragam contribuições efetivas para o desenvolvimento das pessoas, do lugar e da região.

Para esta construção participativa e contribuição aos Programas Socioambientais do Porto Sul, em 2013 foram realizadas duas Oficinas de Diagnóstico Participativo, sendo 1) Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social com Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento e 2) Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social com Comunidades de Pesca. Em 2014 serão realizadas quatro Oficinas: 1) Sustentabilidade da Atividade Pesqueira; 2) Valorização da Cultura Local; 3) Apoio ao Empreendedorismo Local e 4) Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte de Ilhéus, de acordo com o cronograma apresentado abaixo.

Este documento representa a Inscrição e o Termo de Compromisso formal do signatário para sua participação, de forma integral, durante 8 horas de realização das oficinas, representando e compartilhando interesses coletivos e a responsabilidade social e ambiental de sua comunidade.

PARTICIPAÇÃO	OFICINAS	DATA
	OFICINA DE REORIENTAÇÃO DO TURISMO NO LITORAL NORTE	16/01/2014
	OFICINA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL	17/01/2014
	OFICINA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL	23/01/2014
	OFICINA DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	24/01/2014

LOCAL:

DATA:

NOME COMPLETO:

ASSINATURA:

CONTATO:



2) Power Point da Apresentação da Oficina.

EMPREENDIMENTO PORTO SUL

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA

REORIENTAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO LITORAL NORTE
(Litoral Norte de Ilhéus e APA Lagoa Encantada)

ETHOS-HUMANUS BMA COHYDROS BAHIA MINERAÇÃO

Horário	Atividade
08h a 09h	Recepção dos Participantes
09h a 10h	Apresentação do Empreendimento
10h a 11h	Construção Conceitual
11h a 12h	Partilha de saberes - Reflexão dos Conceitos com o Grande Grupo
12h a 13h	Almoço
13h a 15h	Diagnóstico Interativo e Priorização de Ações
15h a 17h	Apresentações e Contribuição do Grande Grupo
17h	Construção da Síntese
17h:30h	Avaliação e Encerramento

APRESENTAÇÃO

Para que esta oficina de diagnóstico participativo?

Para:

- subsidiar a elaboração dos Programas Socioambientais do Plano Básico Ambiental - PBA, do Porto Sul;
- valorizar o conhecimento e a experiência das populações locais;
- aprimorar o Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local com as percepções e soluções das comunidades.

O PORTO SUL

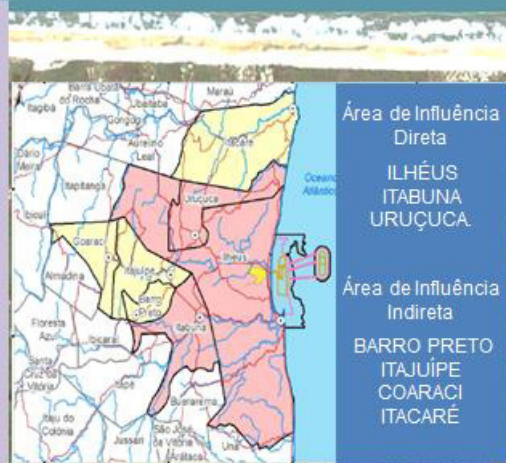
Empreendimento constituído por um Porto Público e um Terminal de Uso Privativo

Porto Público
Constituído por terminais para armazenamento e movimentação de cargas diversas, edificações administrativas e operacionais e Zona de Apoio Logístico (ZAL) onde existem pátios de armazenamento de cargas e minério;

Terminal de Uso Privativo (TUP)
Destinado a exportação de minério de ferro da Bahia Mineração (BAMIN);

ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

Comunidades da AEE
Condomínio Verdes Mares,
Condomínio Barramares,
Condomínio Paraíso do Atlântico,
Loteamento Joia do Atlântico,
Loteamento Vilas do Atlântico,
Vila Isabel,
Vila Juerana,
Aritaguá,
Carobeira,
Fazenda Porto,
Acampamento Novo Destino,
Ribeira das Pedras,
Vila Olímpio,
Vila Campinhos,
Sambaituba,
Vaão,
Bom Gosto,
Itariri,
Lava Pés,
Santa Luzia,
São João/Areal,
Urucutuca,
Castelo Novo.



APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Seleção criteriosa das rotas de navegação. Foram desenvolvidos estudos detalhados de navegação e acesso marítimo, visando selecionar **rotas de tráfego marítimo** que apresentem o menor potencial possível de interferir com a pesca praticada nos pesqueiros na região. Desta forma foi possível identificar rotas de aproximação ao porto que tenham mínima interferência com as práticas pesqueiras no entorno do empreendimento

Modificações nas vias de acesso do empreendimento. Nos estudos complementares feitos em atendimento ao Parecer Técnico no 09/2012 do IBAMA foi desenvolvido um estudo muito detalhado do fluxo de veículo nos acessos ao empreendimento. A partir deste estudo, verificou-se que o acesso que estava anteriormente previsto pela **Estrada Centenária** atrairia risco as comunidades residentes ao longo desta estrada, além de ter o potencial de danificar edificações de pessoas e de interesse histórico presentes ao longo desta estrada. Por esta razão, optou-se por abandonar este acesso e utilizar o acesso pela **Estrada Municipal de Itariri**, a qual será requalificada e estendida para comportar o tráfego necessário

Redução do volume de dragagem com o replanejamento da distribuição dos piers de embarque foi possível reduzir o volume de dragagem de 36.000.000 m³ para 14.500.000 m³, minimizando os impactos no ambiente marinho e na atividade pesqueira

APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Redução da poligonal do projeto de 4.830 hectares para 1.860 hectares. Com esta redução **evitou-se impactos referentes à desapropriação** em diversas comunidades e propriedades existentes na região. Além disso, a poligonal do Porto foi retirada da área do Assentamento Bom Gosto

Retirada do Pier de Embarque Provisório (PEP). O PEP é uma estrutura que será usada apenas como apoio para a construção do quebra-mar principal. Por estar situado a uma distância menor da costa, esta estrutura, se mantida como originalmente previsto, contribuiria para o desenvolvimento da erosão na praia. Para evitar este efeito, optou-se pela retirada deste pier após a conclusão das obras do quebra-mar, contribuindo assim para minimizar os impactos com a erosão costeira

Redução do comprimento do quebra-mar de 2.410 metros para 1.980 metros. Com esta redução foi possível minimizar o impacto de erosão costeira da praia ao norte do porto de um máximo de 100 para 80 metros de recuo na linha de costa. Esta medida foi ainda complementada com a incorporação da atividade de transferência de areia como medida operacional. Esta medida garante que o porto contará com infraestrutura e pessoal permanente para realizar a atividade de transferência de areia regularmente. Com esta medida será possível conter o recuo da linha de costa de um máximo de 80 metros para um máximo de 20 metros, preservando todas as propriedades que existem no trecho que será afetado pela erosão

APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Melhorias no projeto da ponte marítima do porto. A ponte marítima do porto, com extensão de 3.500 m, e o sistema de quebra-mar e berços de atracação criariam um obstáculo à navegação das embarcações de pesca da região, pois estas seriam forçadas a contornar as estruturas do porto para trafegar em direção às zonas de pesca. Para minimizar este problema foi feito um estudo detalhado das embarcações de pesca que trafegam na região e a partir deste estudo foram feitas modificações na ponte marítima. Estas incluem duas **passagens para embarcações** situadas a uma distância de 1.100 metros da costa e tem 18 metros de largura e 12 metros de altura. Estas passagens serão feitas uma em cada sentido e possibilitam a passagem das embarcações da pesca artesanal praticada na região, evitando assim o contorno do porto e economizando combustível e tempo de navegação

Mudança do ponto de descarte de material dragado—Originalmente estava previsto que o descarte de material dragado ocorreria no Cânion do Almada, na profundidade de 200m. Durante os estudos e audiências públicas verificou-se que esta posição poderia trazer impactos sobre a pesca com linha e anzol voltada para espécies nobres de peixes realizada nas áreas chamadas "paredes". Desta forma foi identificada outra posição para o descarte de material dragado, situada em um ponto mais afastado das áreas de pesca, na profundidade de 500 m, evitando assim a interferência com a pesca praticada nas paredes

Reestudos de disponibilidade de pedras para a construção dos quebra-mares do porto. Foi reestudada a disponibilidade de material na Jazida da Pedreira Aninga da Carobeira, bem como de outras jazidas de pedras existentes no entorno para verificar os impactos do transporte de pedras em relação ao fluxo de veículos. Com a redução no tamanho do quebra mar e o estudo da disponibilidade de material da Pedreira Aninga da Carobeira o **volume de pedras necessário será reduzido**. Mediante o reestudo das disponibilidades de pedras também foi possível trabalhar para reduzir o tráfego externo ao empreendimento

PEDAGOGIA DO AMOR

Objetivo: Construir coletivamente conhecimentos integrados que valorizem a importância dos diversos saberes para a construção de processos coletivos, comprometidos com a sustentabilidade.

Metodologia:

- Escrever a ideia individual sobre o conceito (5');
- Compartilhar as idéias com o grupo (20');
- Ler o conceito de referência e grifar as palavras importantes (5');
- Construir o conceito do Grupo e registrar na cartolina (30');
- Apresentar o conceito ao grande grupo (30');
- Valorização Pedagógica dos conceitos, ressaltando a diversidade de saberes (30').

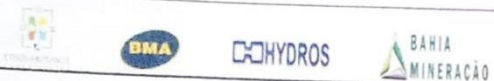




Participar dessa Oficina, é dar a sua contribuição nas decisões sobre o destino do seu território

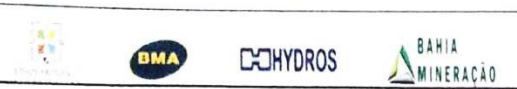
3) Lista de Presença Digitalizada

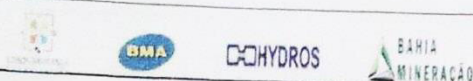
					EMPREENDIMENTO	PÁGINA
LISTA DE PRESENÇA					PORTO SUL	
DATA: 24/01/2014			HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL: AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA						
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO		
1	ADRIANA SANTOS SILVA	MARISQUEIRA	LAGOA ENCANTADA	(73) 8215-0115		
2	ADISSON SANTOS TEIXEIRA	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	LITORAL NORTE	(73) 8837-1352	<i>Adisson Santos</i>	
3	ADEMIVAL CONCEIÇÃO SANTOS	ACAPE - PESCADOR	ILHÉUS	(73) 8106-7423		
4	AGNALDO GREEM FARIAS	PRESIDENTE - COOMPI	ITACARÉ	(73) 9952-7136		
5	AILAN JURANDIR DE OLIVEIRA SOUZA	DIRETOR - COLÔNIA Z-34	SÃO MIGUEL	(73) 9174-3000	<i>Ailan</i>	
6	AILTON DA SILVA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 8129-5051	<i>Ailton da Silva</i>	
7	ALBERTO OLIVEIRA BONFIM	REPRESENTANTE DA ASPERI	ITACARÉ	<i>8122-7942</i> (73) 8118-7992	<i>Alberto O Bonfim</i>	
8	ALEXANDRE MOURA DO NASCIMENTO	ACAPE - PESCADOR	IGUAPE	(73) 8113-0139	<i>Alexandre Moura do Nascimento</i>	
9	AMARO JOSÉ ALVES (MARÃO)	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS	(73) 8198-8545	<i>amara 828</i>	
10	ANDRÉ LINO DE JESUS MEIRELES	COLÔNIA Z-34	PESCADOR	(73) 8874-1885	<i>André Lino de Jesus Meireles</i>	
11	ANA CECÍLIA CRUZ DOS SANTOS	MARISQUEIRA - COOPERRIO	ITACARÉ	(73) 9966-5741	<i>Ana Cecília dos Santos</i>	
12	ANDREA SANTOS SILVA	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA	(73) 8106-0902		
13	ANTONIO CARLOS NASCIMENTO SILVA	BARCO DE PESCA - COLONIA Z-34	ILHÉUS	(73) 9107-4742	<i>Antonio C. N. Silva</i>	
14	CARLOS ALBERTO SOARES SANTOS RAMOS ANDRADE	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS/SÃO MIGUEL	(73) 8837-1352 <i>91016637</i>	<i>Carlos</i>	
15	CARLOS ANTONIO SOARES SANTOS	PESCADOR - APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 3639-3879		
16	CARLOS ODILON	SECRETÁRIO - COLÔNIA Z-18	ITACARÉ	(73) 9928-7228 (73) 3251-2310		
17	CRISTIANE DE J. CONCEIÇÃO	MARISQUEIRA - APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 9983-8555		

				LISTA DE PRESENÇA		EMPREENDIMENTO	PÁGINA
DATA: 24 / 01 / 2014				HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL:	PORTO SUL	
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA							
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA							
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO			
18	DERALDO SANTOS DE SOUZA	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS	(73) 8837-1352			
19	DULCIENE COSTA SANTOS	PRESIDENTE - APESMAR	ILHÉUS	(73) 8123-5734			
20	EDGAR PEREIRA SOUZA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 9661-9065			
21	EDSON DE SOUZA SANTANA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 8118-3532			
22	ÉLIO ALVES DA SILVA	PESCADOR	SAMABITUBA	(73) 3656-6277			
23	FÁBIO MOREIRA DO CARMO	PESCADOR - ACAPE	MALHADO	(73) 8196-1326			
24	FRANCISCO FERREIRA DE ESSO	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	IGUAPE	(73) 3634-2115			
25	FREDERICO ANGELO PESSOA	BAHIA PESCA	ILHÉUS	(73) 8826-7944			
26	GENIVALDO ALVES REIS	PESCADOR COLÔNIA Z-34	PONTA DA TULHOA	(73) 3634-2115			
27	JANICE MARIA DE JESUS (JOANICE)	MARISQUEIRA - ASS. SERRA GRANDE	SERRA GRANDE	(73) 9820-7969			
28	JEFERSON A. RAFAEL SANTOS NASCIMENTO	PESCADOR - APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 3639-3879			
29	JERÔNIMO DO NASCIMENTO SANTOS	PESCADOR - APESMAR	ILHÉUS	(73) 3639-3879			
30	JERUSIA DAS GRAÇAS OLIVEIRA	MARISQUEIRA - ASPERI	ITACARÉ	(73) 8150-9496			
31	JOÃO LIONIDIO DOS SANTOS FILHO	BARQUEIRO - COLONIA Z 34	LAGOA ENCANTADA	(73)9910-6463			
32	JORGE RODRIGUES DA SILVA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 9147-2019			
33	JOSÉ LEONARDO	PRESIDENTE - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS	(73) 8837-1352			
34	JOSÉ ROBERTO	PESCADOR	RETIRO	(73) 9913-8069			

				LISTA DE PRESENÇA		EMPREENDIMENTO	PÁGINA
DATA: 24/01/2014				HORÁRIO / PERÍODO:		PORTO SUL	
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA				LOCAL: AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA							
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO			
35	JOSINEIDE DOS SANTOS NASCIMENTO	VICE-PRESIDENTE DA ASSOC. DE PESCADORES E MARISQUEIRAS DO PORTO DE TRÁS - COLÔNIA Z-18	ITACARÉ	(73) 9975-2479			
36	LEDINALDO SOUZA DA CONCEIÇÃO	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	BARRA	(73) 3634-2115			<i>Josineide B. Nascimento</i>
37	LEONIDAS FRANCISCO DOS SANTOS	EX-PRESIDENTE DA COLÔNIA Z-18	ITACARÉ	(73) 3251-2310 (73) 9979-8106			<i>Ledinaldo Souza da Conceição</i>
38	LUCIANO SILVA NASCIMENTO	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	SÃO MIGUEL	(73) 3634-2115			<i>Leonidas F. dos Santos</i>
39	LUIZ HENRIQUE SANTOS DO NASCIMENTO	PRESIDENTE - COLÔNIA Z-18	ITACARÉ	(73) 9925-0867			
40	MÁRCIO LUIZ VARGAS	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	ILHÉUS				
41	MARIA DA PAIXÃO SÁ PEDROSO	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA				
42	MARIA JOSÉ BRASIL	MARISQUEIRA	LAGOA ENCANTADA	(73) 8179-1536			<i>Maria da Paixão Sá</i>
43	MARIA MADALENA DE JESUS CAETANO	MARISQUEIRA	ILHÉUS	(73) 9938-2533			
44	MARIA NILDA SANTOS	MARISQUEIRA - COLONIA Z-34	VILA JUERANA	(73) 9122-6226			<i>Maria Nilda Santos</i>
45	MARIA DA PAIXÃO SÁ PEDROSO	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA		OBS: repetido		<i>no número 41 da lista</i>
46	MARIA RAIMUNDA DE JESUS	MARISQUEIRA - APESMAR	SÃO MIGUEL	73-3639-3879			<i>Maria Raimunda de Jesus</i>
47	MARIA SENHORA CONCEIÇÃO SÁ	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA				<i>Maria Senhora</i>
48	MARIO CEZAR SANTOS DA SILVA	PESCADOR - COOPERRIO	ITACARÉ				
49	MARIVALDO MAGALHÃES BRITO	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	PONTA DO RAMO	(73) 9976-5266			<i>Marivaldo Magalhães Brito</i>
50	NEREU JOSÉ CORDEIRO JUNIOR	VICE-PRESIDENTE - ACAPE	ILHÉUS	(73) 8155-9583			<i>Nereu José Cordeiro Junior</i>

				LISTA DE PRESENÇA		EMPREENDIMENTO	PÁGINA
DATA: 24/01/2014			HORÁRIO / PERÍODO:		LOCAL:		
AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA							
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA							
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA							
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO			
51	ORLANDO RODRIGUES LIMA	PESCADOR - APESMAR	ILHÉUS	(73) 3639-3879			
52	OSVALDO SILVA OLIVEIRA	PESCADOR - APESMAR	PONTA DA TULHA	(73) 3639-3879			
53	PAULO ROBERTO VALENTE	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	MAMOÃ	(73) 8837-1352			<i>Paulo Roberto Valente</i>
54	PEDRO ARAGÃO MOTA	DIRETOR - SECRETARIA DE AGRICULTURA E PESCA DE ILHÉUS	ILHÉUS	(73) 88741885			<i>Pedro Aragão Mota</i>
55	RAIMUNDO SILVA REIS - GIGI	PRESIDENTE - ASPERI	ITACARÉ	(73) 9800-0707			
56	REINALDO OLIVEIRA (ZÉ NEGUINHO)	PRESIDENTE - COLÔNIA Z-34	ILHÉUS	(73) 9965-4429			<i>Reinaldo O. dos Santos</i>
57	RICARDO PEREIRA DOS SANTOS	DIRETOR - COOPERRIO	ITACARÉ	(73) 9971-9964			<i>Ricardo P. dos Santos</i>
58	ROSANGELA BARBOSA SANTOS	MARISQUEIRA - APESMAR	IGUAPE	(73) 8105-7555			<i>Rosângela B. Santos</i>
59	ROVER ROSSI	TÉCNICO - BAHIA PESCA	ILHÉUS	(73) 9978-9973			
60	SALATIEL DE OLIVEIRA ALVES	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 9110-8537			<i>Salatiel</i>
61	SEBASTIÃO ANTÔNIO VIVAS	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE AGRICULTURA E PESCA	ILHÉUS	(73) 8881-7027			<i>Sebastião</i>
62	SIDNEI JOÃO BATISTA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 9191-2940			<i>Sidnei</i>
63	TIAGO JESUS DE ARAUJO	ASSOC. PESCADORES MARISQUEIRA SERRA GRANDE	SERRA GRANDE	(73) 9962-4523			<i>Tiago Jesus de Araújo</i>
64	VALDELICE MARIA DOS SANTOS	PRESIDENTE - ASSOC. PESCADORES MARISQUEIRA	SERRA GRANDE	(73) 9962-0968			<i>Valdelice Maria dos Santos</i>
65	VITÓRIO DE JESUS CORREIA	PESCADOR - APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 8218-6391			
66	WANDERLEUSA	MARISQUEIRA - APESMAR	PONTA DA TULHA				
66	MARIVALDO SANTOS	PESCADOR / APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 9962-3276			<i>Marivaldo dos Santos</i>

				EMPREENDIMENTO	PÁGINA
LISTA DE PRESENÇA				PORTO SUL	
DATA: 24 / 01 / 2014		HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL: AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA					
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO	
68	ELIENETE OLÍMPIA GOMES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR		<i>[Handwritten signature]</i>
69	ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR		
70	VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR		<i>Vania Helena Dalpizzol</i>
71	LUCAS GÓES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR	71 9272 0771	<i>Lucas Góes</i>
72	<i>Mônica Vaz Vaz</i>	ISUS	<i>Ilhéus</i>	(73) 99628627	<i>Mônica Vaz</i>
73	TELMA A. DO NASCIMENTO ARAUJO MARIQUEIRA		VILA OLÍMPIO	(73)	<i>Telma Alves da Mata</i>
74	JAILSON ROSA DE JESUS	PESCADOR/Colônia Z-19	PONTA DA TULHA	(73) 8843 2055	<i>Jailson Rosa de Jesus</i>
75	CARLA LUISA BURDA	ISUS	SERRA GRANDE	(73) 9974 4054	<i>CARLA LUISA BURDA</i>
76	<i>Arlete de Jesus Santana</i>	<i>Mariqueira</i>	<i>Lagoa Encantado</i>	93 9974 8660	<i>[Handwritten signature]</i>
77	<i>José Luis S. de Morais</i>	<i>Pescador Z-39</i>	<i>Barra</i>	(73) 91012694	<i>José Luis S. de Morais</i>
78	<i>Edsonaldo Souza Porto</i>	<i>Pescador Z-19</i>	<i>Pontal</i>	73 9922 7397	<i>Edsonaldo Souza Porto</i>
79	<i>Maria da Glória S. Barros</i>	<i>Pescadora Z-34</i>	<i>Vila Yguerana</i>	73 3656 7171	<i>Maria da Glória S. Barros</i>
80	<i>Raílda Conceição Silva</i>	<i>Pescadora Z-18</i>	<i>Itucari</i>	73 9975 2479	<i>Raílda Conceição Silva</i>
81	<i>Mª Vitória de A. Alves</i>	<i>Mariqueira Z-34</i>	<i>Lagoa Encantado</i>	73 9907-5128	<i>Maria Vitória de A. Alves</i>
82	SILVIO MARTINS DE LIMA	PESCADOR	VILA YUERANA	(73) 3656 7097	<i>Silvia Martins de Lima</i>
83	JOANICE MARIA DE JESUS	MARIQUEIRA	SERRA	(73) 3239-6092	<i>Joanice Maria de Jesus</i>
84	ARLETE JESUS SILVA	MARIQUEIRA	MANOAN	(73) 3657 6102	<i>Arlete de Jesus Silva</i>

					EMPREENDIMENTO	PÁGINA
LISTA DE PRESENÇA					PORTO SUL	
DATA: 24/01/2014			HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL: AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA						
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA						
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO		
85	Raimundo Neres Santiago	Pesador - Colônia Z34	Lagoa Encantada	73 9118-0987	Raimundo	
86	ROBERTO REIS	PAPA DIGMA	BRASILIA	(61) 84024414	ROBERT REIS@GMAIL.COM	
87	David Thame	Jeon	Ilheus	73 9113 6339	daniel.thame@gmail.com	
88	SANDRA MARU S. ARGOLO	BAHIA	ILHEUS	73-81049271	SANDRA.ARGOLLO@ENRE.COM.BR	
89	ALINA SA' NUNES	HYPROS	SALVADO	71 91957647	alinasanunes@gmail.com	
90	ELIZEU TELES DOS SANTOS	BANTOS/COOPASSULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO		Elizeu Teles dos Santos	
91	ALEX CESAR DOS SANTOS	SANTOS/COOPASSULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO		Alex Cesar dos Santos Silva	
92	GABRIEL SILVA DOS SANTOS	SANTOS/COOPASSULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO		Gabriel Silva dos Santos	
93	ADOLFO SANTOS	PESEADOR/Z 34	IGUAPE	(73) 8864-2549	Adolfo Santos Neto	
94	DANIELA REITERMAYER	HYDROS	SSA	71-99855108	daniela.reitermayer@unb.br	
95	CLEONILSON ABÍLIO DE SOUZA	Colônia Z-18 Itacore			Cleonilson de Souza	
96	MARCO LOIZ VARGAS	M.T.E. MINIST. TRABALHO	ILHEUS	73 91177322		
97	MARIA CLÁUDIA RAMOS	SOUZA MARIAS QUEVEDO Z-34	VILA OLÍMPICO	99057734	M ^o Cláudia Ramos	
98	RAMON CARDOSO CHENHAS	BMIN	ILHÉUS	(73) 8527 0704		
99	MARY CLÁUDIA	SERIN	SSA	(71) 3115-6934		
98	Maryvaldo dos	serin	SSA	(71) 3115 6934		
99	JOSE CARLOS VALLE	CASA CIVIL	SSA	(71) 3115-6934		

4) Certificado Entregue aos Participantes da Oficina





ETHOS-HUMANUS
c o n s u l t o r i a s

Anexo 2 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
345563	10/04/2014	10/04/2014	10/07/2014

Dados Básicos:

CPF: 647.367.415-20

Nome: Daniela Reitermajer

Endereço:

Logradouro: R. Dr. Alberto Pondé, 109, ap. 902

N.º: Complemento:

Bairro: Candeal Município: SALVADOR

CEP: 40280-690 UF: BA

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	10 - Auditoria Ambiental
2	11 - Gestão Ambiental
3	2 - Qualidade da Água
4	8 - Recuperação de Áreas
5	4 - Uso do Solo
6	7 - Controle da Poluição
7	12 - Ecossistemas Terrestres e Aquáticos
8	3 - Qualidade do Solo
9	6 - Recursos Hídricos

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa jurídica está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos floretais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação	3eaq.u9p4.hp95.hpqe
-----------------------	---------------------